



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES – IDA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES CÊNICAS – PROFARTES

PAULO CÉSAR DOS SANTOS

*GT CENAS – PLURIVERSIDADE EM AÇÃO:*  
MOSTRA CULTURAL ESTUDANTIL

BRASÍLIA/DF  
2024

PAULO CÉSAR DOS SANTOS

*GT CENAS – PLURIVERSIDADE EM AÇÃO*  
MOSTRA CULTURAL ESTUDANTIL

Dissertação de Mestrado submetida à banca Examinadora do Programa de Mestrado Profissional em Artes-ProfArtes, pelo Instituto de Artes-IdA da Universidade de Brasília, para a obtenção do título de Mestre em Artes, sob a orientação do Professor Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

BRASÍLIA/DF  
2024

PAULO CÉSAR DOS SANTOS

*GT CENAS – PLURIVERSIDADE EM AÇÃO*  
MOSTRA CULTURAL ESTUDANTIL

Dissertação de Mestrado submetida à banca Examinadora do Programa de Mestrado Profissional em Artes-ProfArtes, pelo Instituto de Artes-IdA da Universidade de Brasília, para a obtenção do título de Mestre em Artes, sob a orientação do Professor Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha

Banca examinadora formada por

---

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha - Orientador  
Membro Interno PROFARTES/IDA – UnB

---

Prof. Dr. Nelson Fernando Inocêncio da Silva  
Membro Interno PROFARTES/IDA – UnB

---

Prof. Dra. Clarice da Silva Costa  
Membro Externo - Universidade Federal de Goiás - UFG

Jose Mauro Barbosa Ribeiro  
Membro Interno – UFBA

Dedico este trabalho à minha mãe Heloiza Vaz dos Santos (*in memoriam*). Mulher negra, nordestina, à frente do seu tempo, que, desde quando eu estava no berço, instigou-me e impeliu-me a ser protagonista da minha história, ensinando-me a usar como instrumentos a Educação e a leitura constantes e que, diuturnamente, entoando canções e conversando com plantas, revelou-me a sua concepção do mistério da vida, ensinou-me sobre a sensibilidade e o Além e iniciou-me no fascinante mundo da Arte.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente...

À minha amada companheira Lilian Cristina da Ponte e Sousa Sena, a Miúda, que com toda sua inteligência, motivação, instigação, persistência, insistência, firmeza e, principalmente, amor, me apoiou para chegar ao final desta longa jornada.

Ao meu pai, Francisco das Chagas Santos, homem simples, carinhoso e sábio, pelo exemplo de honestidade, resiliência, profissionalismo, humildade e, sempre, muito bom humor.

Ao meu irmão e amigo, José Ribamar dos Santos, o Dedé, por dividir a existência comigo nesta vida e por ser um modelo de integridade, espiritualidade e caridade.

Aos meus/minhas amadxs filhxs Ian Harun, Yohannan Thomas, Anna Paula e Sara Brígida pelo amor, confiança e honra por me permitir tê-lxs como filhxs.

Ao fiel companheiro Saskito de La Mamita pela companhia carinhosa e escuta cotidiana que muito auxiliaram nos estudos e imersões.

Ao Professor Dr. Antonio Costa da FADM pelas provocações e xingamentos acadêmicos temperados com gotas poético-político-goianas.

Ao meu orientador Paulo Bareicha pela paciência, espírito Zen, incentivo, confiança e sua didática taoísta que me instigou a “aprender a pescar” no caudaloso rio do conhecimento acadêmico.

À Professora Dra. Clarice da Silva Costa, Prof. Dr. Nelson Fernando Inocêncio da Silva e Prof. Dr. Jose Mauro Barbosa Ribeiro pela honra de tê-lxs na minha Banca.

Agradeço finalmente ao Universo pelo privilégio do sopro de vida e pela fascinante alegria que é, além de estar vivo, de fato, cada dia viver fruindo...

## RESUMO

No contexto atual, observa-se uma clara falta de motivação por parte dos estudantes, o que desafia os professores a se renovarem para garantir, com qualidade e eficiência, o mínimo de interesse discente no processo de ensino-aprendizagem. Persuadir os jovens educandos a se engajarem nas atividades e projetos da escola, além de tentar criar circunstâncias e espaços para que se sintam motivados a sugerir melhorias no ambiente escolar, representa desafio significativo: transformar esse cenário por meio de diversificadas abordagens e incentivar os docentes a se envolverem no seu processo de aprendizagem de forma proativa e permanente. Esse estudo pretende, enquanto intervenção educacional, utilizando a produção artística, incentivar a formação de lideranças estudantis no âmbito do CED Gesner Teixeira do Gama-DF. O cerne desta pesquisa é investigar, a partir de provocações pedagógicas, o surgimento do protagonismo estudantil, nos moldes propostos por Costa (2006), através da realização da mostra cultural GT Cenas – Diversidade e Pluralidade Cultural em Ação, projeto feito por estudantes, considerando-se as fases de: envolvimento, planejamento, organização, execução e avaliação. Com base em experiências realizadas durante período de 2020 a 2023, fez-se um comparativo das realizações e analisou-se elementos que apontam a emergência gradativa do protagonismo estudantil durante e após a execução do projeto. Analisa-se ainda a continuidade da proatividade destes atores nas escolas sequenciais ao ingresso no ensino médio. Adotou-se abordagem qualitativa, descritiva e de campo. A coleta de dados foi realizada, através de anotações, registros imagéticos e audiovisuais das vivências, questionários, atas de reuniões e relatos pessoais utilizados como diagnóstico e feedback, os quais apresentam aspectos que demonstram a mudança de comportamento dos estudantes rumo a um sentido de autonomia e proatividade. Participaram da pesquisa estudantes de 9º ano do ensino fundamental do CED Gesner Teixeira e também do 1º ano do ensino médio do CEM 03 do Gama. Público-alvo com faixa etária entre 14 e 16 anos de idade. A técnica de análise e interpretação dos dados foi orientada pela Sistematização de Experiências (Holliday, 2006) de forma exitosa, visto que, a partir do ordenamento e reconstrução das experiências sistematizadas, realizou-se análise crítica, estudo da lógica do processo vivido e produziu-se novos conhecimentos, transcendendo a sistematização já que, com base nesta análise e reconstrução, a ideia do projeto e do processo em si, foi disponibilizada para eventual uso por outras instituições sociais.

**Palavras-chave:** produção cultural na escola; protagonismo juvenil; liderança estudantil.

## ABSTRACT

In the current context, there is a clear lack of motivation on the part of students, which challenges teachers to renew themselves to guarantee, with quality and efficiency, the minimum of student interest in the teaching-learning process. Persuading young students to engage in school activities and projects, in addition to trying to create circumstances and spaces so that they feel motivated to suggest improvements in the school environment, represents a significant challenge: transforming this scenario through diverse approaches and encouraging teachers to engage in their learning process proactively and permanently. This study intends, as an educational intervention, using artistic production, to encourage the training of student leaders within the scope of CED Gesner Teixeira do Gama-DF. The core of this research is to investigate, based on pedagogical provocations, the emergence of student protagonism, along the lines proposed by Costa (2006), through the realization of the cultural exhibition GT Cenas – Cultural Diversity and Plurality in Action, a project carried out by students, considering The phases include: involvement, planning, organization, execution and evaluation. Based on experiences carried out during the period from 2020 to 2023, a comparison of achievements was made and elements were analyzed that point to the gradual emergence of student protagonism during and after the execution of the project. The continuity of the proactivity of these actors in schools sequential to entry into secondary education is also analyzed. A qualitative, descriptive and field approach was adopted. Data collection was carried out through notes, visual and audiovisual records of experiences, questionnaires, minutes of meetings and personal reports used as diagnosis and feedback, which present aspects that demonstrate the change in students' behavior towards a sense of autonomy and proactivity. Students in the 9th year of elementary school at CED Gesner Teixeira and also in the 1st year of high school at CEM 03 in Gama participated in the research. Target audience aged between 14 and 16 years old. The data analysis and interpretation technique was guided by the Systematization of Experiences (Holliday, 2006) in a successful way, since, based on the ordering and reconstruction of the systematized experiences, critical analysis was carried out, study of the logic of the process experienced and produced new knowledge was created, transcending systematization since, based on this analysis and reconstruction, the idea of the project and the process itself was made available for eventual use by other social institutions.

**Keywords:** cultural production at school; youth protagonism; student leadership.

## LISTA DAS SIGLAS E ABREVIATURAS

|         |                                                      |
|---------|------------------------------------------------------|
| BNCC    | Base Nacional Comum Curricular                       |
| CED     | Centro Educacional                                   |
| CEDGT   | Centro Educacional Gesner Teixeira                   |
| CEM     | Centro de Ensino Médio                               |
| CG      | Colégio do Gama                                      |
| DODF    | Diário Oficial do DF                                 |
| DVO     | Departamento de Viação e Obras                       |
| ECA     | Estatuto da Criança e do Adolescente                 |
| EJA     | Educação de Jovens e Adultos                         |
| FORTO   | <i>Fear of returning to the office</i>               |
| Ideb    | Índice da Educação Básica                            |
| NOVACAP | Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil     |
| OMS     | Organização Mundial da Saúde                         |
| PPP     | Projeto Político-Pedagógico                          |
| RAP     | <i>Rhythm And Poetry</i>                             |
| SE      | Sistematização de Experiências                       |
| SEEDF   | Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal |
| TEA     | Transtorno do Espectro do Autismo                    |
| UFPR    | Universidade Federal do Paraná                       |
| UFRGS   | Universidade Federal do Rio Grande do Sul            |



## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                     |      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| INTRODUÇÃO .....                                                                                                                                                                    | 10   |
| 1 A IMPORTÂNCIA DE SE FAZER PRESENTE E DE SER REPRESENTADO – OS GRUPOS DE PRESSÃO NAS INSTITUIÇÕES DE PODER E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS GRUPOS MINORITÁRIOS E MINORIZADOS ..... | 13   |
| 1.1 Os grupos de pressão, os grupos de interesse e as políticas públicas.....                                                                                                       | 13   |
| 1.2 O Protagonismo Juvenil.....                                                                                                                                                     | 177  |
| 1.3 Por que é importante formar novas lideranças estudantis? .....                                                                                                                  | 277  |
| 1.4 Por que através da Arte? .....                                                                                                                                                  | 30   |
| 1.5 A Pedagogia da Autonomia .....                                                                                                                                                  | 366  |
| 1.6 Inquietações para além das questões puramente pedagógicas ou... de quando é necessário mover o leme da nave.....                                                                | 388  |
| 1.7 Contexto escolar atual da rede pública de ensino do DF .....                                                                                                                    | 422  |
| 2 A EXPERIÊNCIA DO GT CENAS – <i>PLURIVERSIDADE EM AÇÃO</i> SISTEMATIZADA.....                                                                                                      | 466  |
| 2.1 Conciliando as metodologias .....                                                                                                                                               | 466  |
| 2.2 Praticando a Sistematização de Experiências .....                                                                                                                               | 555  |
| 3 RESULTADOS.....                                                                                                                                                                   | 7070 |
| 3.1 Colhendo os frutos.....                                                                                                                                                         | 70   |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                                                                                           | 79   |
| REFERÊNCIAS .....                                                                                                                                                                   | 81   |
| APÊNDICE A - PERGUNTAS .....                                                                                                                                                        | 8484 |
| APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO.....                                                                                                                                         | 87   |
| APÊNDICE C – RESPOSTAS OBJETIVAS DO QUESTIONÁRIO.....                                                                                                                               | 97   |
| APÊNDICE D – TUTORIAL GT CENAS – MODOS DE FAZER .....                                                                                                                               | 98   |

## INTRODUÇÃO

### **A intenção primeira – primeiras ideias**

No atual contexto, é perceptível a desmotivação, a apatia e a indiferença dos estudantes, fenômeno que desafia e obriga os professores a se reinventarem para conseguir despertar e manter o mínimo interesse no processo de ensino e aprendizagem. Persuadir os educandos a se engajarem nas atividades e projetos da escola, além de tentar criar espaços propícios para que se sintam motivados a sugerir melhorias no ambiente escolar, representa grande desafio: transformar esse cenário por meio de abordagens que incentivem os estudantes a se envolverem em sua própria educação e desenvolvimento pessoal.

Uma das intenções desta pesquisa é abordar a importância da apreciação artística, da fruição estética, da formação de plateia e, principalmente, da necessidade de motivar os estudantes a se expressarem e se manifestarem artisticamente, de modo a explorarem, exercitarem e executarem protagonicamente as diversas possibilidades de produção e expressão da arte enquanto instrumento de autoexpressão e transformação social.

A pesquisa busca ainda discorrer sobre a importância da realização de projetos educacionais culturais no âmbito escolar, com o intuito de despertar o interesse pela realização artística, e motivar o envolvimento estudantil no processo de ensino e de aprendizagem. Isso estimulará o estudante na efetiva atuação nas atividades escolares despertando uma sensação de pertencimento. Consequentemente, espera-se incentivar a maior participação, melhorar o interesse pelas atividades pedagógicas e pesquisas escolares, reduzir a evasão e o fracasso escolar e, assim, elevar gradativamente os índices de aprovação do CED Gesner Teixeira no contexto da rede escolar pública do Distrito Federal.

Salienta-se que, durante toda a pesquisa, seguiu-se caminho orientado por meio do protagonismo juvenil e pela identificação e formação de lideranças, direcionando também para um contexto de educação que contemplasse a diversidade. Nesse ambiente, o estudante pode perceber-se como cidadão detentor de direitos e deveres, de modo que consiga compreender e exercitar a alteridade, promovendo uma relação interpessoal de amistosidade, respeito e valorização de si e do outro, bem como descobrir-se como sujeito atuante, capaz de se tornar agente de mudança pessoal e de transformação do meio em que vive.

Uma interrogação, e ao mesmo tempo desafio, instigação e motivação, acompanhou o início dessa pesquisa acadêmica acerca da arte e da sua função social e capacidade de ampliar horizontes: A realização permanente de mostras e projetos artísticos no âmbito escolar poderia

ser adotada como uma prática oficial permanente para incremento pedagógico, a fim de contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem e, ao mesmo tempo, possibilitar e instigar a emergência do protagonismo estudantil?

Nessa perspectiva se constituiu o objetivo geral dessa pesquisa: investigar o ciclo do protagonismo juvenil de estudantes dos 9º anos do ensino fundamental a partir de sua participação ativa no projeto cultural GT Cenas – Pluriversidade em Ação, realizado bimestralmente, no Centro Educacional Gesner Teixeira do Gama (CED GT) entre os anos de 2022 e 2023, bem como a continuidade desse protagonismo na vida escolar do estudante após seu ingresso no ensino médio. Nesse cenário, foi observado e analisado criticamente como se deu o processo da experiência vivenciada e protagonizada pelos estudantes no CED GT e permanência ou não desta postura protagonista após sua saída da escola.

### **O percurso da pesquisa**

O percurso para a realização deste estudo seguiu por sinuoso caminho com paisagens acompanhadas por intempéries constantes que eram/são os obstáculos estruturais encontrados na educação pública, tais como: estrutura física inadequada, tempo-espço insuficiente, contexto socioeconômico delicado da comunidade, falta de recursos financeiros para os projetos extra curriculares, greve de professores/servidores/terceirizados com consequente reestruturação do calendário escolar, superlotação das salas de aula.

Somadas a essas havia outras situações inusitadas como intempéries naturais, quedas no fornecimento de energia elétrica, danos e sumiços de equipamentos etc. que eventualmente ocorrem e intervém, significativamente, na dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem, obrigando-nos, por vezes, a modificar aquilo que havia sido planejado.

Impossível, por exemplo, deixar de falar do sombrio período de pandemia da Covid 19 que, durante os anos de 2020 e 2021, forçou o afastamento social, inviabilizando as aulas presenciais e que, de certa forma, precarizou o ensino, uma vez que o acesso aos meios tecnológicos para a realização das aulas virtuais era restrito a uma parcela bastante reduzida de estudantes. Somou-se a isso, as dificuldades de muitos professores que precisaram investir financeiramente em tecnologias e reinventaram-se para garantir o mínimo de assistência aos estudantes. Outro ponto a ser considerado foi o salto compulsório de dois anos pelos quais foram submetidos os estudantes, justamente numa fase repleta de transições no aspecto psicossocial, emocional, hormonal, familiar etc.

Dentre os pontos positivos para o desenvolvimento da pesquisa, destaca-se a pronta aceitação e o respaldo da equipe gestora do CED GT Gama, que apoiou o desenvolvimento da pesquisa e a implementação do projeto artístico-cultural desde o início. Com o envolvimento do corpo docente e por meio de debates em reuniões de coordenação pedagógica, foi possível definir o escopo, a relevância e a viabilidade do projeto GT Cenas – Pluriversidade em Ação para os estudantes. Ressalta-se que, após explanação pelo proponente, o projeto foi colocado à disposição dos professores para as contribuições e que, considerada a relevância, foi feita sua inserção no Projeto Político Pedagógico tornando-se um projeto escolar com continuidade.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP), concebido pelo corpo docente, a equipe gestora, bem como por representantes da comunidade escolar e orientado por resoluções contidas no documento Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas do Conselho de Educação (SEEDF, 2014), consiste no documento direcionador da escola, conferindo sua personalidade, sua identidade, o caminho pedagógico adotado e expõe suas demandas, prioridades e planos para o pleno desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Em 2022, o projeto GT Cenas foi realizado em datas escolhidas esporadicamente em reuniões de coordenação pedagógica pelos professores e pela equipe gestora e alcançou resultados significativos. Após a avaliação pelo corpo docente, o projeto foi inserido no PPP do CED GT e incluído regularmente no calendário de ações e projetos da unidade escolar, com previsão de realização de uma edição a cada bimestre durante todo o ano letivo de 2023. O projeto contou com a participação efetiva dos professores dos outros componentes curriculares, da equipe de coordenação pedagógica, da equipe gestora e de demais equipes de colaboradores da escola, compostas pelos servidores de conservação/limpeza, vigilância e educadores sociais voluntários. Essas participações envolveram tanto a logística geral quanto a participação artística, como foi o caso da servidora Débora Dias, funcionária da Interativa - empresa de conservação e limpeza -, que contribuiu organizando o espaço físico, cantando no palco e desfilando no quadro “Desfile da Diversidade”, que compõe a programação do projeto.

Em termos mais simples, o GT Cenas é um projeto cultural cujo objetivo é engajar os estudantes e a comunidade escolar em sua totalidade. É extremamente relevante trazer os pais e/ou responsáveis para que acompanhem e participem das atividades e rotina da escola em todos os aspectos. No entanto, é especialmente importante mencionar que esse projeto visa, principalmente, mobilizar e estimular os estudantes enquanto protagonistas verdadeiramente ativos no processo de ensino e aprendizagem e na transformação do seu meio social.

Figura 1 - Quadro “Ela Dança, Eu Danço” GT Cenas 2023



Fonte: Sanvaz (2023)

## **1 A IMPORTÂNCIA DE SE FAZER PRESENTE E DE SER REPRESENTADO – OS GRUPOS DE PRESSÃO NAS INSTITUIÇÕES DE PODER E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS GRUPOS MINORITÁRIOS E MINORIZADOS**

É fundamental fazer-se presente, atuar política e estrategicamente e ser representado nos espaços das instituições de poder, para que se consiga possibilitar políticas públicas voltadas para os grupos vulneráveis, marginalizados e invisibilizados por uma parcela da sociedade. Nesse sentido os grupos de pressão - que aqui se entenderá como formações humanas que buscam provocar, direcionar e interferir nas decisões políticas e institucionais – são importantes agrupamentos na conquista de benefícios sociais para aqueles que mais necessitam.

### **1.1 Os grupos de pressão e de interesse e as políticas públicas**

Dentre as inúmeras assimetrias sociais vivenciadas pelos estudantes da rede pública de ensino, destaca-se a falta de estímulo para o exercício do protagonismo estudantil, que constitui um importante fator para a formação do estudante e a compreensão do seu mundo interior e do desenvolvimento do seu projeto de vida.

Além disso, prática do protagonismo estudantil contribui para a formação de uma consciência crítica do mundo à sua volta e do mundo do trabalho, incentivando a cidadania, a liberdade, a autonomia e a responsabilidade. Dada essa formação e estímulo, o estudante passa a se enxergar como agente principal da sua história, responsabilizando-se por suas atitudes e adquirindo autoconfiança.

O estudante, de posse do conhecimento, estará habilitado a ter mais autonomia para dar significados à sua vida ou ressignificar o seu vivido. Poderá se reinventar, se preciso. E é na

convivência com outros atores, cujas histórias tenham afinidades e se sintonizem com a sua, que o estudante tem a possibilidade de (re)descobrir-se. É com a participação efetiva nos diversos grupos que se formam e interagem durante seu percurso escolar e de vida que o estudante vai encontrando seu caminho, formatando sua personalidade, inteirando-se de sua existência.

É da formação de coletivos diversos, como grêmio estudantil, clubes de leitura, rodas de conversa, grupos de debate, de ensaio, de pesquisa, equipes de produção cultural etc., que surgem novas lideranças. São nas discussões e participações em grupo que o jovem encontra aí seu interesse, sua aptidão, sua vocação.

Não raro, muitos desses cidadãos em formação, quando engajados em grupos que promovem o respeito e geram participantes ativos, contribuem para a conscientização política e o espírito de ativismo. Provavelmente, eles se tornarão líderes que modificarão o seu meio, participando de novos grupos intelectuais, políticos, culturais, artísticos que, a exemplo dos grupos de pressão mencionados por Queiroz (2022) no livro RIG em Três Dimensões, fazem a diferença social ao colaborar ou pressionar os legisladores e executores das leis, na inclusão de pautas que contemplem políticas públicas voltadas aos sujeitos menos favorecidos da população. Em sua maioria, pessoas negras e com menor poder aquisitivo e, portanto, menos acesso à educação.

Importante, portanto, fazer emergir dessa coletividade lideranças e grupos de interesse que possam articular sistematicamente mudanças para atender aos seus interesses e promover melhorias sociais. Segundo Antônio Augusto de Queiroz (2022, p. 41), jornalista, analista e consultor político, mestre em Políticas Públicas e Governo pela Fundação Getúlio Vargas:

Os grupos de interesses e os grupos de pressão não são necessariamente sinônimos. Ainda que ambos dependam de um interesse comum, os grupos de interesses só se transformam em grupo de pressão quando entram em ação, ou seja, quando passam da etapa de mera articulação de interesses para a etapa de busca de influência sobre o processo decisório, interagindo com o sistema político, o que caracteriza esse tipo de grupo

Dessa forma, compreendemos como esses grupos atuam e como ocorre a interação entre as instituições e o governo para garantir e manter os direitos. Em suma, é de extrema importância que essa parcela minorizada da sociedade dedique esforços incessantes para conquistar seus benefícios. Para isso, é fundamental que os jovens se tornem cidadãos politicamente conscientes e engajados, prontos para se unirem nessa legítima luta pela conquista de direitos e igualdade social. Queiroz (2022, p. 45) argumenta ainda

Nesse contexto, os grupos de pressão são fundamentais para a democracia porque podem contribuir para: 1) o aperfeiçoamento das políticas públicas; 2) o estabelecimento de limites à ação dos poderes; e 3) a promoção do interesse público em favor de determinados pleitos.

A importância da participação nos grupos de pressão e de interesse por parte de integrantes de classes minoritárias e minorizadas, de classes excluídas e grupos sub representados em todos os aspectos, por pessoas que de fato representem essas categorias em face de sua própria história de vida-luta-ativismo, seus saberes e experiências é indiscutível para a conquista de direitos essenciais e até mesmo para o incremento e/ou ainda para a garantia da permanência de alguns direitos já arduamente conquistados quando estão sendo ameaçados.

Portanto, além de se empenharem para a obtenção e o exercício de seus direitos, é imperioso que esses grupos trabalhem efetivamente para colaborar, acompanhar e fiscalizar a manutenção e a plena garantia dos direitos então alcançados. Em sua inteligível explanação sobre a significação dos grupos de pressão e sua função, expressa o consultor político Queiroz (2022, p. 40) que “Numa definição simplificada, grupos de pressão seriam pessoas físicas ou jurídicas que, unidas por um interesse comum, sem objetivo de gerir o poder político, buscam influenciar as opções ou comportamentos das autoridades ou tomadores de decisão”.

Um exemplo a respeito do que foi aludido anteriormente é a categoria dos catadores de recicláveis que continuamente é invisibilizada e pouco valorizada por uma parte da nossa sociedade. Trata-se de uma classe de trabalhadores que, embora haja tanto ainda a conquistar, no que tange às condições trabalhistas, hoje, felizmente, por meio de intensa luta e pressão de grupos adeptos da causa, são assistidos pela Lei nº 12.305/2010, a qual estabelece que fabricantes, importadores, distribuidores e varejistas são responsáveis por garantir a destinação final ambientalmente adequada aos resíduos sólidos.

Além do campo das conquistas sociais para o fortalecimento de categorias minorizadas, a partir da luta de grupos que podem ser considerados grupos de pressão, é necessário que também se fortaleça a luta pela repressão aos crimes de racismo e preconceito. Veja-se, por exemplo, a Lei nº 14.532/2023, que foi publicada no Diário Oficial da União no dia 11 de janeiro de 2023. Essa norma altera a Lei do Crime Racial (Lei nº 7.716/1989) e o Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940) para tipificar como racismo a injúria racial. Essa é uma antiga reivindicação do movimento negro que, a partir de sua constante e aguerrida luta, ganha agora força de lei.

Leis como as supracitadas não acontecem sem a diligência constante de grupos de interesses e grupos de pressão, mas sim depois de muitas lutas, insistências e manifestações das coletividades, como os movimentos negros, movimentos de pessoas em situação de rua,

movimentos dos sem-teto e outros movimentos da sociedade civil formados por lideranças comunitárias, estudantes, políticos e outros ativistas e suas lutas.

Muito provavelmente alguns membros desses movimentos tiveram participação ativa em outros grupos durante o processo de formação de sua personalidade e de sua formação intelectual, política, cultural e artística. Grupos que ajudaram esses indivíduos a solidificarem seu caráter, sua busca acirrada por uma vida melhor e um mundo mais justo e igualitário. Além, obviamente, daqueles que trazem seus saberes e procederes da própria vivência.

Um bom exemplo a ser citado é o do jovem negro, de 32 anos, Matheus Gomes. Militante desde o ensino médio, quando foi líder estudantil e que, enquanto universitário, foi membro do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Gomes militou no movimento negro, integrou a comissão de organização dos protestos do Bloco de Luta pelo Transporte Público em Porto Alegre e, recentemente, foi diplomado deputado estadual pelo Rio Grande do Sul. Em seu mandato, ele atua na defesa dos direitos do trabalhador, negro e periférico e ainda inclui em suas pautas a luta pela garantia de direitos sociais ligados à educação, à saúde e à habitação.

Cita-se ainda, como exemplo, o ativista e ex-líder estudantil Renato Freitas, 40 anos, advogado e político que, atualmente, exerce o cargo de deputado estadual na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Freitas, desde a juventude conturbada, perpassada por necessidades e desamparo social, ainda sofre a violência física e psicológica, além de perseguições. Ele só conseguiu, e consegue, afrontar e enfrentar essas adversidades graças à sua postura emancipatória, conseguida, como ele mesmo afirma, através da Arte e da Educação. Essas áreas sempre foram parte de suas plataformas políticas e continuam sendo algumas de suas principais bandeiras enquanto parlamentar atuante.

Freitas, que também é mestre em Direito pela UFPR, graduado pela mesma instituição e pesquisador na área de Direito Penal, Criminologia e Sociologia da Violência relata que “a arte o salvou”. Antes de encontrar o seu caminho pela educação, Freitas flertou com a criminalidade da qual faz pertinentes observações sobre o seu efeito e sua origem nas classes mais necessitadas, porém, marginalizadas. Nas entrevistas para as quais é convidado, ele declara abertamente que o RAP (*Rhythm And Poetry*), um dos elementos da cultura “Hip-Hop” e que é amplamente desenvolvido no Brasil, em especial nas periferias urbanas, foi o pai que ele não teve, pois observou nessa arte uma inédita coesão com seus pensamentos.

Influenciado pelo Hip-Hop e defensor do direito das pessoas minorizadas, especialmente aquelas que vivem nas periferias, temos o deputado distrital Max Maciel (PSol-DF), outro exemplo notável e que fez da arte uma ascensão política. Nascido na cidade de



Ceilândia-DF, Maciel tem uma atuação crescente no parlamento e propôs um projeto que, aprovado e transformado na Lei nº 7.274, de 05 de julho de 2023, declara o Hip Hop como patrimônio cultural imaterial do DF. O Artigo 2º dessa lei determina que “Compete ao Poder Público do Distrito Federal assegurar a esse movimento a realização de suas manifestações” (Distrito Federal, 2023). Além disso, o Parágrafo Único estabelece que “As escolas de rede pública de ensino e as unidades de internação de menores infratores podem realizar atividades sobre a cultura Hip Hop, tal como oficinas, debates e aulas temáticas de acordo com sua conveniência e oportunidade” (Distrito Federal, 2023). Trata-se de uma importante conquista para a educação e para a valorização e divulgação da cultura afrodiaspórica nas escolas do Distrito Federal.

É por acreditar na educação como instrumento eficiente e essencial que contribui e estimula o surgimento de líderes dessa estirpe, que militamos confiantes e empenhados em formar, por meio de ações direcionadas e projetos pedagógicos estratégicos, forjando situações e ambientes que instiguem e favoreçam o despertar dos nossos estudantes no contexto de um genuíno protagonismo juvenil e na formação de novas lideranças.

## **1.2 O Protagonismo Juvenil**

Antônio Carlos Gomes da Costa foi um pedagogo, consultor, escritor que se dedicou à causa dos direitos de crianças e adolescentes desde o início da década de 1980. Trabalhou ainda como diretor da Fundação de Bem Estar do Menor Barão de Camargos, em Minas Gerais – unidade de atendimento socioeducativo. Foi Secretário de Educação de Belo Horizonte. Participou da elaboração da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança e no ano de 1998 e ganhou o Prêmio Nacional de Direitos Humanos. Costa influenciou - e influencia ainda hoje - diversas organizações públicas e do terceiro setor com suas reflexões e experiências. Segundo Costa (2006), sua maior realização como educador e cidadão foi participar do grupo que redigiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e atuar para sua aprovação pelo Congresso Nacional.

Além de ter se dedicado fervorosamente à luta pelos direitos das crianças e dos adolescentes muitas foram, e são até hoje, as contribuições do legado de Costa para a educação brasileira. Ele concebia uma educação na qual o educando fosse sempre o ator principal. Dizia o pedagogo que “o ideal é o educando participar do planejamento e da gestão do processo em regime da cogestão, junto com o educador.” (Costa, 2009, p. 43). Noutras palavras, é essencial que o educando faça parte da concepção daquilo que será usado como instrumento para a sua

aprendizagem e que estabeleça uma troca de saberes com seus educadores para, desse modo, apropriar-se da dinâmica de seu processo de ensino e aprendizagem e mantenha-se conectado e interessado, contribuindo assim diretamente com o processo de conhecimento e formação pessoal.

Em um de seus mais importantes livros, *A Presença da Pedagogia – teoria e prática da ação socioeducativa*, Costa (2001) aborda a possibilidade de uma educação mais humanizada e afetiva, principalmente no atendimento aos adolescentes em dificuldade pessoal e social, como se refere em relação a adolescentes envolvidos no cometimento de atos infracionais. Costa (1999, p. 37) assevera que “não deve nunca o educador esquecer-se de que seu compromisso fundamental é com o ponto de vista e os interesses sociais concretos do educando”. O autor destaca ainda sobre a incumbência essencial de se produzir circunstâncias propícias para o aprendizado que “o educador deve ser um criador de acontecimentos” (Costa, 1999, p. 38). Ele ressalta que “quando enfatizamos o papel do educador como criador de acontecimentos, estamos admitindo o papel da iniciativa, da criatividade, da capacidade de inventar caminhos, de descobrir saídas, de forjar os instrumentos de seu trabalho” (Costa, 1999, p. 43).

Corroborando com essas ideias de empoderamento do educando, há também o argumento da doutora em Educação pela Universidade de Sorocaba, Margly Octavia Genofre de Carvalho (2021, p. 53) ao afirmar que: “O docente com visão holística desenvolve ações e atividades educativas que visam o potencial de cada aluno dentro de suas possibilidades, vivências, interesses e limitações, e desse modo, contemplar o homem integralmente”.

O educador deve ser, portanto, um provocador, um motivador, um instigador. Aquele que proporciona a ambientação adequada para que o estudante possa colocar em prática o exercício da autonomia e do protagonismo estudantil. Nesta pesquisa, denomina-se esse educador de “Professor Instigador”, aquele que se dispõe a estimular o estudante a participar do processo de ensino e aprendizagem de forma ativa e se coloca como facilitador desse processo o qual irá favorecer o estudante na busca da sua própria trajetória pedagógica.

Esse pensamento ousado comunga-se com a ideia de Castro, ao prefaciare Freire (1996, p. 9), quando afirma que “É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando”.

O termo protagonismo, do grego *Protagonistés*, é formado pela palavra “Proto” que significa o primeiro, o principal; e pela palavra “Agon”, que quer dizer luta, competição.

Portanto, protagonista significa, literalmente, o primeiro lutador. O lutador principal. Uma pessoa protagonista é aquela que se destaca, é inquieta, proativa e toma atitudes para mudar as coisas. É o indivíduo que tem atitude para desempenhar ou ocupar o primeiro lugar em uma situação, em um projeto, em um ambiente, em um acontecimento.

Costa (2006) define o protagonismo juvenil no âmbito educacional como um modelo de ação que visa a estruturação planejada de contextos e espaços que consigam implicar a participação proativa do estudante. No entanto, o autor observa que essa participação precisa de fato ser concreta e não manipulada ou disfarçada de um protagonismo que coloca o estudante apenas como executor de comandos e ideias vindas de outrem. Dessa forma, o Professor Instigador deve organizar seu planejamento pedagógico de modo a contemplar a situação ideal para que o estudante manifeste, reconheça e expresse seu protagonismo.

Costa (2006) defende uma participação protagonista que se traduza em ganhos significativos para o jovem, no sentido de gerar e desenvolver nele a autonomia, a autoconfiança e a determinação, porque o jovem está em plena construção de seu caráter, sua personalidade, sua identidade, seu percurso, seu projeto de vida.

É fundamental distinguir o conceito de protagonismo juvenil nesta pesquisa, a fim de evitar qualquer confusão com a abordagem frequentemente exposta nos meios de comunicação e até mesmo promovida em algumas redes de ensino, onde o termo é utilizado de forma ambígua. O protagonismo juvenil discutido aqui difere do que é conhecido como protagonismo empreendedor, que possui uma perspectiva neoliberal socialmente desigual e que se afasta significativamente da proposta pedagógica apresentada neste projeto.

Nesse sentido, a professora Edna Castro de Oliveira, no prefácio do livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire (1996, p. 9), discorre sobre o uso de alguns termos e expressões como “autonomia”, “protagonismo”, “empreendedorismo” e outros que, embora na sua origem carreguem um teor político e libertário, sofrem deturpações (mal) intencionadas, causando desserviço nas lutas pelas conquistas sociais

Nesse contexto em que o ideário neoliberal incorpora, entre outras, a categoria da autonomia, é preciso também atentar para a força de seu discurso ideológico e para as inversões que pode operar no pensamento e na prática pedagógica ao estimular o individualismo e a competitividade.

Dessa forma, a presente pesquisa pauta-se na defesa de uma abordagem de protagonismo muito mais direcionada à emancipação do estudante enquanto cidadão em formação, tanto pessoal quanto cognitivamente, - e à gradual politização e apropriação da consciência dos seus direitos e deveres. Nesse contexto, o protagonismo está voltado para a

participação efetiva do jovem na sociedade e, mais particularmente, na comunidade em que vive, de maneira crítica, ativa e transformadora, além de orientada para uma conduta humanitária, ética, justa e equânime.

Quando se sugere um formato de projeto artístico no qual o estudante atue como membro de um coletivo, com a configuração similar a uma empresa produtora cultural, no âmbito escolar, é para que se possibilite condições nas quais o educando exercite, na prática, o que se aproxima do que Costa (1999, p. 179) conceitua como Protagonismo Juvenil:

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso.

De acordo com Costa e Vieira (2006, p. 219), inicialmente, temos quatro etapas que irão sustentar os trabalhos de emancipação e empoderamento juvenil, a saber:

- 1 - Apresentação da Situação-Problema
- 2 - Propostas de Alternativas ou Vias de Solução
- 3 - Discussão das alternativas de solução apresentadas
- 4 - Tomada de Decisão

Ao argumentarem sobre esses aspectos, Costa e Vieira (2006, p. 220) sustentam que,

Desenvolvendo essas quatro etapas, o grupo estará apto a elaborar um projeto para responder a um problema real ou satisfazer uma necessidade sentida em sua comunidade. Com isso, a equipe juvenil adquire mais confiança em si mesma e amplia seu desejo e capacidade de intervir em seu entorno social.

Portanto, é um exercício de aprofundamento na dinâmica de resolução de problemas concretos e reais por parte do jovem aprendiz, com o propósito de que, do mesmo modo, na sua trajetória de vida aplique aquilo que foi aprendido, apreendido e praticado na vida escolar. Isso permite que ele aja com autonomia, proatividade e criatividade seja no âmbito particular ou no social.

A escola tem papel fundamental nessa positiva instigação/provocação problematizadora com intuito libertador, ou ao menos conscientizador, que faz com que o estudante saia da zona de conforto e vá ao encontro da concretização de seu potencial criativo e realizador, com vistas à transformação pessoal e social. Margly Octavia Genofre de Carvalho (2021, p. 40) afirma que

A educação problemática ou libertadora tem por base as seguintes ideias: a) Uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo; b) A solução de problema implica na participação ativa e no diálogo constante entre alunos e professores, a aprendizagem é concebida como a resposta

natural do aluno ao desafio de uma situação-problema; c) A aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão sincrética ou global do problema a uma visão analítica do mesmo – através de sua teorização – para chegar a uma síntese provisória, que equivale à compreensão. Desta apreensão ampla e profunda da estrutura do problema e de suas consequências nascem hipóteses de solução que obrigam a uma seleção das soluções mais viáveis. A síntese tem continuidade na práxis, isto é, na atividade transformadora da realidade.

No entanto, nem mesmo a escola está preparada para esse tipo de estudante proativo e protagonista. Há situações em que prevalece o velho modelo escolar ponderado por Michel Foucault (2014) na obra *Vigiar e Punir* no qual o estudante deve ser permanentemente vigiado e devidamente punido caso cometa alguma “infração”. Deixa-se de dar importância e direcionamento a esses momentos de suposta indisciplina como uma oportunidade de ação pedagógica para a formação do caráter do jovem estudante. Em sua reflexão, escreve Paniago (2005, p. 6)

Pesquisar relações de poder na escola é pesquisar, na mesma medida, pontos de resistência. Deve-se, no entanto, ficar atento para encontrar pontos de resistência não apenas nos momentos em que os alunos se organizam em grupo em levantes definitivos. A resistência na escola, como em qualquer parte, está em todos os lugares, em micropráticas pulverizadas. A resistência está tanto na palavra como no silêncio, tanto no gesto como na imobilidade.

Como o presente trabalho trata-se de uma pesquisa-ação, é natural que ocorram implicações tanto do pesquisador como dos outros sujeitos participantes durante sua realização. Houve ocasião na qual, procurado pelos estudantes que se encontraram limitados no desempenho de suas ações protagônicas e intencionalmente provocadas, o pesquisador viu-se obrigado a intervir junto à equipe gestora escolar.

Para atender a essa necessidade, o pesquisador elaborou uma carta de solicitação de colaboração recíproca para a implementação de ações, as quais buscavam empoderar e outorgar responsabilidades variadas aos estudantes, tais como: organização de reuniões para o planejamento e a execução da mostra artística; reprodução e/ou confecção de materiais diversos; e a ocupação de espaços disponíveis na escola para os ensaios do coral formado por estudantes, sem a presença constante de algum professor ou membros da direção. A recusa inicial em permitir os ensaios sem a presença do professor facilitador do projeto teve como justificativa o risco de que os estudantes pudessem danificar algum equipamento. Entretanto, sequer foi aventada a possibilidade de conversação e negociação com o grupo de estudantes no sentido de atribuir a estes a responsabilidade pela preservação do patrimônio público durante o tempo que estivessem utilizando o espaço pleiteado, o que representaria uma oportunidade de aprendizado.

Nessa perspectiva de instigação protagonica, o projeto “GT CENAS – Pluriversidade em Ação” é uma atividade pedagógica artística-cultural com vistas ao desenvolvimento cognitivo, expressivo, estético, emocional, corporal e ao ativismo - ou ativismo político - do estudante, bem como à sua iniciação na produção cultural escolar enquanto exercício pedagógico. A implementação desse projeto objetivou possibilitar a apropriação de atitudes, como a autodisciplina, a concentração, a autoexpressão, o respeito ao próximo, a integração social, o espírito de equipe, a organização pessoal, o senso de responsabilidade, o questionamento, a proatividade. Tais comportamentos, atitudes e valores são importantes para a formação plena do ser no contexto individual e social e ainda com vistas ao mundo do trabalho que, naturalmente, se fará presente no avanço dos seus estudos da educação básica ao ensino superior.

O projeto, que foi incorporado ao PPP da escola, busca envolver e proporcionar oportunidades para a participação e expressão de um maior número possível de estudantes. Isso é realizado a partir da sensibilização, divulgação, incentivo e construção coletiva e colaborativa. O projeto prima pelo caráter de diversidade e pela liberdade temática. No seu desenvolvimento, foi realizado um mapeamento que pudesse registrar o resultado das ações propostas, utilizando registros visuais, relatórios pessoais, questionários e anotações do pesquisador.

Com base nesse mapeamento, foi possível avaliar o alcance da realização de intervenções pedagógicas de cunho artístico, analisando de que maneira essas intervenções interferiram de forma positiva no processo de ensino e de aprendizagem das Artes, de outros componentes curriculares, bem como na formação de lideranças e na emergência de um protagonismo estudantil.

Para possibilitar esse quadro, foi realizado, primeiramente, um trabalho de sensibilização e conscientização com os estudantes quanto ao significado do termo protagonismo estudantil. Em seguida, buscou-se criar espaços de socialização, escuta, planejamento e execução das ideias sugeridas pelos estudantes, colocando-se concretamente em prática a ideia proposta por Costa (2006, p. 114), quando sustenta, com relação ao genuíno protagonismo juvenil, que

Esses adolescentes, mais do que como parte dos problemas, devem ser vistos também como parte das soluções. Nesse segmento da nossa juventude, as ações de protagonismo juvenil são mais que necessárias. Elas representam uma forma construtiva de socialização e uma oportunidade real de desenvolver o seu potencial como pessoas, futuros profissionais e cidadãos.

Durante as aulas de artes, foram realizados vários debates baseados em textos, materiais audiovisuais, matérias jornalísticas ou simplesmente temas levantados pelos próprios estudantes, a partir de provocações feitas pelo professor. O intuito era familiarizá-los com temáticas atinentes ao universo juvenil e, de preferência, relacionadas à arte em geral, como análise de filmes de curta-metragem, letras de músicas, poemas, obras de artes conceituais etc.

À primeira vista, nossa juventude escolar em nosso sistema educação pública apresenta um perfil que mais se aproxima de um ensimesmamento, uma tendência à individualização que se distancia dos ideais de protagonismo e empoderamento, com vistas às ações sociais e humanitárias. O jovem quer viver a sua juventude e conviver com seus pares na intensidade e no contexto do que ele concebe como ser jovem e estar no mundo.

Mas esse parece ser um perfil que também, notadamente, se aplica atualmente ao mundo adulto, como constata Costa (2006, p. 138) ao questionar: “Se, como adultos, ainda estamos em estágio tão primário, que dizer do que se passa com os jovens?”. Ou seja, parece haver uma ruptura significativa entre dois mundos que dificulta a interação mais plena e produtiva. Costa (2006, p. 140) ainda reforça que

A perspectiva do protagonismo juvenil sustenta que, sem canalizar construtivamente essas relações, será muito difícil atuar no sentido de melhorar a qualidade das relações dos jovens com seus educadores familiares, escolares e comunitários e comprometê-los de forma duradoura e profunda com o bem comum, começando pela escola e pela comunidade.

Ao serem indagados sobre o tema protagonismo como se sentiam em relação a ele, alguns poucos estudantes mostraram-se alheios, desinteressados e enfadados. A maioria, no entanto, demonstrou que esse é um tema que, se for abordado de forma dinâmica e participativa, pode muito bem ser desenvolvido na escola com a perspectiva de bons resultados. Talvez a nossa incumbência, enquanto educadores, seja descobrir formas mais atraentes, criativas e eficientes de tratar temas que à primeira vista aparentem ser enfadonhos ou irrelevantes do ponto de vista dos nossos educandos.

No contexto atual, é vital que os estudantes sejam instigados a se engajarem no processo educacional, a tomarem consciência e a se apropriarem do potencial transformador que possuem. Ao se apropriarem do poder inerente que possuem como um grupo social naturalmente estabelecido no ambiente educacional em questão, emerge a capacidade transformadora.

Em contrapartida, aos educadores é incumbida a tarefa de reestruturar, transmutar, atualizar e introduzir novidades em suas metodologias de ensino, compreender a realidade dos

estudantes, re-contextualizar suas aulas e apropriar-se das mais recentes inovações tecnológicas. Deve-se utilizar as tecnologias em benefício dos estudantes e não subtrair do seu domínio ou negligenciar seu uso com a frágil argumentação de que atrapalha o progresso e o bom andamento das aulas, resultando em menos participação dos educandos. Exemplo disso é o uso do celular, atualmente alvo de críticas por parte de educadores assustados com a ascensão do mundo cibernético, ou talvez acomodados ao mundo analógico, que agora é limitado.

É urgente, inadiável, inevitável buscar o equilíbrio e harmonizar esses mundos para que se colabore com as aprendizagens dos tempos modernos. Sobre este assunto, Costa e Vieira (2006, p. 184, grifo nosso) afirmam que é necessário “Inovar nas metodologias participativas com os jovens, respeitando seus gostos, temporalidades, estilos, maneiras organizativas e de relacionamentos, assim como **utilizando criativamente a tecnologia moderna e os meios de comunicação**”.

Há a premente necessidade de se instruir os estudantes a adquirirem habilidades para manejar com moderação as inovações e encantos da tecnologia e desvincular-se do torpor quase epidêmico que se intensifica quando, descomedidamente, permanecem na frenética conexão cibernética de bilhões de palavras, sons e imagens destituídos de um sentido mais profundo, mais enriquecedor, mais relevante e edificante para suas vidas futuras, presentes.

Margly Octavia Genofre de Carvalho (2021, p. 58), no seu livro “Escuta sensível Protagonismo na educação”, ao discutir sobre esse aspecto afirma que

As possibilidades do uso de recursos tecnológicos na educação transcendem o que pode ser exposto no papel, já que o meio digital é tão maleável quanto a criatividade do seu usuário. O importante é ter claro que no processo de ensino e aprendizagem essas ferramentas surgem de forma integrada a outras atividades comuns na educação, e não como substituição; e podem ser úteis e motivadoras, desde que aproveitadas com critério e responsabilidade.

O jovem é o presente em plena transição futura em possibilidade de risco. Convém despertá-lo para idealizar e vislumbrar o seu destino. É importante torná-lo protagonista e não um passivo coadjuvante do filme de sua existência. Mas para isso é preciso ouvi-lo. Conquistá-lo. Conceder-lhe a palavra. Escutar e dar voz às suas verdades e sinceridades, ainda que tenhamos objeções e/ou ponderações. Evidentemente não se pode renunciar à cautela, todavia, exercendo a alteridade e, ainda que com devida autoridade, sem autoritarismos.

Com o intuito de trazer à tona, instigar, conscientizar e instrumentalizar os estudantes do CED Gesner Teixeira, foram realizados debates em sala de aula sobre uma adaptação feita com base no texto “Tudo o que você precisa saber sobre protagonismo juvenil”, extraído do



sítio da internet *impulsiona.org.br*, de propriedade do Instituto Península, organização sem fins lucrativos que promove a valorização da carreira docente.

Inicialmente, os estudantes foram desafiados a expressar seu entendimento sobre o conceito de protagonismo e a relevância desse protagonismo em suas vidas a partir da leitura de um texto sobre a temática. Em seguida, foi organizada uma roda de conversa para a discussão dos conceitos apresentados. Como finalização da atividade e registro do debate, todos os estudantes responderam a um questionário sobre os temas debatidos, ampliando a aplicação prática desses conceitos no contexto escolar.

O quadro 01 (Apêndice A) apresenta as perguntas e respostas contidas no questionário aplicado para realizar o levantamento acerca do que os estudantes entendiam sobre a temática “estudante protagonista”. O levantamento foi realizado com 75 estudantes, matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental do CED Gesner Teixeira do Gama no primeiro semestre do ano de 2023.

De modo geral, a percepção dos estudantes quanto ao seu protagonismo se deu no prisma da disciplina e dedicação aos estudos, no que se refere à presença na escola e entrega de atividades. Também houve o reconhecimento da premiação oferecida pela escola ao estudante que tira as melhores notas no bimestre e é considerado “aluno destaque” pelo Conselho de Classe.

Outras respostas como “ser o que mais participa das aulas”, “o que toma a frente das situações”, “o que busca melhorias e nova ideias para o ambiente escolar”, “o que ajuda os outros”, “o que acredita em si mesmo, em suas capacidades e desenvolve uma boa socialização” ou “o que faz sua própria trajetória estudantil e é autodidata” foram expressas. Nota-se que os estudantes têm noções genéricas sobre o que é ser protagonista, e ainda se prendem ao prisma da meritocracia.

Quando perguntados sobre o que a escola poderia fazer para tornar os estudantes mais protagonistas, as respostas variavam entre a necessidade de terem um lugar de fala e também de ações por parte da escola para realizar projetos para os estudantes

- Fazer com que o estudante levante seus problemas e necessidades e tome iniciativa.
- Criar um projeto de protagonismo e curtas-metragens.
- Fazer palestras sobre a importância do protagonismo para os jovens.
- Oferecer espaço para o diálogo e a participação do estudante.
- Não colocar muitas regras.
- Incentivar as turmas a fazerem algo para a comunidade em geral.

- Desenvolver atividades colaborativas.
- Atividades artísticas.
- Criar um grêmio para ter mais interação entre os estudantes.
- Promover atividades lúdicas.
- Dar a chance de os alunos fazerem algo grande como o GT Cenas ou um Grêmio Estudantil ou algo que melhore a escola.
- Promover projeto com premiação para os estudantes.
- Permitir atividades educacionais envolvendo a coletividade.
- Desenvolver mais trabalhos em grupos.
- Deixar os alunos começarem algum projeto. Ter voz e escolha.
- Deixar os estudantes tomarem a rédea das situações.
- Criar chapas.
- Permitir o protagonismo dos alunos na criação das aulas e possibilitar a tomada de decisões.
- Promover debates e palestras sobre temas importantes e ouvir mais os alunos.
- Promover festivais, festas e passeios.

A partir desse levantamento, obteve-se um recorte das ideias e opiniões dos estudantes de uma escola da rede pública situada em área periférica do Distrito Federal. Essa comunidade depende das políticas públicas para ter acesso aos direitos universais dos quais, por vezes, não são conhecidos por eles. No entanto, esse conhecimento pode ser compartilhado com os estudantes que poderão vir a ser multiplicadores dessa tomada de consciência cidadã. Esses jovens poderão tornar-se novas lideranças na própria comunidade, oxalá, na sua cidade ou no seu país.

No plano teleológico, considerando os aspectos práticos junto à escola, o “GT CENAS – Pluriversidade em Ação” pretende propiciar ambiente e circunstâncias para a formação consciente de novas lideranças e provocar nos estudantes uma predisposição ao protagonismo.

### 1.3 Por que é importante formar novas lideranças estudantis?

Figura 2 - Equipe de ornamentação e cenário GT Cenas 2023



Fonte: Sanvaz (2023)

Recorramos a outras indagações feitas pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa como reflexão sobre o título dessa seção. Costa (2006, p. 46) emprega as indagações “Que tipo de homem queremos formar?” e “Que tipo de sociedade devemos lutar por construir?”. Precisamos refletir e nos posicionarmos quanto ao jovem que pretendemos apresentar à sociedade a partir da nossa intervenção enquanto educadores, bem como, enquanto transformadores sociais. Sobre o filósofo Paulo Freire, o educador Carlos Rodrigues Brandão (2005, p. 51) afirma que: “Paulo sabia bem que por conta própria a educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo”.

Complementando essas reflexões formulamos ainda uma outra indagação: Que futuro vislumbramos diante do quadro que atualmente observamos em nossa sociedade e como podemos ajudar a torná-lo mais favorável?

“O tempo não para...” dizem os poetas Arnaldo Brandão e Cazusa em canção homônima. Hoje o mundo, em transição cada vez mais frenética e não poucas vezes conturbada, provoca inquietação. Isso ressalta a necessidade de se adotar, em vários aspectos, atenção maior para que se consiga ensinar o jovem a viver bem. É essencial dedicar esforços para oferecer um mundo mais sustentável, em condições de sobrevivência mais aprazível para as gerações vindouras. Um mundo que seja mais justo, saudável, tranquilo, mais igualitário. Um mundo onde todos possam ser mais felizes.

Na esfera da saúde, não é difícil perceber o significativo abalo emocional pelo qual passa a humanidade, especialmente, após o surto de Covid 19, vivenciado por todos e que teve consequências desastrosas no âmbito econômico, social e mental. Até hoje, temos reflexos dessa calamidade mundial. O Relatório Mundial de Saúde Mental da OMS-Organização Mundial de Saúde, publicado em junho de 2022, mostrou que, de um bilhão de pessoas que viviam com algum transtorno mental em 2019, 15 % dos adultos em idade ativa sofreram um transtorno mental (OIT, 2022).

No espaço político verifica-se, num vórtice crescente, um pensamento alienado e alienante de extrema direita, que em nenhuma esfera busca contemplar aqueles que mais necessitam de apoio, garantias, benefícios, atenção e oportunidades. Pelo contrário, como analisa, Aldo Fornazieri, Doutor em Ciência Política pela USP, na edição de setembro de 2022, da revista Carta Capital, quando afirma que

A extrema-direita cresce no vácuo da incapacidade dos liberais e dos partidos de centro-esquerda de resolver problemas básicos das sociedades: desemprego, estagnação da renda, pobreza e desigualdade, saúde, educação, habitação, imigração, inflação, preços da energia e dos alimentos e crise ambiental (Fornazieri, 2022).

Além disso, para piorar, ressurgem grupos sociais mais retrógrados, que pregam o ódio e até mesmo a superioridade de algumas “raças” sobre as outras. Para se ter uma ideia desse absurdo, a matéria publicada pelo site O Globo, no dia 16/01/2022, informa que no

[...] mapa elaborado pela antropóloga Adriana Dias, que se dedica a pesquisar o neonazismo no Brasil desde 2002, mostra que existem pelo menos 530 núcleos extremistas, um universo que pode chegar a 10 mil pessoas. Isso representa um crescimento de 270,6% de janeiro de 2019 a maio de 2021.

Desse modo, entende-se que, de forma tenebrosa, esses grupos sórdidos reaparecem com força e lideranças persuasivas, cooptando cada vez mais nossos jovens, ainda em formação de caráter e personalidade e, por isso, mais vulneráveis. Isso é muito grave e preocupante.

Mesmo no campo religioso, é necessário que se dê especial atenção ao grande empenho de alguns dirigentes de instituições religiosas que vem fazendo um trabalho insidioso de “treinamento de líderes de células”, contrariando a própria essência dos seus ensinamentos judaico-cristãos de que todos somos iguais. Esses líderes frequentemente utilizam sua doutrinação com objetivos subjacentes, distinção preconceituosa de outras crenças, de pessoas e até mesmo manipulando, distorcendo a percepção dos seus incautos fiéis e incutindo na mentalidade dos jovens aprendizes a demonização de algumas dessas outras religiões. Veja-se, por exemplo um trecho de orientações quanto à formação de células divulgadas no site Cuca de

Crete pelo especialista em marketing digital Jorge Torrez (2023) quando literalmente ensina que

Para que uma célula de igreja prospere, é vital que ela seja liderada por alguém que não apenas tenha um compromisso firme com sua fé, mas que também esteja equipado com habilidades de liderança e gestão de pessoas. A capacitação pode ocorrer através de seminários, workshops e acompanhamento contínuo de líderes mais experientes. Um líder de célula eficaz deve ser um bom ouvinte, capaz de facilitar discussões, mediar conflitos e ser sensível às necessidades dos membros. Além disso, é importante que estejam profundamente enraizados na palavra de Deus, utilizando-a como guia para aconselhamento e ensino. Deve haver uma ênfase na transparência e na prestação de contas, onde os líderes também estejam dispostos a crescer e aprender.

Temos aí, portanto, um passo a passo de como tornar-se líder de um grupo com ideais e ideologia específicos que tem demonstrado crescimento acelerado. Lamentavelmente, alguns deles apresentam características um tanto quanto nefastas e resultados nocivos à sociedade como um todo. Estão carregadas muitas vezes de exclusão e preconceito. No Brasil, esse preconceito tem acontecido, principalmente, em relação às religiões de raízes africanas. Fato que tem aumentado e ocasionado numerosas atitudes violentas e ações criminosas como aponta a matéria produzida pela equipe do programa Fantástico (2024) no portal G1 evidenciando que:

Em 2018, foram registradas 615 denúncias de intolerância religiosa no Brasil. O número saltou para 1.418 em 2023, um aumento de 140,3%. Já o número de violações passou, no mesmo período, de 624 para 2.124, um salto de 240,3%. Entre 2022 e 2023, o aumento das denúncias foi de 64,5% e, o de violações, de 80,7%. não apenas tenha um compromisso firme com sua fé, mas que também esteja equipado com habilidades de liderança e gestão de pessoas. A capacitação pode ocorrer através de seminários, workshops e acompanhamento contínuo de líderes mais experientes.

Eis algumas razões pelas quais se impõe, urgentemente, por parte da escola e do Professor Instigador, a realização de trabalhos pedagógicos de conscientização e formação de novas lideranças jovens, lúcidas e conscientes da igualdade entre os seres e da importância de se lutar pelo bem-estar e a equanimidade de direitos entre todos, independentemente de quaisquer diferenças de opinião, credo, origem e situação social.

Cabe salientar outro quesito relevante dessa formação que é a autoliderança a qual, certamente, irá incidir positivamente na vida do estudante, auxiliando na sua elaboração pessoal de objetivos e metas a alcançar e que provém de outros aspectos que também devem ser trabalhados como: autoconhecimento, autoconsciência, autocrítica, autodisciplina, automotivação, autogerenciamento etc. Ou seja, direcionamentos que ajudarão o estudante a conhecer-se melhor, compreender-se, superar-se, a ter mais preparo, iniciativa, organizar-se e a criar circunstâncias nas quais possa liderar-se e, conseqüentemente, liderar micro, média ou macro situações que futuramente vivenciará e possa, de fato, exercer uma liderança plena.

A formação conscienciosa e criteriosa de novas lideranças é essencial para que a representação e a representatividade dos grupos menos favorecidos, tais como as pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência, pessoas pertencentes ao grupo LGBTQIAP+<sup>(1)</sup>, jovens em situação de vulnerabilidade social e outros grupos minorizados, não aconteça de forma equivocada, manipulada, disfarçada ou maliciosa como ocorreu (e ainda vem ocorrendo) na história recente do Brasil que, durante o governo de extrema direita, que permaneceu no poder no período de 2019 a 2022, manteve em seu quadro pessoas com perfil duvidoso, as quais colocaram em descrédito até mesmo as instituições que deveriam estar em defesa das minorias.

Foi o caso do senhor Sérgio Camargo, ex-presidente da Fundação Cultural Palmares, órgão responsável pela promoção e preservação de manifestações culturais negras. Camargo, segundo matéria publicada no site Diário do Poder (2020), no dia 05 de agosto de 2020, teve o desatino de afirmar sobre o movimento negro e suas lutas que "sente vergonha e asco da negrada militante" e ainda que "o movimento é uma escória maldita".

#### 1.4 Por que através da Arte?

Figura 3 - Equipe de arte final GT Cenas 2023



Fonte: Sanvaz (2023)

Pressupõe-se que não há no mundo quem não tenha, de algum modo, em algum momento, entrado em contato com a Arte. A Arte reside em todos os lares, transita por todos os lugares, até onde parece não ter, não estar, não ser. Estudos recentes abordados por uma nova disciplina denominada Etnocenologia dão conta disso no seu próprio conceito que, segundo Pradier (1995), se constitui no “estudo dos comportamentos humanos espetacularmente organizados”. Em sua pesquisa sobre a disciplina Etnocenologia, o arte-educador e pesquisador Joselito Eduardo Matos Sampaio (2021, p. 16) afirma que:

<sup>1</sup> LGBTQIAPN+ é uma sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais.

Para a Etnocenologia, a espetacularidade não se define somente como o evento artístico ou a proposição de técnicas corporais e cenográficas para a execução desses acontecimentos. Os rituais religiosos, ora festivos, carnaval, desfiles, práticas esportivas, palanques políticos e toda a sorte de acontecimento humano através de seu corpo alcança status de espetacularidade. Mas também, os atos solitários, como rezar, cozinhar, escovar os dentes, ou se reunir com os amigos também podem atingir o rigor de uma análise estética abarcada por valores espetaculares dependendo do olhar do observador.

Incontáveis são os exemplos desses eventos artísticos apontados pela Etnocenologia. Uma mera observação à nossa volta pode levar a essa constatação ao alcance da percepção dos sentidos e emoções. O modo como nos vestimos e nos arrumamos para sair; a disposição das flores e suas cores nos jardins urbanos; a cantoria do vendedor de pamonha, de picolé, de gás; a grafiteagem nos muros e nas paradas de ônibus e metrô; a textura dos cobogós, paralelepípedos e bloquetes; as unhas e cabelos coloridos dos jovens distraídos no shopping; uma cópia plastificada da obra *Noite Estrelada* (1889), de Van Gogh ou de um *Guernica* (1937), de Pablo Picasso; nas salas de espera dos consultórios médicos ou escritórios de advocacia; o design tipográfico do presente texto; o desabafo existencial sobre a intensidade e a expansão explosiva do amor na canção *Medo da Chuva*, do maluco beleza Raul Santos Seixas, na voz embargada de um boêmio moderno voltando para casa em sua cambaleante performance coreográfica numa noite estrelada; e muitas outras práticas e comportamentos espetaculares humanamente organizados ou não... Tudo é Arte.

A Arte é necessária. Por vezes, catártica; por vezes, alienante; por vezes, terapêutica, mas sempre permeia a nossa volta, tornando o mundo mais habitável, mais palatável. A Arte humaniza, sensibiliza, emociona, mas ao mesmo tempo choca, provoca, invoca. Pode ser instrumento de contestação, provocação e denúncia. Singular exemplo disto é a sublime obra *Os Miseráveis* (1862), de Victor Hugo (1802), com sua universalidade e atemporalidade. É uma genuína obra de arte que alcança, por camadas de fruição e compreensão, o público que tem a oportunidade de apreciá-la.

O ensino e a prática das artes na escola são de extrema relevância, inclusive, para auxiliar a melhorar a qualidade dos trabalhos dos estudantes nos diversos componentes curriculares. Mas não apenas isso. Tão importante quanto, são as técnicas das artes visuais, as notas e símbolos musicais, as dinâmicas teatrais e os movimentos corporais da dança...

Ademais, dentre a multiplicidade de possibilidades e funções pedagógicas, um dos papéis mais importantes da Arte é proporcionar ao estudante se tornar um ser crítico-reflexivo do contexto em que vive, atento às ações sociais e políticas e a suas implicações na vida das

peessoas como um todo. A Arte promove pensamento, reflexão e atitude, sendo uma forma de ativismo artístico. Artivismo.

O ensino da arte favorece o exercício da cidadania, o respeito às diferenças, a troca de saberes diversos, a interculturalidade. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um conjunto de diretrizes para o currículo nacional de educação básica no Brasil, reconhece isso quando, no preâmbulo referente ao componente curricular Arte, afirma:

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores (Brasil, 2018, p. 193).

O jornalista, escritor e político austríaco Ernst Fischer (1963) argumenta, com veemência, quão necessária é a arte para a humanidade e chama a atenção para a consciência do artista para com a função social de sua arte e que essa deve cativar o público, não de forma passiva, mas de modo que o leve a refletir, decidir e agir. O escritor defende que a arte não pode perder sua magia de encantar, porém, que seja um encanto capaz de promover mudanças pessoais e transformações no mundo para torná-lo melhor e mais justo.

Fischer (1963, p. 56) afirma, em uma de suas obras que, “numa sociedade em declínio a arte, para ser autêntica, tem de mostrar a decadência. Mas, a menos que ela queira trair a sua função social, a arte tem que demonstrar que o mundo é transformável e tem de ajudar a transformá-lo”.

Fischer (1963, p. 9) dizia, ainda, que a arte é uma “substituta da vida” e que “a arte é em si mesma uma realidade social” (1963, p. 55). Alguém já escreveu algures que a arte é uma atividade essencialmente humana. Pensando-se assim, então, todos nós, humanos, de algum modo, tocamos os outros ou somos tocados pela arte dos outros.

No plano educacional não poderia ser diferente, especialmente quando estamos falando de juventude que roga, mesmo inconscientemente, por formas diferenciadas de expressão. E a Arte com seu amplo acesso em praticamente todas as áreas, consegue adentrar o meio escolar com fluidez e diversidade criativa. A Arte enquanto disciplina educativa dialoga com todos os outros componentes curriculares e há sempre possibilidade de se viabilizar a interdisciplinaridade e assim dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem.

Refletindo-se sob outro aspecto, da mesma forma que as pinturas, os rituais e danças instilavam coragem e disposição nos primeiros humanos, hoje, pode-se supor que a Arte, se planejadamente bem exposta, utilizada pedagogicamente e habilidosamente direcionada, tem



potencial para despertar no estudante em formação a coragem e disposição de viver, de sentir, de pensar e realizar. É a “magia da arte” a qual Fischer (1963, p. 20) referia-se quando dizia que “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”.

Quanto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), os currículos defendem que o componente curricular Arte tem papel fundamental na plena formação do estudante, de forma crítica e autônoma, sendo essencial para o desenvolvimento integral do educando, defendendo que a pluralidade na formação do indivíduo o fará reconhecer-se como protagonista de sua história e de sua ação no mundo.

O documento Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos Iniciais/Anos Finais (2018), documento normativo da SEEDF, afirma que “por meio da promoção de experiências coletivas e individuais, a Arte contribuirá para a construção de atitudes e valores sociais de respeito à diferença no e do outro, revelando e desvelando mundos particulares” (SEEDF, 2018, p. 58). Entende-se, por conseguinte, que experiências como essas aqui sugeridas corroboram com o Currículo em Movimento e os outros normativos da SEEDF e estão em consonância com os pressupostos que os embasam. No preâmbulo do componente curricular Arte, em sua segunda edição, tem-se o seguinte texto

Identificada como uma área de conhecimento, a Arte é capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita, além de contribuir para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social. Nesse contexto, o ensino da Arte, ao levantar possibilidades de entendimento estético vinculadas à compreensão histórico-cultural, permite a relação do estudante com o meio social de forma reflexiva e crítica. (SEEDF, 2018, p. 57).

Pontua-se, entretanto, que, embora traga essa reflexão e contextualização da importância do ensino das artes, não se verifica empenho maior da SEEDF e do GDF na construção e/ou implementação, por exemplo, de escolas que atendam aos estudantes das Regiões Administrativas adjacentes ao centro do DF, como é o caso do modelo das escolas parque. Ou seja, muitas ações e projetos são iniciativas individualizadas de alguns professores da rede de ensino. Além disso, e não têm continuidade para que sejam eficazes.

Em reportagem do dia 30 de julho de 2023, do jornal Correio Braziliense, identificou-se uma das experiências exitosas advindas desse movimento de vinculação e utilização da arte e como instrumento de impulsionamento pedagógico em escolas públicas do DF. O arte-educador e carnavalesco Robson Salazar, que também é o atual diretor do Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho-DF, defende a ideia de enriquecer e dinamizar o ambiente

escolar com projetos artísticos e culturais e afirma, categoricamente, que essa escolha alterou profundamente os resultados numéricos da unidade em relação ao Índice da Educação Básica (Ideb) — indicador que reúne resultados sobre fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações escolares.

No caso do CEF 03 de Sobradinho, o Ideb subiu de 4,7 para 5,6, o que colocou a escola entre as três mais bem colocadas no DF e, ainda, a de melhor desempenho da cidade de Sobradinho -DF. Segundo o professor Robson Salazar,

[...] o sucesso se deve justamente à ação integrada. A escola tem que contribuir na formação de público. Ela precisa fazer formação de plateia e dar acesso às áreas culturais e artísticas. Não pode ficar na perspectiva apenas de ensino didático e formal. Tem de oferecer a oportunidade de despertar nele talentos e vocações, principalmente na área artística. Fazer com que a escola tenha essa pegada contribui com a socialização dos alunos, reflete (Correio Braziliense, 2023).

Essa reflexão certamente acompanha Robson Salazar em todo seu percurso enquanto arte-educador, uma vez que, na informação do periódico semanal,

Antes de chegar à atual escola, Robson semeou a arte em projetos desenvolvidos ao lado de outros professores nas escolas por onde passou. Um dos que recorda com carinho, já que se tornou regular e há mais de uma década ocorre em edições anuais, é o Mandacaru, do Centro de Ensino Médio 4 de Sobradinho. A ação é voltada para um dos segmentos mais desafiadores da educação básica: a educação de jovens e adultos (EJA). "Virou uma grande referência de valorização da cultura popular e nordestina", celebra. "A escola chegou a ser premiada com esse projeto." (Correio Braziliense, 2023)

Salazar, ao adotar esse ato de mudança pedagógica, dentro do contexto aqui abordado, certamente poderia ser considerado o que denominaríamos um laborioso, genuíno, progressista e atuante Professor Instigador. Tal ideia corrobora a provocação de Freire (1996, p. 72), no livro *Pedagogia da Autonomia* quando alega que "Uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e à releitura do grupo, provocá-lo, bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto".

A ideia de se desenvolver um projeto de mostra artística que estimule a atuação de todos os estudantes em alguma etapa do processo tem por objetivo possibilitar essa participação, de acordo com aquilo que o estudante mais se identifique para que, a partir daí, descubra outras possibilidades ou identificações que o levem a sentir-se inserido, útil e valorizado enquanto membro de uma equipe de produção artístico-cultural na escola.

Entretanto, precisa-se levar em conta a singularidade de cada estudante, as diferenças pessoais, as fases de desenvolvimento, as vontades, as potencialidades, habilidades, dificuldades, considerando-se inclusive o que Gardner (2008) chama de Inteligências Múltiplas

e que muito auxilia o bom educador, o Professor Instigador, no processo de avaliação pedagógica global quando se empenha em compreender os estudantes e suas idiossincrasias, bem como o contexto social no qual estão inseridos, para que sua avaliação aconteça de forma plena e efetiva, considerando as especificidades e individualidades do corpo discente da comunidade escolar na qual exerce o seu magistério.

Evidencia-se assim, a importância de se considerar as distinções para se encontrar as semelhanças e sintonias. Nada melhor do que a Arte e seu caráter maleável e aglutinador para promover essa interação. Para agregar a partir das diferenças e da diversidade. Acentuando-se, portanto, o pensamento do filósofo John Dewey (2010, p. 467) ao dizer “Que a arte une o homem e a natureza é um fato conhecido, mas ela também conscientiza os homens de sua união uns com os outros na origem e no destino”.

Nessa perspectiva, o projeto “GT Cenas – Pluriversidade em Ação” instiga e desafia os estudantes, que inicialmente não se veem fazendo apresentações no palco para uma plateia repleta de outros colegas seus atentamente assistindo-os, a superarem seus receios. Muitos, com o tempo, rompem essa barreira de acanhamento, inibição e medo e se arriscam a apresentarem-se espontaneamente, vivendo então uma significativa experiência de superação pessoal, como já foi relatado por eles mesmos em diversas ocasiões.

Foi o caso, por exemplo, da estudante Maria E. (nome fictício) que sequer conversava com os colegas em sala de aula, mas que, após ser estimulada a escrever poemas sobre seus sentimentos e emoções, escreveu dentre outros, um poema que foi interpretado durante o evento por uma outra colega que, motivada, também passou a escrever sobre si, revelando o que ela mesma relatou ter sido um passo importante na sua vida.

Posteriormente, o poema de Maria E, descrito a seguir, foi musicado pelo professor de artes e, em seguida, selecionado para compor a trilha sonora de um espetáculo teatral profissional em fase de produção durante o ano de 2023, com estreia prevista para 2024.

***Quero ser livre***  
(poema de Maria E.)

*Nas linhas que traço  
Traço junto minha história  
Minha história de vida  
Nessa história traço  
Meus erros, minhas decepções  
Minhas tristezas...  
Mas traço também quem eu me tornei*

*Me assusta pensar que talvez eu me perca no meio dessas linhas*  
*Desses traços*  
*Me assusta a ideia de ser*  
*Me assusta a ideia de ter medo*  
*Quero viver sem ter medo*  
*Quero que me aventurar*  
*Quero me libertar*  
*Quero voar*  
*Mas além de tudo quero ser livre!*

Outros estudantes descobrem talentos e habilidades que não tinham consciência de possuir e muitos, por sua vez, exercitam prazerosamente aquilo que já faz parte de sua expressão artística, mas que não tinha espaço para a expressão, como confeccionar um painel, montar um cenário, operar um equipamento de som, organizar um palco, fazer maquiagem. Caso do estudante João Alvez que assumiu a frente da equipe de audiovisual e criou clipes e flyers virtuais para o registro e a divulgação do GT Cenas utilizando fotos e filmagens feitas pelos membros da equipe. Muitos ainda demonstraram liderança e criatividade na função de diretores e chefes das equipes de produção dos filmes produzidos para a mostra de filmes curta metragens para o quadro “Curta Um Filme”.

Por fim, há aqueles que se revelam mais pragmáticos e contentam-se ao realizar atividades de caráter mais técnico ou administrativo como digitação, organização de fichas, confecção de cartazes informativos, reprodução de material etc. Todas as atividades com o mesmo teor de importância para o projeto que as outras desempenhadas.

Dessa forma, o projeto tem uma perspectiva - o que será apresentado nos resultados dessa pesquisa - de motivar e oportunizar todos os estudantes a participarem ativamente da mostra artística GT Cenas – Pluriversidade em Ação, de acordo com suas vocações, anseios, disposições, habilidades e conhecimentos prévios, um dos saberes indispensáveis à prática educativa como pontua o educador Paulo Freire (2011, p. 20), na sua *Pedagogia da Autonomia*, ao dizer que:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

## 1.5 A Pedagogia da Autonomia

O Patrono da Educação Brasileira, Paulo Reglus Neves Freire, brasileiro, nordestino, nascido em 19 de setembro de 1921, em Recife-PE, certamente é um dos maiores educadores e

pensadores do mundo atual. Paulo Freire deixou um rico e grandioso legado para aqueles que defendem uma educação de qualidade e igualitária. Seus livros “Pedagogia do Oprimido” (1968), “Pedagogia da Autonomia” (1996), “Educação como prática da liberdade” (1967), bem como seus outros escritos influenciaram e influenciam pensadores como Oscar Jara Holliday, bell hooks, Henry Giroux, Cornel West, Leonardo Boff, Ana Mae Barbosa, Mario Sergio Cortella, dentre outros e, ainda muitos artistas como Francisco Brennand, Chico César, Augusto Boal etc.

Suas ideias influenciaram, consideravelmente, o movimento chamado Pedagogia Crítica, que defende uma educação emancipatória dos sujeitos oprimidos. Sua riquíssima obra tem como síntese a educação enquanto instrumento de emancipação do educando individual e socialmente. A própria BNCC (Brasil, 2017, p. 58) coaduna com o argumento de Freire, quando afirma que “Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação”.

Em seu capítulo sobre o Ensino Fundamental, novamente o documento recorre às ideias de Freire no contexto da Educação Básica ao afirmar que:

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social (Brasil, 2017, p. 58).

Freire concentrou sua luta na educação em defesa de uma pedagogia que resguarde o direito dos sujeitos de viverem uma educação como prática libertadora, sendo um dos pensadores mais estudados e citados nas universidades ao redor de todo mundo. Em seus escritos, o educador proclama reiteradas vezes que no fenômeno educacional o processo de ensino e de aprendizagem se faz pleno na permuta entre educador e educando que, concomitantemente e reciprocamente, aprendem e ensinam.

Para Freire, o estudante é um aprendiz ativo e não deve permanecer no papel de passividade e nem como “depositário” do que ele criticamente denominava “educação bancária” na qual o professor, supostamente detentor de todo conhecimento, transfere-o para o educando, sujeito passivo. Ou seja, passa a ser uma mera reprodução de ideologias subjacentes nos conteúdos, intencionalmente impostas, sem considerar a realidade de vida do educando, suas histórias, sua experiência, os seus saberes vivenciados e trazidos que poderiam proporcionar - e certamente proporcionam - maior consistência e palpabilidade ao

conhecimento a ser assimilado e socializado. Trata-se, portanto, de um conhecimento potente e transformador que tem o poder de promover a emancipação e a criticidade no e pelo estudante.

Em sua última obra publicada em vida, *Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa* (1996), na qual instrui os professores a desenvolver uma prática permanente de autoaprimoramento pedagógico e uma ação educativa voltada para a formação de indivíduos livres e autônomos, Paulo Freire defende a ideia de que é preciso “estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos”. Sustenta Freire (2018, p. 58):

Mas o educador humanista revolucionário não pode esperar que esta possibilidade se apresente. Desde o começo, seus esforços devem corresponder com os dos alunos para comprometer-se num pensamento crítico e numa procura da mútua humanização. Seus esforços devem caminhar junto com uma profunda confiança nos homens e em seu poder criador. Para obter este resultado deve colocar-se ao nível dos alunos em suas relações com eles.

Uma educação assim proposta, adotada e efetivamente utilizada como instrumento, nas mãos de um Professor Instigador, aproxima o estudante e o torna sujeito do saber, peça chave no processo educacional e, conseqüentemente, participante no amplo e permanente processo de mudança social.

Conforme Freire (1996, p. 82), "É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o ‘espaço’ antes ‘habitado’ por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade, que vai sendo assumida."

Vemos, portanto, que para se formar um estudante protagonista é necessário tempo, paciência, persistência e boa vontade pedagógica.

#### **1.6 Inquietações para além das questões puramente pedagógicas ou... de quando é necessário mover o leme da nave.**

O estar e o querer permanecer na escola parece, muitas vezes, um estado torturante quando se observa com mais atenção as atitudes, as falas, os olhares, a respiração e, até mesmo, a postura física demonstrada por alguns estudantes na rotina da escola. Tem-se a impressão de que estes estudantes estão sempre, sofregamente, aguardando o ansiado momento de toque do sinal de saída das aulas para, finalmente, libertarem-se de uma condição que para eles se configura, cada vez mais, enfadonha, sufocante, opressora.

Inúmeras podem ser as razões para tanto, contudo, a percepção de não-identificação e a sensação de não fazer parte de forma afetiva e ativa da comunidade escolar na qual estão inseridos certamente é uma delas. Alguns adultos eventualmente também se sentem assim em

suas atividades laborais. Hoje, fala-se muito em Síndrome de Burnout e FORTO (*Fear of returning to the office*), que são distúrbios emocionais que causam desconforto, exaustão, ansiedade e dificuldades para retornar ao trabalho. Será que nossos jovens se sentem de forma similar em relação à escola?

A descrição narrativa a seguir, organizada em Ato 1 (ações percorridas por meio de cenas) e Ato 2 (reações), descreve algumas situações verídicas vivenciadas na escola e que, de algum modo, têm comprometido negativamente o ânimo pessoal e a motivação para os estudos de nossos estudantes e, conseqüentemente, o sucesso das aprendizagens.

## **ATO I - Ações**

### **Cena 1**

Estudantes de uma turma do 9º ano (pretos, pardos e brancos) dirigem-se ao auditório para assistirem a uma mostra de filmes curta-metragem - objeto de estudos para auxiliar na produção de filmes temáticos. O professor (pardo)\* faz as primeiras explicações técnicas sobre as futuras produções, pede atenção e análise dos filmes por parte da turma. Solicita a uma estudante (preta) que apague a luz e inicia a reprodução da película. Nesse momento, um dos estudantes (branco) grita: “- Gente, onde tá o Tony (preto)?!! Cadê o Guilherme (preto)?!!”. O estudante (branco) solta uma alta gargalhada que é seguida por vários outros estudantes (brancos, pardos e... pretos).

O professor (pardo) pede à estudante (preta) que acenda as luzes, identifica o estudante (branco) que cometeu o ato, explica que não se trata de uma simples piada. Rapidamente fala sobre racismo recreativo e pede ao estudante (branco) que se apresente à coordenadora (branca) da escola. O professor (pardo) solicita o comparecimento dos pais (brancos) do estudante (branco) à escola e o retorno deste somente na presença dos pais (brancos). Dia seguinte, o estudante (branco) retorna à escola sem os pais (brancos). Como se nada tivesse acontecido...

\* o professor retratado na cena anterior é preto e assim declara-se. A expressão pardo aqui foi utilizada com intencionalidade de provocação em virtude do termo constante na certidão de nascimento do educador.

### **Cena 2**

A estudante Aline (preta) dirige-se ao professor (pardo) dizendo que adora os cabelos cacheados dele e pergunta o que ele faz para mantê-los assim. O professor agradece e responde como trata os cabelos. Apenas lavando e deixando-os soltos. Aline diz que gostaria muito de andar com os cabelos soltos pela escola e pelas ruas. O professor diz: “-Ande, uai!”. Aline

retruca: “- Eu não! Tenho vergonha. Os/as meninos/as dizem que eu fico parecendo uma árvore”. Fim da cena.

### **Cena 3**

A estudante Theo pede para conversar com o professor depois da aula e diz que está com muita vontade de participar do evento GT Cenas – mostra artística da escola – apresentando um número solo de dança, porém, está indecisa pois acha que os colegas irão ficar falando do seu corpo por ser muito alta e magra. Diz ainda que irá decidir até o dia da apresentação. Resultado: a estudante apresenta, é muito ovacionada e pede para apresentar na próxima edição do evento. Ela apresenta em todas as edições seguintes.

### **Cena 4**

Formação de pares para participar da quadrilha junina. Estudantes conversando. O estudante Vilkmer Jonathan (preto, autista, estrábico) se aproxima e informa ao professor (pardo) que já tem um par escolhido para participar dos ensaios da dança tradicional e que será a estudante Sara (branca) do 8º ano C. Nesse momento, alguns estudantes (brancos e... pardos) que ouviram a fala de Juan riem e dizem: “-Véi, se até esse bicho esquisito aí tá namorando, por que é que a gente não tá?”. Gargalhadas seguidas de reprimenda pelo professor. Fim da cena.

### **Cena 5**

Após duas aulas de cinquenta minutos percorrendo sobre deuses egípcios, gregos, romanos, hindus, nórdicos, mitologias - grega, iorubá, celta, cristã etc. – com o intuito de ampliar o repertório cultural e desmistificar a demonização que se cria em torno de muitas dessas mitologias e seu politeísmo, na saída dos discentes, uma estudante negra, que nunca antes havia saído por último da sala e nem sequer se manifestado em sala, sorridentemente dirige-se ao professor e literalmente agradece pela aula do dia e revela que faz parte do candomblé e que nunca tinha se sentido inserida no contexto escolar quando o tema era religiosidade. Muito pelo contrário, sentia-se sempre oprimida, incomodada e desrespeitada “por causa das piadinhas, dos comentários maldosos e preconceituosos que os meninos sempre fazem sobre esse assunto”.

## **ATO 2 - Reações**



Em pleno exercício do magistério em turmas de anos finais do Ensino Fundamental, a partir das provocações contidas nas cinco cenas reais supracitadas e diante dos acontecimentos nos quais ainda foi possível reviver a própria experiência quando estudante, mais uma vez pode-se constatar, coadunando com o que afirma o professor Adilson Moreira (2019) na obra “Racismo Recreativo”, que o bullying e o racismo podem assumir diversas formas, em diferentes lugares e em diferentes momentos históricos. Moreira (2019) afirma que o racismo recreativo é uma das manifestações do racismo. Essa forma de preconceito é desumana, uma vez que se apresenta por meio do que chamam de piada, no entanto, é tão ou mais grave quanto a discriminação direta.

Considerando ainda a interseccionalidade, como exemplificado no caso da estudante Aline na Cena 02, na qual as próprias colegas criticam e desaprovam sua aparência, torna-se evidente a importância de não se fragmentar, mas sim levar em consideração as especificidades encontradas em situações opressoras e preconceituosas.

Por essa razão, faz-se necessário adotar efetivas ações pedagógicas contra todo tipo de preconceito no âmbito escolar que consigam abranger a comunidade em sua totalidade: pais, tutores, professores, educadores sociais voluntários, equipe gestora, equipe de apoio administrativo (seguranças, vigias, merendeiros, auxiliares de conservação/limpeza e demais) e, especialmente, os estudantes. As cenas descritas no Ato 1, por exemplo, foram utilizadas como inspiração para que os estudantes fizessem novos relatos e criassem outras cenas e apresentassem no formato de filmes curta-metragem. De acordo com a professora, escritora e empresária do ramo da educação Bárbara Carine (2023, p. 147):

A escola é um complexo social fundamental no processo de transformação da realidade social; ela é influenciada pelo sistema, ao passo que, em contrapartida, também o influencia, uma vez que forma as pessoas que vão ocupar e ajudar a construir todas as demais instâncias sociais.

Após observações e análises sobre o contexto no qual está/estava inserido o público da comunidade escolar escolhida para desenvolver essa pesquisa, e reflexões sobre estes e outros fatos vivenciados de forma tão marcante, é que este pesquisador, agora sob um olhar mais aguçado, foi movido por inquietações que mudariam o rumo da prosa. Uma nova intenção revigorou e robusteceu esta pesquisa que passou a ter como objetivo não apenas a motivação e participação mais efetiva dos estudantes no processo de ensino e de aprendizagem, mas a ampliação para um enfoque amplo.

Nesse sentido, buscou-se uma abordagem mais extensa dentro de um contexto de educação que contemplasse a diversidade e que propiciasse ainda uma experiência artística nos

moldes propostos pelo filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey, na perspectiva de que o estudante experencie, vivencie e resolva problemas reais para que se torne um sujeito mais crítico e resolutivo coadunando, também, com Costa (2007, p. 14) quando afirma ser importante que os jovens participem de projetos “porque, ao fazê-lo de forma democrática e participativa, a equipe juvenil adquire mais confiança em si mesmo e na sua capacidade de intervir construtivamente em seu entorno social”.

Em outras palavras, criar ambiente e situações adequadas e concomitantemente dar suporte para que o estudante de fato se torne um agente transformador da realidade em que vive, tendo consciência do seu valor, do seu potencial, das suas habilidades e do seu papel social.

Passou-se, então, a buscar ações que possibilitassem o protagonismo dos estudantes como um todo, especialmente daqueles que sofreram ou que, em algum momento, possa vir a sofrer algum tipo de preconceito em suas vidas que possa afetar negativamente na sua aprendizagem e na sua autonomia “tendo em vista o fato que estereótipos negativos sobre minorias atuam de forma incessante dentro do nosso universo cultural, outros problemas podem ocorrer: baixa autoestima, diminuição da aspiração pessoal e comportamentos depressivos.”, conforme sustenta Adilson Moreira (2017, p. 110).

Como já se sabe e é amplamente estudado e aplicado atualmente pela psicopedagogia, os aspectos emocionais influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem interferindo pontualmente no fracasso ou no sucesso escolar.

### **1.7 Contexto escolar atual da rede pública de ensino do DF**

No contexto da educação pública, diversos são os motivos que levam ao fracasso escolar. Entre eles estão as salas de aula superlotadas, nas quais o professor não consegue fazer um atendimento mais individualizado ao estudante; o formato antiquado e pouco dinâmico das aulas, que dificilmente conseguem atrair o público jovem num mundo em constante mudança e renovação tecnológica; a falta de acompanhamento familiar nas atividades escolares; os problemas de visão; e os transtornos e disfunções da atividade cerebral, que afetam o comportamento, o cognitivo, o emocional e o humor do estudante.

Existe, portanto, uma multiplicidade de razões que levam ao fracasso escolar, incluindo o fenômeno do abandono escolar. O Regimento Escolar do Distrito Federal (SEEDF, 2019), em seu Artigo 290, determina que “Será considerado abandono de estudo, quando o estudante obtiver um número de faltas consecutivas superior a 25% (vinte e cinco por cento) e não retornar à unidade escolar até o final do ano/semestre letivo”. (SEEDF, 2019, p. 106).

A impressão que se tem é que há um projeto intencional maior de desmonte da educação pública, fenômeno que se constata pelo pouquíssimo interesse demonstrado pelos governantes e legisladores na valorização dos profissionais de educação e no investimento consistente numa educação de qualidade. Ou seja, as políticas educacionais adotadas não têm demonstrado eficácia e eficiência em suas implementações que se modificam a cada transição de governo.

Até que ponto esse fenômeno motiva ou desmotiva os docentes na adoção de práticas efetivas na luta por uma formação mais eficaz dos seus estudantes? E, em que medida isso interfere no cumprimento das metas previstas nos Planos Distrital e Nacional de Educação pelo Estado? Entre essas metas, merece atenção a Meta 2 do Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024, a qual estabelece a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada. Essas são perguntas que carecem de respostas.

O mau desempenho escolar é tema recorrente em diversos estudos e pesquisas que apontam diferentes razões para que ocorra mais frequentemente no contexto das escolas públicas. A recente publicação do documento da Unicef (2021, p. 53) “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar”, com mapeamento apresentado pelo Fundo das Nações Unidas informa que

Em 2019, os efeitos da cultura do fracasso escolar atingiram milhões de estudantes: 2.115.872 crianças e adolescentes foram reprovados(os) nas escolas públicas municipais e estaduais e 623.187 abandonaram a escola. Mais de 6 milhões de estudantes estão em atraso escolar de dois ou mais anos (distorção idade-série). Esses números, além de expressarem os resultados finais de um ano letivo comum, revelam que o modo como se dá a inclusão e inserção das novas gerações, por meio da escolarização, expõem desafios que não parecem incomodar a sociedade brasileira.

De acordo com dados do Censo Escolar 2019, publicados no site da estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar<sup>2</sup> - uma iniciativa do UNICEF, do Instituto Claro e outros parceiros para o enfrentamento da cultura de fracasso escolar no Brasil -, no Distrito Federal em torno de 5.301 (cinco mil trezentos e um) estudantes do ensino fundamental – público objeto dessa pesquisa - reprovados no ano de 2020. Embora tenha sido adotadas medidas para tentar minimizar os índices de evasão e reprovação escolar, houve um aumento expressivo em razão da pandemia da Covid 19, que impactou consideravelmente o processo educacional naquele ano e ainda com significativo reflexo nos anos seguintes. Isso afetou especialmente a população com menor poder aquisitivo e que teve dificuldades de acesso ao estudo remoto naquele período emergencial, aumentando ainda mais a desigualdade social.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/painel/municipio/5300108/2020/>

Ao analisar a crescente ocorrência do insucesso escolar e a urgente necessidade de se desenvolver ações concretas no enfrentamento da cultura do fracasso escolar, a estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar (Unicef, 2021) aponta questões relevantes que nos levam a refletir sobre esse inquietante fenômeno ao afirmar que:

A reprovação, a distorção idade-série e o abandono escolar são expressão de um conjunto de situações, concepções, mecanismos e condições que se articulam na realização dos processos de escolarização de crianças e adolescentes. Muitos elementos contribuem para o sucesso ou o fracasso escolar: condições objetivas de trabalho pedagógico, como a existência de infraestrutura, espaços físicos e equipamentos adequados; o trabalho coletivo docente que permite pensar e fazer escolhas didáticas e pedagógicas concernentes aos contextos das comunidades escolares; a gestão democrática que permite a aproximação da escola com sua comunidade e a escuta ativa dos problemas e a participação da mesma nas soluções; o combate às discriminações, por meio da escuta e do debate que visa questionar os preconceitos e atualizar a empatia; a oferta de situações didáticas que permitam articular os conhecimentos, não por seu eventual caráter utilitário, mas pela atribuição de sentido por parte dos estudantes. A escola precisa ser um lugar onde se conhece, se debate, se constroem e se reconstroem conhecimentos sem ameaças. O currículo, a avaliação das aprendizagens e os cotidianos escolares devem inspirar as experiências, pautar as reflexões e fazer desejar o presente e o futuro.

Essa é uma análise ousada, contrariamente ao fracasso escolar, que inverte o raciocínio num sentido positivo e que discorre sobre a implementação de ações efetivas e possíveis mudanças de atitudes e de paradigmas para que se possa tentar converter a trajetória rumo ao sucesso escolar. É nesse caminho que devemos seguir em busca de soluções práticas e eficazes para alcançar esse objetivo, apesar das muitas alegações levantadas sobre os motivos do fracasso na perspectiva da denominada cultura do fracasso escolar. A chamada cultura do fracasso escolar traz no seu escopo uma série de argumentos os quais mais reforçam os preconceitos e ampliam as diferenças que pesam sobre as classes mais necessitadas do apresentam soluções de abrandamento dessas diferenças.

No caso do educando com espectro autista Vilker Jonathan, citado na Cena 4, do Ato 1, além da apresentação musical de um rap que havia ensaiado, do desfile do qual fez parte e da participação ativa durante toda a organização do projeto GT Cenas, ao estudante foi solicitado que lesse, de forma ritmada, uma poesia que foi entregue sem que fosse previamente combinado e ele teve desempenho performático sendo calorosamente ovacionado pelo público. Uma atividade que não havia sido experimentada de forma pedagógica em sala de aula, mas que demonstra habilidades cuja avaliação poderiam certamente ser levadas em consideração em termos de aprendizagem.

Essa leitura crítica com relação ao fracasso escolar e suas consequências foi fartamente apresentada por Maria Helena de Souza Patto (1999) no seu livro “A Produção do Fracasso

Escolar - histórias de submissão e rebeldia”. A autora apresenta com profundo teor de criticidade uma revisão a respeito da bibliografia escrita sobre as causas das desigualdades no que concerne à oferta da educação no Brasil e nos chama atenção para os resultados dessa literatura que acaba fortalecendo ainda mais o discurso capitalista da teoria da carência cultural. Segundo essa teoria, as razões do fracasso escolar se estabelecem em três aspectos relacionados à aprendizagem: as condições precárias de vida do estudante, a inadequação da escola pública no atendimento desse educando, e o distanciamento cultural do professor em relação aos estudantes, bem como a falta de sensibilidade e preparo deste a respeito da realidade vivida por aqueles.

No seu levantamento histórico em relação às origens do fracasso escolar, Patto (1999) perpassa desde a abordagem das teorias racistas inspiradas no darwinismo social por volta dos anos 1850 a 1930, passando pelo escolanovismo - movimento de renovação do ensino que teve forte influência quando chegou ao Brasil nos anos 20 no qual o estudante é o principal núcleo desencadeador do aprendizado – que apontava as causas do fracasso escolar nos métodos de ensino vigentes, até a medicalização do ensino onde passou-se a adotar a prática de prevenção e/ou diagnóstico e tratamento de possíveis desvios psíquicos ou capacidades intelectuais diferenciadas que pudessem vir a prejudicar a aprendizagem.

## 2 A EXPERIÊNCIA DO *GT CENAS – PLURIVERSIDADE EM AÇÃO* SISTEMATIZADA

### 2.1 Conciliando as metodologias

O Centro Educacional Gesner Teixeira (CEDGT), está vinculado à Coordenação Regional de Ensino do Gama, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e localiza-se à Rua das Dális, Lotes 2/6, Cidade Nova – DVO – Santa Maria-DF no povoado da Cidade Nova (antiga Vila DVO), na Região Administrativa de Santa Maria, fazendo divisa com o município do Novo Gama (GO).

Essa escola foi construída em 1961 e, inicialmente, em estrutura de madeira, com apenas uma sala de aula. Atendia apenas aos moradores da Vila DVO, que eram os trabalhadores da construção de Brasília e seus familiares. Quando surgiu, chamava-se Escola de Alfabetização Dona Margarida de Jesus Correa Lopes e oferecia apenas ensino de primeira à quarta série, até a década de 70. O nome Gesner Teixeira foi colocado em homenagem a um engenheiro da Construção de Brasília que trabalhava no Departamento de Viação e Obras (DVO), da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP).

Nos anos 90, com o aumento populacional e a criação da cidade de Santa Maria (Região Administrativa XIII do DF), foi necessário ampliar o número de turmas para suprir a necessidade de atendimento da comunidade. Assim, entre os anos de 2001 e 2003 a escola passou por uma ampla reforma em toda a sua estrutura físico-predial.

Figura 6 - Placa de reinauguração CED Gesner Teixeira



Fonte: Santos, W. (2024)

Atualmente, o CEDGT oferece o 2º e o 3º Ciclos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) no diurno e ainda, no turno noturno, Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 1º, 2º e 3º segmentos que correspondem, respectivamente, ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. São também atendidos estudantes com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em incompatibilidade idade/ano.

Conforme Projeto Político Pedagógico do CEDGT (2023), “A escola tem atualmente 1405 alunos matriculados, distribuídos da seguinte forma: Anos Iniciais – 447 alunos (matutino), Anos Finais – 472 alunos (vespertino) e EJA - 387 alunos (noturno) e Ensino Médio – 99 (noturno). Desde 2010, a escola tem oferta de Educação Integral e, em 2023 foram disponibilizadas 110 vagas, sendo que no turno matutino são atendidos 55 estudantes do 3º Ciclo (7º e 8º anos) e no vespertino, 55 estudantes do 2º Ciclo (3º e 4º anos).”

Assim, observa-se que esta unidade de ensino oferece atendimento a um público diverso e crescente, face a demanda das comunidades locais e adjacentes à Unidade Escolar.

Os estudantes provêm, em sua maioria, do município do Novo Gama-GO e grande parte constitui-se de moradores provenientes dos bairros de Boa Vista I e II, Lunabel, América do Sul, Lago Azul, Grande Vale, Mont Serrat, entre outros. Nessas localidades, muitas vezes objetos de assentamentos e de especulação imobiliária, chegam poucas benfeitorias.

Alguns estudantes são moradores do DVO, localidade em que as políticas públicas, embora escassas, ainda chegam por ser uma área situada na jurisdição do Distrito Federal. Como essas comunidades são vítimas do descaso do poder público e quase não são atendidas por políticas governamentais do estado de Goiás, frequentemente, buscam os serviços básicos nas áreas da educação, saúde e segurança no DF que, por sua vez, também não consegue atender de forma suficiente a demanda da própria unidade da federação, deixando a desejar em muitos aspectos.

O corpo discente da escola é formado, na sua maioria, por estudantes pretos e pardos, conforme pode ser verificar junto à secretaria escolar, nas declarações dos responsáveis ou ainda pela autodeclaração, realizada pelos próprios estudantes, no formulário de matrícula, mas também pode ser constatado in loco numa rápida observação a comunidade escolar.

Existe, atualmente, nesta unidade escolar, um projeto chamado Saber Cuidar que, dentre outras temáticas, aborda a valorização do patrimônio material e humano, a construção de uma escola acolhedora, dialógica e promotora de relações harmoniosas, trabalha com a conscientização da importância de se conhecer e respeitar a diversidade.

Obviamente essa temática da diversidade também é trabalhada transversalmente pelo corpo docente, no decorrer do ano letivo e em datas específicas como, o Dia da Consciência

Negra, o Dia dos Povos Indígenas, o Dia Internacional da Síndrome de Down, o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e outras datas previstas o PPP da escola e calendário escolar da SEEDF ou quando surge uma oportunidade para ser explorar a temática.

A partir das provocações do projeto GT Cenas, há uma proposta de ser promover, a partir de 2023, atividades relacionadas à Lei nº 7.274, publicada no Diário Oficial do DF (DODF) do dia 05 de julho de 2023, projeto de autoria do deputado distrital Max Maciel (PSOL), que declara o Hip Hop, bem como todas as suas manifestações artísticas, como patrimônio cultural imaterial do Distrito Federal e ainda cria a Semana Distrital do Hip Hop e assegura a realização de atividade, tais como, reuniões, rodas de conversa, divulgação de produções diversas, shows, performances, formações, preferencialmente, na segunda semana do mês de novembro, “em convergência com o Dia Mundial do Hip Hop, celebrado no dia 12 de novembro”.

Esse cenário, entretanto, não foi suficiente para que, mesmo assim, algumas situações desagradáveis ocorressem e trouxessem inquietações que afetariam o bom desempenho da aprendizagem, o bem-estar, a autoestima e a sensação de pertencimento por parte de um número considerável de educandos que, em muitas ocasiões, até relataram detestar a escola e que só estavam ali porque eram obrigados .

Nas ações propostas pela presente pesquisa, que tem como metodologia a pesquisa-ação - uma investigação baseada na autorreflexão coletiva – e a Sistematização de Experiências proposta por Oscar Jara Holliday (2006), foi possível interpretar criticamente o vivido a partir do ordenamento e da reconstrução das experiências propostas. Os próprios estudantes são os principais atores, os protagonistas (“protos”, principal ou primeiro e “agonistes”, lutador ou competidor), os realizadores e não são meramente seres indefesos e incapazes que devam ser preservados e blindados de possíveis ataques preconceituosos, sequer meros coadjuvantes do processo de ensino e de aprendizagem dos projetos escolares.

O estudante precisa ser provocado a propor, criativamente, interferências positivas que o tornem partícipe da sua aprendizagem. Ele precisa passar por provocações que o motive e o faça vislumbrar sentido naquilo que é oferecido como objeto de estudo e objetivo de aprendizagem durante todo seu percurso escolar. Essa deve ser, portanto, a razão de ser e estar na escola.

Segundo Michel Thiollent (2002, p. 4), “A pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação”. Ou seja, trata-se de uma ação mútua colaborativa e participativa. Sendo assim, nessa proposta de pesquisa, os



estudantes são protagonistas, conforme propõe o pedagogo e escritor mineiro Antonio Carlos Gomes da Costa (2006, p. 179) quando afirma que:

Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso.

Ele também assevera que se deve ampliar a educação ao conjunto da experiência humana (ser, conviver, fazer e conhecer), pontuando os quatro maleáveis pilares da educação constantes no relatório produzido pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

Quanto à normalização de práticas preconceituosas, continuamente somos assoberbados pelas atividades laborais rotineiras cotidianas que ocupam a maior parte de nosso dia e parece ir deixando-nos em um estado de torpor quanto às sutilezas de pequenos atos, falas, ações, situações. Tais fenômenos carregam em si considerável carga de racismo e/ou preconceito: um olhar atravessado, um meneio de cabeça, um gesto ríspido, um sorriso com intenções tacanhas, uma retirada brusca, uma atitude de indiferença, uma piada, um cochicho inadequado, um comentário, uma troca de olhares e outras coisas mais.

Sobre esse aspecto, Bortoni-Ricardo (2021, p. 49) nos chama atenção quanto ao fato de haver no ambiente escolar processos que pelo caráter corriqueiro vão se tornando invisíveis e por isso sem que possam ser notados ou, em princípio, considerados graves. Talvez pela trivialidade que é atribuída a esses fenômenos ou pelo interesse em outras questões, esses processos sejam deixados à parte ou ainda porque

os atores acostumam-se tanto às suas rotinas que têm dificuldade de perceber os padrões estruturais sobre os quais essas rotinas e práticas se assentam ou – o que é mais sério – têm dificuldades em identificar o significado dessas rotinas e a forma como se encaixam em uma matriz social mais ampla, matriz essa que as condiciona, mas é também por elas condicionada.

Embora se refira de forma genérica ao dia a dia da escola, o argumento de Bortoni-Ricardo poderia muito bem ser recortado e aplicado especificamente às situações frequentes de preconceito que ocorrem no ambiente escolar. Isso inclui manifestações como o racismo recreativo mencionado por Adilson Moreira (2020, p. 154), que vale-se do pressuposto que

O humor racista ensina as pessoas negras que elas não podem almejar a mesma respeitabilidade destinada a pessoas brancas. O racismo recreativo segue a lógica tradicional de cordialidade versus hostilidade, que caracteriza as formas de sociabilidade na nossa sociedade: negros podem ter acesso a algum nível de inclusão, desde que não questionem a ordem social baseada no privilégio branco.

Entretanto, temos diversos outros tipos de preconceitos: sócioeconômico, religioso, étnico, linguístico, homofóbico, gordofóbico, capacitista, machista, etarista, de aparência, de status marital e outros mais.

Necessita-se, assim, cultivar e desenvolver permanentemente um estado de mais alerta, mais atenção e mais crítica para cessar de vez com esses episódios considerando, sobretudo, o enorme prejuízo causado na formação do estudante pelo caráter adoecedor e traumatizante, uma vez que, segundo discorre Maria Lúcia da Silva, psicóloga, psicanalista e cofundadora do Instituto Amma Psique e Negritude, no prefácio do livro “Tornar-se Negro” da psiquiatra, psicanalista e escritora brasileira Neusa Souza Santos (2017, p. 16) cuja obra é referência sobre os aspectos sociológicos e psicanalíticos da negritude no Brasil

O racismo ronda a sua existência na condição de um fantasma desde o seu nascimento, ninguém o vê, mas ele existe; embora presente na memória social e atualizado através do preconceito e da discriminação racial, ele é sistematicamente negado, se constituindo num problema social com efeitos drásticos sobre o indivíduo.

Face o exposto, fez-se necessário procurar elementos que pudessem embasar essa pesquisa de modo a contribuir na formulação de instrumentos pedagógicos no contexto de uma educação para a diversidade, alicerçado sempre por uma abordagem artística, proporcionando empoderamento dos estudantes, principalmente, dos que foram ou que se apresentaram como potenciais vítimas de preconceitos que permeiam o ambiente escolar e até mesmo fora dele.

Já admoesta o professor Paulo Freire (1997, p. 32) que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. [...] Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

Com base na leitura dos estudos de Stella Maris Bortoni-Ricardo (2021, p. 32) de que

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem.

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a pesquisa-ação, uma vez que o intuito do trabalho é se fazer uma autorreflexão coletiva das práticas pedagógicas realizadas de forma colaborativa, bem como a mudança das relações interpessoais sob uma visão de educação para a diversidade, tendo como protagonistas os estudantes no desenvolvimento de projetos artísticos atuando, ao mesmo tempo, como produtores culturais, artistas e plateia.

Optou-se, assim, pelo método da pesquisa-ação, o qual une a pesquisa e a prática, de forma concomitante e, em algum grau, já se pode observar resultados no decorrer do processo, possibilitando alterações contextualizadas, visto que, como afirma Oliveira (2005, p. 443), “a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática”.

Nessa perspectiva, estratégias, decisões e ações poderiam ser alteradas para melhor efetividade da pesquisa e aplicabilidade dos supostos resultados, uma vez que segundo Carvalho (2021, p. 146), “O investigador em pesquisa-ação não atua sozinho, ele é impulsionado ou movido pelo grupo e, portanto, suas ações são construções e permitem flexibilidade conforme as metas traçadas em sua pesquisa”.

E como afirma Carvalho (2021, p. 106), citando Barbier:

Barbier (2002, p. 53) afirma: Se por muito tempo o papel da ciência foi descrever, explicar e prever os fenômenos, impondo ao pesquisador ser um observador neutro e objetivo, a pesquisa-ação adota um encaminhamento oposto pela sua finalidade: servir de instrumento de mudança social.

Consideradas as numerosas limitações institucionais da rede pública (logísticas, curriculares, financeiras, humanas), a presente pesquisa propõe, tão somente, ser um incremento pedagógico para auxiliar na confrontação dos desafios enfrentados referentes à motivação, à permanência e ao avanço escolar.

Além da pesquisa-ação, optou-se ainda pela Sistematização de Experiências (SE) proposta pelo educador popular da Costa Rica, Oscar Jara Holliday (2006, p. 24) que afirma:

A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo.

Foi providencial o método sugerido por Holliday justamente porque tornou possível a ordenação de toda a experiência estudantil vivenciada, tanto pelo pesquisador em sua trajetória – no sentido da retomada e recuperação dessa experiência sob um olhar mais distanciado, mais crítico e analítico – como pelos estudantes do CEDGT participantes do projeto GT Cenas e seus subprojetos.

Diferentemente da experiência estudantil do pesquisador, com o público estudantil do CEDGT, os resultados sistematizados foram bem positivos. Durante todo percurso escolar do pesquisador, desde o ensino médio e depois no exercício do magistério, este trabalho já vinha sendo realizado tendo outros nomes e formatos, porém, desprovido de uma análise mais

critérioria dos resultados e da efetividade do projeto em si.

Na retomada do projeto sistematizado, foi possível obter melhor proveito, pois, como afirma Holliday (2006, p. 25):

A sistematização põe em ordem conhecimentos desordenados e percepções dispersas que surgiram no transcorrer da experiência. Assim, explicita intuições, intenções e vivências acumuladas ao longo do processo. Ao sistematizar, as pessoas recuperam de maneira ordenada o que já sabem sobre sua experiência, descobrem o que ainda não sabem sobre ela, mas também revela-se o que “ainda não sabiam que já sabiam

No caso desta pesquisa e alicerçado pela Sistematização de Experiências, conseguiu-se, de fato, trazer algumas memórias daquelas experiências e aperfeiçoar a realização do projeto, agora com o novo público-alvo que são as/os estudantes do CED Gesner Teixeira e toda sua comunidade escolar. Eles e elas puderam, no transcurso de produção do projeto, analisar e aperfeiçoar mais a cada edição realizada, obtendo desse modo uma aprendizagem mais significativa e lógica de todo o processo, podendo assim recorrer a esse novo conhecimento, minimizando os erros e repetindo os acertos nas próximas realizações.

Sustentado nessa experiência pessoal discente e docente de protagonismo e envolvimento nos projetos pedagógicos da escola durante parte do ensino fundamental e no decorrer de todo o ensino médio, buscou-se com essa pesquisa proporcionar experiência similar de fruição estética e participação proativa aos estudantes do CED Gesner Teixeira por meio da realização do projeto GT CENAS – Pluriversidade em Ação.

Nesse sentido, foi realizada uma espécie de outorga de poder aos estudantes para que estes/estas se sentissem responsáveis pelas tomadas de decisões nas ações que compunham o planejamento, a organização e a execução do projeto GT Cenas e seus subprojetos e, dessa forma, tivessem mais atenção, empenho, compromisso e dedicação às atribuições para as quais foram incumbidos, exercitando concretamente a resolução de problemas. Esse processo vai ao encontro das palavras de Freire (1996, p. 81): “O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações.”

Por outro lado, o educador precisa aprender a lidar com essa outorga de poder/autoridade sem, obviamente, perder o controle da situação. É preciso estar disponível e disposto a reinventar-se, se e quando necessário for. A esse respeito, o educador Freire (1996, p. 83) assegura que:

Como professor, tanto lido com minha liberdade quanto com minha autoridade em exercício, mas também diretamente com a liberdade dos educandos, que devo respeitar, e com a criação de sua autonomia, bem como com os ensaios de construção da autoridade dos educandos.

Em outras palavras, o estudante gradativa e confiantemente vai se tornando mais empoderado, mais autônomo e o professor é o provocador, o dosador, o instigador da posse e do exercício dessa liberdade e autonomia responsável, crítica e cidadã. Quando o estudante se torna mais autônomo, por meio do conhecimento crítico, ele é estimulado e provocado a fazer as suas escolhas e, certamente, obterá maiores conquistas durante sua trajetória. Nesse sentido, afirma Freire (2011, p. 93), “ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas”.

Esse empoderamento estudantil (*empowerment*), abordado por Paulo Freire em diálogo com Ira Shor no livro *Medo e Ousadia – o cotidiano do professor* (Shor; Freire, 1986), favorece uma atuação mais crítica e protagonista por parte dos estudantes. Nota-se que, via de regra, é incentivada por aquele tipo de educador que demonstra maior envolvimento e honesto comprometimento com a causa da educação. É um comportamento característico do professor mais inteirado e implicado no processo educacional. Mais inovador, mais progressista, aquele que acha essa ação formativa pertinente e tem intenção de habilitar novas lideranças estudantis.

O educador visionário que, inserido na educação formal, baseia a organização do trabalho pedagógico no pensamento crítico e na resolução de problemas, favorece a formação de novas lideranças juvenis autônomas e, quando bem encaminhadas, promove espírito de solidariedade, equanimidade e justiça social.

Figura 4 - Ensaio de Catira para a apresentação no GT Cenas 2022



Fonte: Santos (2022)

Essa concepção talvez utópica do Professor Instigador, explorada ao longo desta pesquisa, se refere ao educador que, com paixão e voluntariedade, se esforça para capacitar e empoderar seus estudantes, incentivando-os a desvendar por si mesmos o engenhoso sistema global que intenciona manter o status quo. Este conceito dialoga com a reflexão da escritora, feminista, curadora e psicanalista Joice Berth (2019, p. 18) quando, em relação ao teor político do termo empoderamento, afirma que

O termo empoderamento se refere a uma gama de atividades, da assertividade individual até a resistência, protesto e mobilização coletivas, que questionam as bases das relações de poder. No caso de indivíduos e grupos cujo acesso aos recursos e poder são determinados por classe, casta, etnicidade e gênero, o empoderamento começa quando eles não apenas reconhecem as forças sistêmicas que os oprimem, como também atuam no sentido de mudar as relações de poder existentes.

Com este estudo, pretende-se incentivar e permitir que o estudante, de fato, seja ele mesmo e tenha respeitada sua história de vida, suas peculiaridades, seus saberes e conviva com a diversidade, exercendo o seu papel social e sempre buscando, ampliando e aplicando o conhecimento adquirido. Segundo estudos recentes sobre a plasticidade cerebral, também conhecida como neuroplasticidade, o conhecimento promove mais sinapses e mais sinapses provocam novas conexões, sendo que mais conexões possibilitam mais percepções e conquistas pessoais.

Este trabalho foi desenvolvido numa perspectiva de reconhecimento das diversidades e da promoção de ações de afirmação e empoderamento dos atores nele inseridos, de forma prática, a partir de atividades artísticas e culturais temáticas diversas. Ações que se realizam também sob a inspiração do termo “pretagonismo” - neologismo adotado pelos escritores Rodrigo França e Jonathan Raymundo, organizadores da obra “Pretagonismos” (2022) e por muitos ativistas, estudiosos, pesquisadores, escritores e artistas da atualidade com o intuito explícito de evidenciar e importância da história, do conhecimento e da cultura africana e brasileira, assim como a importância da oportunização das categorias minorizadas em todos os campos de ação.

Tenciona-se, no entanto, concretizar essas ideias ampliando o foco para evidenciar toda e qualquer diversidade como ao destacar a relevância da cultura dos povos indígenas e/ou ainda na perspectiva da inclusão e da alteridade, valorizando as diferenças individuais, celebrando o respeito e a equidade. Isso inclui pontuar e proporcionar sempre oportunidades para toda e qualquer diversidade existente no ambiente escolar e fora dele, abrangendo diferenças etárias, raciais, culturais, de acessibilidade, orientação sexual, identidade de gênero e religiosa. Essa proposta ampara-se ao que ocorre na biodiversidade natural, onde observamos num pomar a

existência de várias sementes de diversas espécies, cuidadosamente semeadas, para que germinem convivendo, florindo e frutificando harmoniosamente.

## 2.2 Praticando a Sistematização de Experiências

A Sistematização de Experiências (SE), idealizada e proposta pelo educador popular e sociólogo peruano Óscar Jara Holliday (2006), consiste num método de interpretação de dados com o qual é possível reordenar e reconstruir o processo vivido, bem como analisá-lo de forma crítica e assim, a partir dessa meticulosa verificação, extrair aprendizagens e compartilhar o que foi vivenciado, reconstruído, criteriosamente investigado e incrementado. Afirma Holliday (2006, p. 24):

A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo.

O autor ainda acrescenta:

Com essa perspectiva, a sistematização contribui também para o intercâmbio de experiências, possibilidades que vão muito mais além do que pode oferecer uma classificação ordenada de experiências diversas que as agrupe e compare de acordo com determinadas características comuns: seus objetivos, metodologia, opção teórica, âmbito de ação, temas ou sujeitos prioritários. (Holliday, 2006, p. 32)

Em outras palavras, a SE viabiliza um aprofundamento sistemático na experiência vivida a partir de sua reconstrução e favorece uma análise crítica com o fim de se potencializar os bons resultados dessa experiência e instigar ainda a se fazer a disseminação do que foi experienciado, com o propósito de colaborar com a concretização de novas e ricas vivências e, assim, contribuir com a construção e melhoramento do coletivo social.

Inspirado no projeto cultural estudantil CG Cenas, criado em meados dos anos 80 por estudantes secundaristas (como eram denominados à época os estudantes do atual Ensino Médio), o projeto “GT Cenas – Pluriversidade em Ação” teve sua primeira edição no ano de 2022, quando passou a fazer parte das atividades pedagógicas e culturais como projeto-piloto da unidade escolar.

Inicialmente batizado de “GT Cenas – Diversidade em Ação” por um dos estudantes, o projeto foi renomeado durante esta pesquisa, considerando-se a dimensão do termo “pluriversidade” muito mais amplo e adequado à concepção do projeto, que surgiu a partir da

iniciativa docente de atender à demanda dos estudantes por espaços onde pudessem expressar-se livre e artisticamente.

Na oportunidade, o projeto teve ainda o objetivo de atrair os estudantes para participarem ativamente das atividades escolares buscando, assim, despertar o gosto de estar, permanecer e transformar o espaço escolar com liberdade, proatividade e pensamento crítico.

Assim, todas as ações descritas nessa pesquisa se referem às três edições ocorridas nos anos de 2022 e 2023.

Para o desenvolvimento do projeto, foram escolhidos estudantes matriculados no 9º ano do ensino fundamental, faixa etária entre 14 e 16 anos de idade, para realizar e coordenar as edições propostas. Porém, toda a comunidade escolar do CED Gesner Teixeira poderia se apresentar artisticamente na programação da mostra, mediante inscrição ou a convite.

A pesquisa foi realizada entre os anos de 2022 a 2023 sendo observado o desempenho dos estudantes enquanto protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de investigar o surgimento do protagonismo estudantil proposto por Costa (2000), a partir da realização e observação de mostras artísticas durante as edições do “GT Cenas – Pluriversidade em Ação”.

Como instrumentos de coleta de dados para esta pesquisa, foram utilizados registros audiovisuais, questionários avaliativos e atas de registro das atividades desenvolvidas durante todo o processo vivenciado.

No ano letivo de 2022, enquanto projeto piloto, o GT Cenas teve duas edições. Em 2023, foram realizadas mais três edições temáticas, organizadas pelos próprios estudantes sob a coordenação do professor de Artes, com a participação efetiva de todas as categorias de servidores da escola: professores de outros componentes curriculares, merendeiros, vigilantes, profissionais da conservação e limpeza, orientadores pedagógicos etc.

Desde o princípio, buscou-se o envolvimento e atuação do maior número possível de estudantes nas diversas frentes, de modo a atender às suas individualidades e habilidades. O intuito era de garantir a participação de toda a comunidade escolar nas várias etapas, que consistiram na sensibilização, adesão, planejamento, organização, execução e avaliação.

A sensibilização inicialmente foi feita durante as aulas de Artes nas quais os estudantes foram perguntados sobre as manifestações artísticas que conhecem, o que entendem por Arte, quais os artistas preferidos, como se expressam artisticamente, que tipos de espetáculos já assistiram, se tem parentes artistas, se conhecem algum artista, se existe Arte na escola etc.



Em seguida, fez-se um debate em cada turma sobre a importância e a necessidade da Arte. Desse debate surgiu, em algumas turmas, a fala espontânea de alguns estudantes sobre a falta de espaços onde pudessem se expressar ou ainda apreciar manifestações artísticas.

Uma vez sensibilizados pelo tema e no entendimento da falta de espaços artísticos e oportunidades na escola para se apresentarem, os estudantes foram instigados a criarem eles mesmos as circunstâncias para tal a partir de relato dado pelo professor de Artes sobre uma experiência que tivera enquanto estudante.

Foi sugerido então um *brainstorming* - técnica de dinâmica de grupo que significa tempestade de ideias e que na oportunidade foi ensinada para os estudantes - para o levantamento do que seria necessário para tal empreendimento. Em cada turma, foi designado um estudante responsável de anotar as palavras e ideias sugeridas pelos colegas durante a dinâmica.

Tabuladas as propostas, partiu-se para a organização formal do projeto começando pela denominação das equipes que supostamente seriam necessárias para a realização/execução do projeto e nessa oportunidade os estudantes já foram provocados a pensar na liderança de dois estudantes em cada equipe para melhor direcionamento das etapas posteriores que teriam, inicialmente, como principal objetivo a divisão de tarefas e a execução das mesmas.

Nessa fase da pesquisa, iniciou-se o uso do método sugerido por Oscar Jara Holliday (2006), tendo como base os cinco tempos propostos pelo sociólogo, a saber:

1. O ponto de partida
2. As perguntas iniciais
3. Recuperação do processo vivido
4. A reflexão de fundo
5. Os pontos de chegada

De acordo com a metodologia desenvolvida por Holliday (2006), apresenta-se, a seguir, a sistematização de experiências adotada para a operacionalização deste projeto de pesquisa:

#### **A) O ponto de partida:**

O ponto de partida foram as experiências do pesquisador, vivenciadas tanto como estudante de ensino médio quanto como a prática docente enquanto professor de Artes e gestor escolar nos últimos 25 anos na SEEDF. Durante esse período, ele realizou diversos projetos artísticos, incluindo o projeto proposto aos estudantes de 6 (seis) turmas de 9º ano do ensino

fundamental do CED Gesner Teixeira, numa perspectiva de protagonismo, com foco na participação das atividades escolares e na expressão artística. Os registros das experiências foram feitos por meio de anotações em sala, atas de reunião, fotografias, relatos, vídeos e aplicação de questionários avaliativos.

## **B) As perguntas iniciais:**

### **b1. Para que queremos fazer esta sistematização?**

O objetivo desta sistematização é investigar se realização permanente de mostras e projetos artísticos no âmbito escolar pode ser adotada como uma prática permanente para o incremento pedagógico, a fim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, possibilitar e instigar a emergência do protagonismo estudantil.

### **b2. Que experiência(s) queremos sistematizar?**

O objeto sistematizado nessa pesquisa foi a produção cultural realizada para e por adolescentes estudantes do Centro Educacional Gesner Teixeira do Gama a partir do projeto GT CENAS – Pluriversidade em Ação. A mostra cultural escolar foi realizada em quatro edições bimestrais durante o ano letivo de 2023.

### **b3. Que aspectos da(s) experiência(s) nos interessa sistematizar?**

O principal eixo da sistematização foi o desenvolvimento do protagonismo juvenil conforme proposto pelo educador Antonio Carlos Gomes da Costa durante todo o processo de realização do projeto.

### **b4. Que fontes de informação utilizar?**

A ordenação das informações necessárias à recuperação do processo experiencial foi feita através de anotações, atas de reuniões, questionários e registros fotográficos e audiovisuais.

### **b5. Que procedimentos seguir?**

Definidas as equipes de trabalho do projeto, foram realizadas diversas reuniões nas quais os componentes das equipes, cada uma representada por sua liderança que escolhida pelo grupo, expunham suas opiniões e sugestões para a realização do projeto desde o planejamento até a avaliação final. Nas reuniões, eram estipuladas as datas de entrega das atribuições de cada equipe.

## **C) Recuperação do processo vivido:**

### **c1. Reconstruir a história**

- 1986 à 1992 – período marcado pela experiência vivenciada no projeto CG Cenas

pelo professor pesquisador enquanto estudante do ensino médio e posteriormente como ex-aluno do CG-Colégio do Gama (atual CEM 01). Fase em que despertou naquele estudante a vontade de realizar e trabalhar com projetos artísticos, resultando no desejo de fazer a formação universitária de licenciatura em Arte Cênicas e por conseguinte realizar produções artísticas com o público de estudantes que viria a lecionar.

- 14/02/2022 – início do ano letivo na rede pública. Período em que foi realizada a primeira sensibilização com estudantes dos 9º anos do ensino fundamental do CED Gesner Teixeira e desenvolvida a proposta de materialização de um projeto-piloto pedagógico voltado para a produção e criação artística, denominado GT Cenas. A partir da segunda edição, por sugestão de um dos estudantes argumentando a proposta do projeto, passou-se a chamar GT Cenas – Diversidade em Ação.
- 24/05/2022 – realização da 1ª edição do projeto-piloto GT Cenas - Diversidade em Ação. Tema: Diversidade. Nessa fase, o projeto aconteceu, porém, apresentando algumas fragilidades na execução, especialmente em relação aos equipamentos de som que apresentaram muitas falhas, prejudicando um pouco o resultado. A avaliação dessa edição foi realizada durante os horários das aulas de Artes tendo sido anotadas e tabuladas pelo próprio professor regente.
- 11/10/2022 – realização da 2ª edição do projeto-piloto GT Cenas - Diversidade em Ação. Tema: Drogadição. Ainda sob a coordenação do professor proponente, que naturalmente acumulava até então várias funções, o projeto-piloto apresentou sensíveis avanços na organização, no entanto alguns problemas técnicos ainda afetaram o resultado esperado. A partir desse momento alguns estudantes, espontaneamente, apresentaram-se como voluntários para auxiliar na realização do projeto-piloto e sugeriram muitas ideias, prontamente adotadas, para a edição seguinte.
- 25/11/2022 – realização da 3ª edição do projeto-piloto GT Cenas - Diversidade em Ação. Tema: Consciência Negra. Foram realizadas algumas reuniões e as tarefas que estavam centralizadas no professor coordenador foram divididas com os estudantes voluntários, gerando significativo resultado. Nessa fase do projeto, houve considerável adesão de outros estudantes que se dispuseram a participar desde o início e durante toda a organização do projeto. O número de inscrições para as apresentações teve aumento e o corpo docente da escola também demonstrou

interesse em fazer parte da realização tanto como equipe organizadora quanto como artistas inscritos.

Após pilotagem do projeto GT Cenas - Diversidade em Ação, durante o ano de 2022, em 2023, a sistematização se deu durante todo o ano letivo, conforme descrito a seguir:

- 06/02/2023 – início das atividades letivas na Semana Pedagógica. Momento em que o projeto GT Cenas - Diversidade em Ação foi incluído no Projeto Político-Pedagógico como projeto perene, sendo inserido no calendário de atividades do CED Gesner Teixeira, com previsão de realização de 4 (quatro) edições bimestrais temáticas.
- 13/02/2023 a 06/03/2023– Período em que foi realizada a sensibilização dos estudantes dos 9º anos do ensino fundamental do CED Gesner Teixeira que, em sua maioria, já conheciam e apreciavam o projeto, dada a repercussão das edições pilotos do projeto, realizadas durante o ano letivo de 2022. A adesão ao projeto e a formação das equipes teve, portanto, mais celeridade nessa fase, o que agilizou a organização da 1ª edição do projeto GT Cenas - Diversidade em Ação.
- 07/03/2023 – Primeira reunião de trabalho para a formação das equipes e delegação de tarefas para a execução da 1ª edição do projeto. Após a aplicação da técnica do *brainstorming* nas salas de aula foi elaborado o esboço das equipes de trabalho, uma vez que, em todas as turmas de 9º anos, os estudantes voluntariamente colocavam seus nomes naquelas equipes em que tivessem mais afinidade e/ou habilidade para trabalhar. Os estudantes que tinham facilidade para lidar com edição de vídeo e imagens se propuseram a fazer parte da equipe de registro audiovisual ou de divulgação. Outros que, por natureza, eram eloquentes e desinibidos, dispuseram-se a fazer parte da equipe de apresentadores. Em suma, cada voluntário encaixava-se naquilo que mais lhe aprouvesse. Alguns, inclusive, participaram de mais de uma equipe.
- 21/03/2023 – Segunda reunião de trabalho para as deliberações e a divulgação das inscrições. Nessa reunião, foi formalizada uma liderança para cada equipe e um suplente para que o direcionamento dos trabalhos fossem mais dinâmicos e fisicamente fosse possível realizar reuniões objetivas para o planejamento e a execução das ações necessárias ao empreendimento.
- 23/03/2023 – Divulgação e realização de inscrições nas salas de aulas. Com a

anuência da equipe gestora e do corpo docente, uma equipe devidamente identificada por crachá confeccionado com a logomarca criada por uma das estudantes, realizou a divulgação do evento e explicou o processo de inscrições em todas as salas de aulas (6º ao 9º anos), além de ter afixado cartazes de divulgação do projeto em vários pontos da escola. Também foi criado um flyer virtual que foi postado nos grupos virtuais utilizados pela escola para a comunicação com pais e estudantes.

- 28/03/2023 – Reunião de trabalho para os encaminhamentos gerais do projeto. Nessa fase, para maior proveito do tempo e espaço, algumas reuniões foram realizadas com cada equipe de trabalho e definidas ações específicas.
- 31/03/2023 – Acompanhamento dos ensaios e suporte aos artistas inscritos. De posse das fichas de inscrição, a equipe de direção artística do projeto acompanhou e orientou alguns artistas inscritos para sanar dúvidas e melhor atender às demandas das apresentações que fariam parte da programação.
- 10/04/2023 – Reunião das equipes para as deliberações e entregas das atribuições delegadas. Reunião em que, convocadas todas as equipes, eram expostas as entregas e as dificuldades de cada um para que se encaminhassem as soluções ou se propusessem modificações necessárias. Nesse ponto é importante mencionar alguns aspectos que se configuraram em possíveis obstáculos apresentados: estudantes que participavam de mais de uma equipe e que, ocasionalmente, saíam muitas vezes da sala de aula; falta de espaços para a realização de ensaios; falta de material para a confecção de material de divulgação, cenário etc.
- 24/04/2023 – Realização da 1ª edição do projeto GT Cenas 2023- Diversidade em Ação. Tema: Diversidade. Nessa ocasião, decidiu-se realizar o projeto dentro da programação da Feira de Ciência e Cultura do CED Gesner Teixeira para que a 1ª edição fosse, de fato, executada. Considerando que, após realizar a sensibilização, o planejamento, a organização e várias reuniões, não realizar o evento poderia causar frustração e supostamente a desistência de alguns estudantes, deliberou-se realizar uma edição em menor escala, em caráter de experiência piloto. O resultado foi considerado positivo, uma vez que, dentro das possibilidades, o planejamento foi executado conforme o esperado.
- 27/04/2023 - Reunião de avaliação da 1ª edição e planejamento da próxima edição. Como planejado, ao final de cada edição, foram realizadas avaliações para buscar

alcançar um melhor resultado e a qualidade de cada nova edição.

- 23/09/2023 – Realização da 2ª edição do projeto GT Cenas 2023- Diversidade em Ação. Tema da edição: Drogadição. Seguidos os passos da edição anterior e consideradas as observações da avaliação final, somados o amadurecimento e o comprometimento dos participantes, a 2ª edição teve resultado bastante positivo e motivou os estudantes a se qualificarem mais ainda. A edição seguinte teve novas ideias e criação de novos quadros para compor a programação. O reconhecimento e a cooperação dos professores e servidores também pode ser notado.
- 27/09/2023 - Reunião de avaliação da 2ª edição e planejamento da próxima edição. Feita a avaliação, as equipes já se mobilizaram para planejar a realização da edição seguinte.
- 16/10/2023 – Início da organização da 3ª edição 2023. Nessa edição, os estudantes, sem a presença do professor facilitador, conduziram todo o planejamento e a execução. A coordenação foi feita de forma virtual pelo professor proponente do projeto, devido ao fato de estar afastado para o tratamento de saúde. Nessa fase, os estudantes já adotaram uma postura mais autônoma para a organização da edição 3ª edição. Embora esse fosse um aspecto esperado e direcionado foi, de certo modo surpreendente, a apropriação e a condução protagônica dos estudantes e o encaminhamento das ações.
- 23/11/2023 – Realização da 3ª edição do projeto GT Cenas 2023- Diversidade em Ação. Tema: Consciência Negra. Essa foi a última edição do GT Cenas 2023. Considerando-se o desenvolvimento de todo o processo, a 3ª edição foi a que apresentou o resultado mais positivo, pois os estudantes demonstraram estar mais maduros, comprometidos, sintonizados com seus pares, seguros de suas funções e conscientes da importância e dimensão do projeto. Um dos objetivos do projeto, enquanto formação de plateia, e que foi verificado é a mudança de comportamento ocorrida com público de estudantes espectadores que a cada edição veio demonstrando atenção, interesse e respeito pelos artistas que se apresentavam. Nas edições posteriores, o projeto passa a chamar-se GT Cenas – Pluriversidade em Ação, dada amplitude do termo *pluriversidade* em consonância com os objetivos e concepções do projeto.

#### **D) As reflexões de fundo: “Porque é que aconteceu da forma que aconteceu?”**

##### **d1. Analisar e sintetizar**

Na fase inicial de sensibilização do primeiro ano, foi possível verificar o tímido, porém, gradativo engajamento por parte dos estudantes em relação ao projeto proposto. Fenômeno que pode ser considerado natural em razão da própria faixa etária do público: adolescente em plena construção de identidade com suas mudanças, instabilidades e peculiaridades.

Numa fase em que a integração social importa, pode-se observar que, à medida que alguns estudantes aderiam ao projeto, outros aglutinavam e traziam outros e outros.

Compromissados em realizar um projeto que contemplasse uma grande parcela da comunidade escolar sem distinções, nas deliberações tomadas após debates democráticos em reuniões nas quais todos tinham vez e voz, adotou-se como eixo orientador a diversidade em todos os aspectos.

Para que se obtivesse um comprometimento real e se mantivesse a motivação por parte dos integrantes, foi incorporado em todas as etapas do projeto uma abordagem na qual se proporcionasse a autonomia e o protagonismo dos educandos. Nesse sentido, a escolha de líderes das equipes com possibilidade de rodízio desses comandos em cada edição tinha como objetivo criar um senso de responsabilidade e empenho de cada um dos envolvidos e o exercício da liderança sadia. Esse critério possibilitou dar um ar de mais seriedade numa atividade, a priori, de caráter lúdico e alegre.

Importante salientar, no entanto, que nem sempre as reuniões desenrolavam-se em clima de plena harmonia considerando-se, em alguns momentos, as discordâncias de ideias e imaturidade de alguns educandos para lidar com as divergências previsíveis em grupos numerosos. Porém, mesmo esses acontecimentos serviram como aprendizado no contexto do processo como um todo.

## **d2. Fazer uma interpretação crítica do processo**

De modo geral, o projeto GT Cenas desde o princípio apresentou momentos diferenciados, mas que, na sua totalidade, apresentou quociente positivo. Algumas falhas, lacunas e imperfeições eram esperadas e algumas, até num contexto maior de experimentação e pesquisa, foram intencionalmente omitidas para que os educandos, no exercício do seu envolvimento e comprometimento proativo, notassem e elucidassem durante o processo. Embora essa estratégia instrutiva tenha, em alguns momentos, comprometido o resultado, considerou-se a escolha acertada uma vez que estimulou a resolução criativa por parte dos estudantes.

Em se tratando da logística necessária para a concretização da culminância de cada edição do projeto, esbarrou-se em alguns pequenos obstáculos que, embora não tenham

inivibializado o resultado final, foram, de certa forma, empecilhos que, num contexto ideal de logística, poderiam ter sido otimizados, tais como a estrutura física, o espaço adequado para as apresentações e acolhimento dos artistas, o lanche diferenciado, os produtos de maquiagem, pintura e ornamentação, a sonorização plena, a iluminação, o transporte para os equipamentos entre outros.

### **E) Os pontos de chegada:**

No que diz respeito aos objetivos a serem alcançados, pode-se afirmar que as expectativas foram satisfeitas tendo como parâmetro a crescente e contínua participação dos estudantes e a análise dos relatos apresentados por estes nos questionários que foram aplicados, cuja tabulação aponta para um quadro de satisfação em relação ao projeto. Vale mencionar também o fato de que, após passar pelo crivo do corpo docente, da coordenação e supervisão pedagógica e da equipe gestora, o projeto foi contemplado com sua inserção no Projeto Político-Pedagógico da escola.

É importante referir-nos aos numerosos projetos similares que sustentam as ações didático e culturais nas escolas públicas do DF e que, na maioria das vezes, acontecem de forma isolada e até mesmo no solitário anonimato das salas de aula por professores instigadores que nem sempre tem o apoio e o reconhecimento das suas práticas pedagógicas. Projetos com esses atributos deveriam ser implementados de forma planejada e definitiva pelas órgãos responsáveis pela educação para que essas ações tivessem maior completude e alcance. O que significaria estrutura e continuidade. Lamentavelmente, esse não é o quadro que se apresenta.

Destacam-se alguns exemplos exitosos, como o Festival de Filmes Curta-Metragem das Escolas Públicas de Brasília, o Festival de Música das Escolas Públicas do DF, o Festival de Teatro na Escola Projeto realizado pela Fundação Athos Bulcão em parceria com a SEEDF e muitos outros. Esses projetos tiveram uma boa repercussão no meio estudantil gerou bons frutos, no entanto, não tiveram continuidade.

São ações dinâmicas como essas que potencializam a participação e a aprendizagem estudantil. Elas conferem autonomia, estimulam o pensamento crítico, ampliam o repertório cultural e aguçam a busca de novas referências e inspirações. Além disso, despertam a curiosidade e a criatividade, provocando ações que inquietam, instigam, entusiasma, educam. Nas palavras de Paulo Freire (1996, p. 28)

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria



criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

O projeto “GT Cenas – Pluriversidade em Ação” tem a pretensão ser uma proposta pedagógica a ser profusamente divulgada para que se implemente, com subsídio governamental, de forma estruturada e permanente nas escolas públicas, proporcionando espaços efetivos para a expressão cultural da comunidade escolar. Espaços onde haja pluralidade cultural, com apresentações variadas, troca de experiências, workshops, formações, clubes de leitura, rodas de conversa, palestras temáticas, artes visuais, dança, música, teatro...

Espaços pulsantes, sortidos, vívidos e atrativos. Instigadores.

Além do mais, considerando as argumentações do filósofo e pedagogo norte-americano Jonh Dewey (2012, p. 62), são essas ações que, em alguns indivíduos e circunstâncias, irão favorecer um princípio de sensibilização artística e proporcionar o que ele denominava experiência estética do cotidiano quando declarava que

Para compreender o estético em suas formas supremas e aprovadas, é preciso começar por ele em sua forma bruta; nos acontecimentos e cenas que prendem o olhar e o ouvido atentos do homem, despertando seu interesse e lhe proporcionando prazer ao olhar e ouvir: as visões que cativam a multidão – o caminhão do corpo de bombeiros que passa veloz; as máquinas que escavam enormes buracos na terra; a mosca humana escalando a lateral de uma torre; os homens encarapitados em vigas, jogando e apanhando parafusos incandescentes. As origens da arte na experiência humana serão apreendidas por quem vir como a graça tensa do jogador de bola contagia a multidão de espectadores; por quem notar o deleite da dona de casa que cuida de suas plantas e o interesse atento com que seu marido cuida do pedaço de jardim em frente à casa; por quem perceber o prazer do espectador ao remexer a lenha que arde na lareira e ao observar as chamas dardejantes e as brasas que se desfazem. Essas pessoas, se alguém lhes perguntasse a razão de seus atos, sem dúvida forneceriam respostas sensatas. O homem que remexe os pedaços de lenha em brasa diria que o faz para melhorar o fogo; mas não deixa de ficar fascinado com o drama colorido da mudança encenada diante de seus olhos e de participar dele na imaginação. Ele não se mantém como um espectador frio.

Em um de seus numerosos livros da série em que conta a estória de vários reis - sempre com questionamentos ideológicos implícitos - a consagrada escritora paulista Ruth Rocha (1931), narra o curioso fenômeno no qual um rei, de um reino muito distante, que é acometido por estranha moléstia da qual o sintoma é passar a enxergar mal. Contudo, ele só enxergava bem as pessoas que eram grandes, saudáveis e bem nascidas. Era uma doença contagiosa que rapidamente era transmitida para quem assumia altos cargos no reino. Quem era mal vestido, pequeno e frágil não era visto pelo rei. Tampouco pelos ocupantes dos altos cargos e de quem era amigo do rei. Consequentemente, não eram favorecidos com as benesses injustamente destinadas a uma minoria de pessoas do reino.

Pode-se, de forma hipotética, fazer uma inversão da estória sobre a moléstia colocando-se como se ela acometesse, intencionalmente, a maior parcela da população do reino para que a maioria da população não conseguisse enxergar aquilo que é seu de direito. Analogamente falando, parece que assim funciona a oferta da educação e da cultura em nosso país. O que é oferecido não corresponde ao que o povo merece e que tem potencial para usufruir. Por ora, o poder de massificação ainda é maior. Como a música da proleta nominada pelo escritor George Orwell (2003, p. 142) no romance político *1984*:

*Era um capricho e nada mais,  
Doce como um dia de abril,  
Mas seu olhar azul de anil  
Roubou para sempre a minha paz!*

Fazia várias semanas que só se ouvia aquilo em Londres. Era uma das inúmeras canções, todas muito parecidas, compostas para uso dos proletas por uma subseção do Departamento de Música. Os versos eram elaborados — sem nenhuma intervenção humana — por um instrumento conhecido como versificador. Porém o canto da mulher era tão melódico que transformava aquela bobagem, aquela porcaria intragável, num som quase agradável.

A reflexão também é feita com sabedoria e discernimento pelo compositor baiano Gilberto Gil (1942) na canção “Rep” do álbum “O sol de Oslo” (1998) que diz:

#### REP

O povo sabe o que quer  
Mas o povo também quer o que não sabe  
O povo sabe o que quer  
Mas o povo também quer o que não sabe  
O que não sabe, o que não saberia  
O que não saboreia porque é só visão  
E tão somente cores, a cor do veludo  
Ludo, luz, brinquedo, ledô engano, tele  
Teletecido à prova de tesoura  
Que não corta, não costura, que não veste  
Que resiste ao teste da pele, não rasga  
Nunca sai da tela, nunca chega à sala  
Que é pura fala, que é beleza pura  
É a pura privação de outros sentidos tais  
Como o olfato, o tato e seus outros sabores  
Não apenas cores, mas saliva e sal  
Veludo em carne viva, nutritiva  
Não apenas realidade virtual  
Veludo humano, pano em carne viva  
Menos realce, mais vida real  
O povo sabe o que quer  
Mas o povo também quer o que não sabe  
O povo sabe o que quer  
Mas o povo também quer o que não sabe  
O que não sabe, o que não saberia

Porque morreria sem poder provar  
 Como provar a pilha com a ponta da língua  
 Receber o choque elétrico e saber  
 Poder matar a fome é pra quem come, é claro  
 Não apenas pra quem vê comer  
 Assim feito a criança pobre esfarrapada  
 Come feijoadada que vê na TV  
 Essa criança quer o que não come  
 Quer o que não sabe, quer poder viver  
 Assim como viveu um Galileu, um Newton  
 E outros tantos muitos pais do amanhã  
 Esses que provam que a Terra é redonda  
 E a gravidade é a simples queda da maçã  
 Que dão ao povo os frutos da ciência  
 Sabores sem os quais a vida é vã  
 O povo sabe o que quer  
 Mas o povo também quer o que não sabe  
 O povo sabe o que quer  
 Mas o povo também quer o que não sabe  
 (GIL, Gilberto. Rep, 1998)

Apesar de inicialmente o projeto ter sido implementado e executado com pequenos problemas de logística, a adoção da Sistematização de Experiências possibilitou, de modo satisfatório, reconstruir teoricamente o antigo projeto CG Cenas (1986). A partir desse alicerce teórico, foi possível elaborar, planejar e concretizar o projeto “GT Cenas – Pluriversidade em Ação” que, desde a primeira edição, também foi sistematizado com o intuito de aprimorar e dinamizar sua estrutura com base nas avaliações realizadas ao final de cada edição.

Ao final do processo, com o conjunto de ideias e sugestões dadas, principalmente pelos estudantes que participaram efetivamente da instigadora empreitada pedagógica, foi possível vislumbrar um desfecho mais amadurecido e consistente do que pode vir a ser o planejamento do projeto, já incorporado ao PPP. Nos próximos anos, será explorado maneiras de se lidar com as barreiras que, eventualmente, poderiam inviabilizar a sua futura execução, considerando quaisquer possíveis imprevisibilidades e mudanças políticas e institucionais.

Em se tratando do compartilhamento, enquanto instrumento de incremento pedagógico, pode-se inferir que há um valor a ser considerado, pois o projeto abarca em si várias possibilidades de aplicação tanto do ponto de vista de integração social, oportunidade de exercício de protagonismo e autonomia do estudante, ludicidade, espaço de fala etc., como quanto ao seu caráter cognitivo uma vez que, durante o processo, por exemplo, os estudantes são desafiados a efetuar resoluções simples como calcular a medida de uma área onde deverá ser acomodada a plateia, estipular a dimensão de um banner a ser utilizado no dia da apresentação, misturar tintas e pigmentos, pesquisar a origem de termo desconhecidos, aprender noções da técnica de confecção de cartaz e elementos essenciais de comunicação e muitos outros conhecimentos.

Nessa perspectiva, portanto, a Sistematização de Experiências na sua metodologia de se aprender no ato de fazer, observar, ler, escutar, trocar experiências, aprimorar-se individual e coletivamente compartilhando aprendizagens, foi de grande valia para a solidificação desta investigação. Buscou-se analisar e buscar percursos e dispositivos pedagógicos que pudessem colaborar para a solução de dificuldades encontradas no espaço escolar e no dia a dia do Centro Educacional Gesner Teixeira do Gama. Questões como desinteresse por parte de uma parcela dos estudantes, evasão escolar, monotonia do cotidiano, marasmo de algumas práticas escolares foram consideradas e evidenciadas.

O cerne dessa pesquisa, e que foi possível ser configurada por meio da SE, consistiu na investigação da emergência, ou seja, do surgimento do protagonismo estudantil no CED Gesner Teixeira do Gama por meio da realização do projeto cultural escolar GT Cenas – Pluriversidade em Ação. Malgrado alguns empecilhos enfrentados durante o processo, chegou-se a um desfecho com resultados considerados positivos considerando as mudanças ocorridas.

Em se tratando da emergência do Protagonismo Juvenil, percebeu-se nos estudantes mudanças graduais de comportamento no que tange à responsabilidade, ao comprometimento, à tomada de decisões, à proatividade e a outros aspectos. Situados em diferentes fases da aprendizagem, no curso do desenvolvimento do projeto, sinalizaram com suas atitudes e mudanças de comportamento, predisposição para o exercício de ações protagonistas instigadas e espontâneas e demonstraram prontidão e interesse para desempenhar funções de liderança, bem como funções de subalternidade, reconhecendo nos seus pares o mesmo potencial e assim, solicitamente, oportunizando uns aos outros a partilha de experiências.

Como ilustração, cita-se as atitudes como da estudante Luana (nome fictício) que relatou querer, inicialmente, participar do projeto apenas para “matar as aulas chatas”, porém, uma vez tendo chefiado as equipes de design gráfico e de camarim, afeiçoou-se ao trabalho e, após a primeira edição, sugeriu e organizou um momento de venda de doces para arrecadação de recursos financeiros para aquisição de material de maquiagem.

Outra atitude protagonista verificada a partir da segunda edição do evento foi a da estudante Estella (nome fictício), líder da equipe de programação que, vendo a falta de critérios para utilização dos crachás de identificação, resolveu assumir o posto de controle e entrega dos crachás e a orientar os seus pares que os devolvessem após o uso para que não se banalizasse a importância do “documento”, como foi denominado por ela.

Ainda podemos citar a proatividade da ex tímida estudante Karla (nome fictício) que era sempre a primeira a chegar depois que assumiu a liderança das equipes e que resolveu dar um treinamento para os apresentadores (mestres de cerimônia) do GT Cenas para qualificar a

relação de interação com a plateia e dinamizar as apresentações dos artistas.

Por último, porém não por fim, o estudante Kauê (nome fictício) que após assistir a primeira edição e incomodado com a dinâmica sonora, ofereceu-se para ser o DJ e operador de som, prometendo melhorar esse aspecto do evento.

Durante todo o projeto, poderíamos exemplificar vários casos de estudantes que, de forma espontânea e crescente, apresentaram-se para participar da organização do evento e demonstraram compromisso e seriedade nas suas atuações.

Tendo por base essa pesquisa, bem como a análise do processo e as diversas avaliações sobre a implementação GT Cenas feitas juntamente com os estudantes, foi possível elaborar um tutorial (Apêndice D) para servir de referência na implementação de projetos similares em outras escolas. Trata-se de um material com caráter flexível já que cada unidade escolar tem suas especificidades, direcionamento pedagógico próprio e cada comunidade tem suas demandas particulares.

Inferese, a partir de reflexões sobre a presente pesquisa, que o estado ideal para que projetos como o “GT Cenas – Pluriversidade em Ação” aqui proposto e outros projetos similares tenham, de fato, efetividade e continuidade e ainda que possam apresentar efeitos impactantes e prolongados é a implementação de uma política pública que contemple, com todo o planejamento e a logística necessária, projetos culturais permanentes nas escolas públicas.

Espera-se que projetos dessa monta promovam intercâmbios entre os estudantes, professores e servidores da rede, de modo a oportunizar a troca de experiências exitosas, formações diversas, debates e ações que enriqueçam a cultura local e propiciem circunstâncias que favoreçam e estimulem o protagonismo juvenil por meio da Arte.

Assim se poderá colher bons frutos advindos dessa abordagem pedagógica.

Figura 5 - Encerramento “GT Cenas – Pluriversidade em Ação” 2024



Fonte: Santos W. (2024)

### 3 RESULTADOS

O efeito final das ações pedagógicas proporcionadas pelo projeto proposto pode ser considerado positivo, uma vez que alcançou os objetivos iniciais de envolver toda comunidade escolar, empoderar estudantes, ampliar repertório cultural, dinamizar as práticas pedagógicas cotidianas e criar espaços e circunstâncias para o exercício do protagonismo estudantil.

#### 3.1 Colhendo os frutos...

O “GT Cenas – Pluriversidade em Ação”, é um projeto planejado e executado com base em experiências pedagógicas anteriores do pesquisador, bem como em práticas, em atuações e vivências no magistério. Realizado com o aval da equipe gestora, o projeto tem como princípio, orientação e definição basilar que toda produção a ser realizada deve ser protagonizada pelos estudantes do CED GT, desde o planejamento inicial, a organização, passando pela execução com divisão de tarefas, até a avaliação posterior à realização do evento.

“O GT Cenas – Pluriversidade em Ação” é desenvolvido, principalmente, por estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental que estão prestes a ser promovidos para o Ensino Médio e, teoricamente, estão mais maduros para empreenderem um projeto de produção cultural nos moldes da simulação de uma produtora de eventos, organizada por eles com designação de lideranças de equipes, planejamentos, prazos, divisão de trabalho, gestão de riscos, solução de problemas e outras peculiaridades.

No decorrer das suas várias edições o GT Cenas transformou-se num projeto guarda-chuva e passou a ter em sua composição um misto de atividades que acontecem antes, durante e depois de realizada a mostra em si, trazendo no seu corpo atividades distintas, como: rodas de leitura sobre temas jornalísticos da atualidade ou sobre um trecho de livro, oficina de canto coral contemplando a música negra ou de compositores e cantores negros, exposições com produções de temas transversais sobre diversidade a partir de atividades propostas em sala de aula (inclusão, fome, drogadição, racismo, suicídio etc.), formação de grupos de dança, aulas temáticas, palestras e filmes direcionados.

Dentre essas atividades, uma das mais importantes é a produção cinematográfica de filmes curta-metragens criados pelos estudantes e que faz parte do quadro “Filmassa - Curta Um Filme” na programação do GT Cenas.

Todas essas ações que se cruzam e complementam são realizadas, inclusive, com o objetivo de se criar um ambiente que harmonize as relações interpessoais e naturalize todas as criações artísticas espontâneas, num contexto de diversidade e favoreça a aceitação daquilo que poderia, inicialmente, ser demonizado, menosprezado, depreciado ou considerado esdrúxulo, exótico ou bizarro. Como por exemplo, as manifestações culturais remanescentes de raízes africanas ou apresentações realizadas por pessoas com limitações físicas ou intelectuais e que supostamente diferem dos limitados padrões então impostos.

Foi na ambientação criada a partir dessas ações, intencionalmente inclusivas, que o estudante Vilkmer Jonathan (*nome fictício*), do 9º ano do ensino fundamental, pessoa com espectro autista, estrábico, preto, morador do entorno do Gama, criado pela avó, apresentou uma canção do grupo Tribo da Periferia e, entusiasmado com a experiência de se apresentar em público, no mesmo dia manifestou o desejo de desfilar junto com outros estudantes e professores inscritos no Desfile da Diversidade ao final do evento.

Em sua despedida, após incansavelmente auxiliar na desmontagem dos equipamentos utilizados no evento, Vilkmer abraçou demoradamente o professor de Artes e disse que sentiria muita saudade dele, da escola e principalmente do GT Cenas e que um dia voltaria para se apresentar novamente, colocando-se ainda à disposição para ajudar nas próximas edições.

Percebe-se assim uma mudança de comportamento e atitudes que em abordados em outros momentos desse texto e que já pode ser visto como reflexo da criação de circunstância do exercício do protagonismo estudantil.

Figura 6 - Performance do estudante Vilkmmer no GT Cenas 2022



Fonte: Santos (2022)

Também tomados pelo entusiasmo vivenciado pelas apresentações assistidas nas primeiras edições do projeto, foi que um grupo de estudantes procurou o professor e sugeriu a criação de uma companhia de teatro na escola, com objetivo de expressar através das artes cênicas temas que têm vontade de falar, “temas da juventude” como dito na reunião de apresentação da proposta. Alguns temas citados pelos estudantes foram gravidez na adolescência, rejeição, ansiedade/depressão, poder jovem, vergonha, vaidade dentre outros.

Selecionados pela equipe, confirmados com o responsável pela inscrição e após orientar a dinâmica do evento para os artistas contemplados para se apresentarem naquela edição, os números artísticos são distribuídos em quadros temáticos diversos previamente sugeridos e denominados pelos próprios estudantes, somando ainda com ideias debatidas por um ou mais professores coordenadores gerais do projeto, nesse caso, normalmente o professor de Arte assume a função.

Considerando a variedade de apresentações inscritas, há sempre a possibilidade de surgir um novo quadro, a depender da criatividade da comissão organizadora, das sugestões dadas e das modalidades surgidas nas novas inscrições ou do perfil dos artistas/participantes convidados.

Nas edições realizadas até o momento, os quadros foram bem variados, como pode-se observar na descrição a seguir:



| <b>QUADROS</b>             | <b>DESCRIÇÃO</b>                                                                                                               |
|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Abertura                   | Acolhimento da plateia e apresentação do tema da edição                                                                        |
| Tema do dia                | Breve fala de algum participante, convidado ou da equipe gestora sobre o tema do dia                                           |
| Apresentadores/as do dia   | Entrada dos apresentadores/animadores escolhidos para a edição e que irão conduzir o evento e interagir com a plateia.         |
| Visual Mente               | Apresentação do artista visual do dia que irá produzir uma obra de arte durante as apresentações e assinar ao final do evento. |
| Curta um filme             | Projeção de um filme curta metragem com temática do dia                                                                        |
| Canta, canta, minha gente! | Apresentação musical individual ou em grupo valorizando a Música Popular Brasileira.                                           |
| Ela dança, eu danço        | Apresentação de dança individual ou em grupo.                                                                                  |
| Vic Paranhos entrevista... | Quadro de entrevista no formato Talk Show ao vivo.                                                                             |
| Som de Preto               | Quadro musical ao vivo com músicas de origem africana.                                                                         |
| GTeatrana                  | Quadro teatral realizada com pessoas da plateia ou esquete teatral apresentada no palco.                                       |
| Quintal do Quintana        | Quadro de interpretação ou declamação poética.                                                                                 |
| Didática Mente             | Quadro desafio de aula relâmpago a ser dada por algum professor num tempo limite de 2 minutos                                  |
| Desfile da Diversidade     | Quadro aberto para o desfile livre ou temático com pessoas da plateia e/ou inscritos.                                          |
| Recaditos del corazón      | Interação feita com recados da plateia durante o evento                                                                        |
| Utilidade pública          | Recados diversos de cunho informativo                                                                                          |
| Quem é você?               | Quadro de entrevista com membros da comunidade escolar.                                                                        |

Fonte: elaborado pelo autor.

As equipes de produção são formadas apenas por estudantes e cada equipe tem um líder que tem a responsabilidade de conduzir as reuniões de forma democrática e amistosa para depois, expor as deliberações do grupo na reunião geral de produção. A definição das lideranças é realizada a cada edição, para que haja rodízio e, caso os participantes das equipes desejem,

também possam participar, atuando nas apresentações realizadas no palco.

De modo geral, foram formadas as seguintes equipes de trabalho: cenário e ornamentação, maquiagem, material gráfico, apresentação, apoio de palco e plateia, montagem e desmontagem, sonorização, camarim, filmagem e fotografia. Outras equipes podem ser formadas, se necessário, sempre com a mesma perspectiva apontada por Costa (2006, p. 35) no que concerne ao protagonismo estudantil:

no campo da educação, o termo protagonismo juvenil designa a atuação dos jovens como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais. O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla.

Os estudantes, uma vez estimulados a participarem do projeto e sentindo-se responsáveis pela realização, envolvem-se cada vez mais e, espontaneamente, procuram o professor proponente e oferecem-se para participar nas edições seguintes.

Após a realização das três edições, os resultados foram significativos, revelando potenciais lideranças que espontaneamente manifestaram-se e colocaram-se à disposição para dar continuidade aos trabalhos propostos pelo projeto “GT CENAS – Pluriversidade em Ação”, uma vez que, naturalmente, os estudantes organizaram-se em equipes específicas para cada demanda da logística dos eventos realizados.

Outros estudantes que passaram a ter interesse em participar eram orientados pelos próprios membros das equipes formadas e somavam com seu trabalho colaborativo para realizar as edições que foram tomando um caráter mais *profissional* no contexto escolar, conforme demonstram os registros a seguir:

Figura 7 - Avaliação da edição realizada

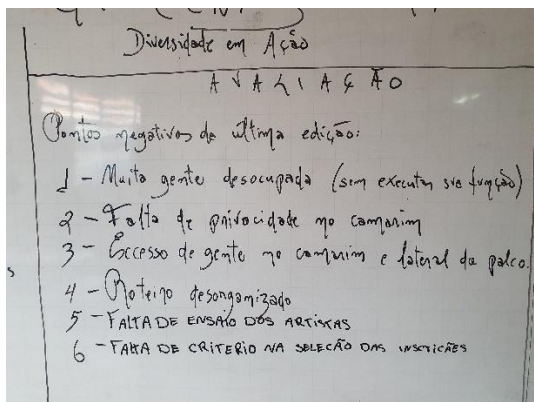
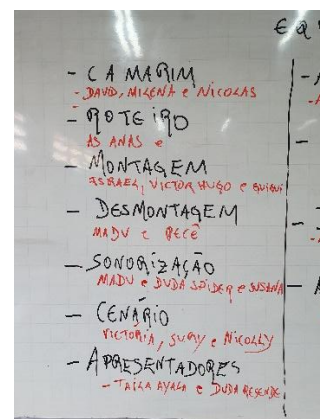


Figura 8 - Formação das equipes de trabalho



Fonte: Sanvaz (2023)

Figura 9 - Equipe de planejamento da programação artística elaborando o roteiro



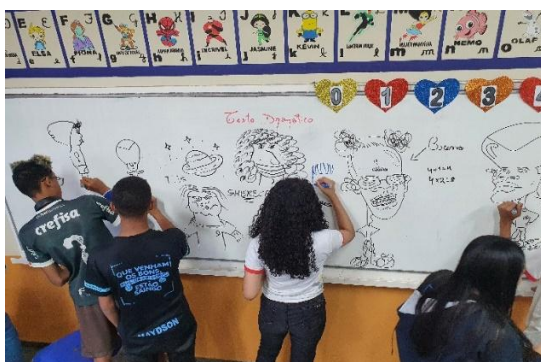
Fonte: Sanvaz (2023)

Figura 10 - Equipe de cenário e ornamentação confeccionando o banner do evento



Fonte: Sanvaz (2023)

Figura 11 - Equipe de criação visual do cenário e material gráfico em processo criativo



Fonte: Sanvaz (2023)

Ao final da realização das três edições planejadas e inseridas, tanto no Projeto Político-Pedagógico da escola quanto no calendário de ações pedagógicas, foi realizada uma pesquisa com os estudantes e quatro educadores que, de alguma maneira, participaram da realização do projeto. Para tanto, foram aplicados dois questionários, um com questões destinadas a obter respostas discursivas e outro com questões objetivas, para que os entrevistados registrassem suas impressões e informassem acerca do impacto do projeto em sua vida escolar e pessoal.

De modo geral, as respostas contidas nos Quadros 02 e 03 (Apêndices B e C) contemplam a ideia de que o projeto tem relevância e impacto positivo na vida escolar pessoal e na dinâmica da escola, trazendo sempre novidades e temas relevantes para serem debatidos e ainda “entretenimento, aprendizado, lazer e interação social”.

Quanto às considerações, no espaço disponibilizado para que os entrevistados respondessem sobre algo que consideram importante destacar a respeito do Projeto GT CENAS – Pluriversidade em Ação (críticas, sugestões, comentários, relatos, depoimentos etc.), obteve-se o seguinte retorno dos entrevistados:

- “Foi muito bom participar, eu espero que continue, foi interessante e especial. Melhorem o que acharem que precisa.”
- “O projeto ajuda no desenvolvimento social dos alunos e deve continuar. Obrigada pela oportunidade de participar desse grande projeto. Abraceijos.”
- “Deveriam criar um canal do YouTube oficial do GT Cenas para transmitir ao vivo além do que as transmissões ficam gravadas para assistir depois.”
- “Filosofia, poema.”
- “Foi uma experiência muito marcante para mim e creio que para os outros que participaram também. Foi bem organizado e bem executado!”
- “Homofobia, racismo, cultura, poemas, estudos diversos”
- “Deve melhorar os participantes que ficam responsáveis pelo GT Cenas. Ter mais espaço no palco”.
- “Acho que o GT Cenas não tem defeito, por mais que tenha acontecido brigas e discussões, mas tudo foi resolvido e o projeto saiu. Já nem tinha uma expectativa boa mas deu tudo certo. E me trouxe muito aprendizado”
- “Críticas: o som poderia melhorar.  
Sugestões: fazer competições.  
Comentários: nada.  
Relato: cantei e gostei.  
Depoimentos: nada.
- “Sem discussões”
- “Acho que poderia melhorar a organização, o tempo de avisos para melhor preparação. Também acho que poderia ser separado um tempo para os alunos ensaiarem quando for o caso de apresentação em grupo ou em dupla. Mas de resto, é muito bom, as pessoas envolvidas são muito legais e é um projeto legal.”

- “O projeto GT CENAS – Diversidade em Ação com os alunos organiza uma maneira de trabalhar com os alunos (as) em sala de aula e principalmente no colégio.”
- “Acho que deveríamos ter mais organização, fora isso eu amei participar esse ano.”
- “Bom, eu gostei muito de participar, de cantar, foi uma experiência muito legal e ter meu próprio quadro foi incrível. “Vic Paranhos entrevista” foi uma experiência incrível. Obrigado por tudo PC.”
- “O projeto em si foi muito importante e a cada edição vem sendo mais aperfeiçoado. Grandes apresentações e palestras incríveis, que continue assim. A última edição para mim foi a melhor de todas. Obrigada, Pecê por esse projeto incrível que você nos proporcionou. Lhe amo e espero participar da próxima edição ano que vem.”
- “Acho que a plateia poderia dar mais atenção e poderia ter mais apresentações, mas é um projeto muito bom.”
- “Única coisa que acho importante destacar, é o meu agradecimento por terem criado esse enorme projeto e eu ter tido a oportunidade de participar de alguma forma, não importa qual ela. O GT CENAS é um estouro, a alegria dos estudantes, a possibilidade de se sentirem libertados ao apresentar, a serotonina sendo liberada pelo corpo, o ânimo, a agitação, empolgação... Tudo é tão intenso e bom de se sentir. Agradeço aos envolvidos na criação do GT CENAS- Pluriversidade em Ação. Não há reclamações para esse projeto tão colaborativo com o aprendizado e de alta inclusão da sociedade escolar”.

Diante desses resultados...

Como produto desta pesquisa, a partir da necessidade apresentada pelos estudantes que concluíram o Ensino Fundamental – Anos Finais em 2023, de desenvolverem a mostra em diferentes tempos e espaços, bem como para viabilizar a continuidade do projeto no CED Gesner Teixeira mesmo que haja mudanças do corpo docente, foi elaborado um tutorial para auxiliar a comunidade escolar do Gesner Teixeira e demais comunidades escolares a também realizarem projeto semelhante, adaptando-o de acordo com as suas especificidades e contextos.

É importante frisar que o tutorial sugerido constitui-se apenas numa sugestão de como realizar atividades pedagógicas, de cunho artístico-cultural, que possam auxiliar no envolvimento dos estudantes de modo a motivá-los, inspirá-los e mantê-los na escola de forma protagônica, participativa e entusiasmada.

Nesse sentido, durante o processo de implementação do projeto é importante que haja envolvimento efetivo de toda equipe escolar e o elo com todos os componentes curriculares de modo a criar uma sintonia através de temas transversais, avaliações alternativas e outros instrumentos que ajudem a melhorar o processo de ensino e de aprendizagem e tornar a escola um lugar mais vívido, criativo e dinâmico. Portanto, mais atrativo.



Figura 12 - Equipe de arte-final na confecção de painel GT Cenas 2023



Fonte: Sanvaz (2023)

Figura 13 - Apresentação do quadro “Ela dança, Eu Danço” - GT Cenas



Fonte: Santos, W. (2024)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o ano de 2023, o “GT CENAS – Pluriversidade em Ação”, sempre atento e sensível às causas e necessidades do público atendido, atendeu aos estudantes matriculados em turmas de Ensino Fundamental – Anos Finais do CEDGT e alguns egressos que avançaram para o Ensino Médio e que manifestaram o desejo de continuar participando do projeto mesmo tendo sido transferidos para outras unidades escolares.

O desenvolvimento de atividades artísticas e culturais no ambiente escolar visa, prioritariamente, promover a integração social dos estudantes, o seu empoderamento e a sensação de pertencimento à comunidade escolar. Como afirmado por Rancière (2010, p. 142), é importante “elevar aqueles que se julgam inferiores em inteligência, fazê-los sair do charco em que se encontram abandonados: não o da ignorância, mas do desprezo de si, do desprezo *em si* da criatura razoável. O desafio é fazê-los homens emancipados e emancipadores”.

Dessa forma, durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa “GT CENAS – Pluriversidade em Ação”, que investigou a emergência do protagonismo estudantil, ou seja, o surgimento do protagonismo estudantil proposto por Costa (2000), foi possível identificar que a implementação de ações pedagógicas dessa natureza contribuem, de forma significativa, com as aprendizagens e despertam no estudante a vontade de ser atuante e, de fato, participar do seu processo de ensino-aprendizagem.

A mostra cultural “GT CENAS – Pluriversidade em Ação” é um projeto escolar realizado pelos próprios estudantes, mediado pelo professor de Arte, nos moldes da organização e dinâmica de uma produtora de eventos artísticos culturais, considerando as fases de planejamento, execução e avaliação numa perspectiva Freireana, em que o estudante é um aprendiz ativo e não deve ficar no papel de passividade e nem como “depositário”, do que Paulo Freire criticamente chamava de “educação bancária”, na qual o professor é detentor de todo conhecimento e apenas transfere conhecimentos, informações para o estudante sem considerar a realidade de vida, suas experiências e seus saberes.

A partir de sua realização pelos estudantes o “GT CENAS – Pluriversidade em Ação” busca ainda criar circunstâncias e espaços de expressão para que se efetive, na prática, o protagonismo estudantil numa perspectiva libertadora inspirado na concepção proposta pelo educador Antonio Carlos Gomes da Costa na qual o estudante é partícipe ativo do processo de ensino e aprendizagem.

Decerto que para se alcançar esse propósito, é imprescindível a adesão de todo o corpo docente e que se concilie, ao máximo, as atividades realizadas com o currículo escolar, que

está em constante movimento, uma vez que, ainda se faz necessária a preparação desse estudante para que seja inserido no mundo do trabalho, por meio dos conteúdos inseridos nos componentes curriculares e do reconhecimento dos seus saberes.

Quanto aos objetivos propostos, nesta fase da investigação que não se encerra com esta pesquisa, embora se possa afirmar que houve, com efeito, alterações no contexto do CEDGT com surgimento e sucessão de atores protagonistas, como também com a continuidade do desenvolvimento do amplo impacto pedagógico que o “GT CENAS” propõe, ainda não foi possível verificar essa mesma continuidade de atitude protagonista nos estudantes que participaram do projeto no CEDGT e que avançaram para o Ensino Médio. Objeto de uma próxima pesquisa mais aprofundada e robusta.

Como mencionado anteriormente, ao contrário de ser uma ação inédita, uma vez que existem inúmeros projetos com propostas semelhantes, o projeto “GT CENAS – Pluriversidade em Ação” aponta a necessidade de se criar e ampliar espaços de expressão e protagonismo estudantil. Evidencia-se, ainda, a importância da manutenção e do aprimoramento desses espaços de expressão, de modo que esses projetos escolares exitosos se consolidem, não obstante a mudança de equipes gestoras e até mesmo de governos.

Um fenômeno que foi observado e, posteriormente, relatado pelos participantes após a realização de cada edição do “GT Cenas – Pluriversidade em Ação” e que vale ressaltar é a mudança de comportamento e atitude dos estudantes que, gradativamente, demonstram maior respeito e atenção aos trabalhos e temas apresentados. Outro ponto importante é que, quando na companhia de seus colegas e, pelos seus colegas, o estudante é assistido, observado, apreciado e ovacionado, efetuando-se, assim, uma mudança expressiva tanto física quanto comportamental, pois o semblante, a postura, o sorriso alegre, genuíno e espontâneo de satisfação e, em seguida, a cumplicidade que se manifesta entre esses estudantes se transforma em afetividade, cumplicidade e sintonia, o que caracteriza a inclusão e a integração social.

Os laços se estreitam e o espírito de grupo, bem como o reconhecimento da importância do outro e de si mesmo, é bem evidente. O respeito pelos pares e a consciência da relevância da realização do trabalho no e pelo grupo aumentam de forma gradual e consistente. Não importam, agora, as diferenças individuais, mas sim as afinidades, a interação mútua e o espírito de colaboração e, por que não dizer, de aventura....



## REFERÊNCIAS

BERTH, Joice. **Empoderamento: Feminismos Plurais**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019. Edição do Kindle.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, educar para transformar: fotobiografia**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. 140 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 3 ago. 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.532, de 11 de janeiro de 2023. Altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Lei do Crime Racial), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar como crime de racismo a injúria racial, prever pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística e prever pena para o racismo religioso e recreativo e para o praticado por funcionário público. **Diário Oficial da União**: seção 1, Ed. Extra, Brasília, DF, p. 1, 11 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 23 fev. 2023.

CARVALHO, Margly Octavia Genofre de. **Escuta sensível: Protagonismo na educação**. São Paulo: Paco e Littera, 2021. Edição do Kindle.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **A Presença da Pedagogia: Teoria e prática da ação socioeducativa**. 2. ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: o que é e como praticá-lo**. <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma.2007>

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2010.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2010.

DEWEY, Jonh. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Lei de Gestão Democrática**. Projeto de Lei n.º 1.255 de 2016.

DISTRITO FEDERAL. Lei n.º 7.274, de 5 de julho de 2023. Declara o Hip Hop como patrimônio cultural imaterial do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal, nº 126**, Brasília, DF, p. 1, 6 jul. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**. 2. ed. Brasília, DF: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico do Centro Educacional Gesner Teixeira do Gama**. Brasília, DF: SEEDF, 2023. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp\\_ced\\_gesner\\_teixeira\\_gama-1.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ced_gesner_teixeira_gama-1.pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

FANTÁSTICO. **Brasil tem aumento de denúncias de intolerância religiosa; veja avanços e desafios no combate ao crime**. G1, 21jan2024, 22:54. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/01/21/brasil-tem-aumento-de-denuncias-de-intolerancia-religiosa-veja-avancos-e-desafios-no-combate-ao-crime.ghtml>. Acesso em: 12 fev 2024.

FISCHER, E. **A necessidade da Arte**. Lisboa: Editora Ulisseia, 1963.

FORNAZIERI, Aldo. A democracia na encruzilhada. **Carta Capital**, 29 set. 2022, 17:52. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/a-democracia-na-encruzilhada/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Edição do Kindle.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HOOKS, Bell, **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Manoel Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Martins Fonte, 2017.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **OMS e OIT pedem novas medidas para enfrentar os problemas de saúde mental no trabalho**. 28 set. 2022.

Disponível em: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_857127/lang--pt/index.htm - OIT 2022](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_857127/lang--pt/index.htm - OIT 2022). Acesso em: 12 fev. 2024.

PANIAGO, Maria de Lourdes Faria dos Santos. Vigiar e punir na escola: a microfísica do poder. **Revista Itinerarius Reflectionis**, v. 1, n. 1, jan./jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v1i1.182>

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1999.

QUEIROZ, Antonio Augusto de. Relações Institucionais e Governamentais: o que é, como e onde se faz. **Agência DIAP**, 16 set. 2018. Disponível em: <https://www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/88789-relacoes-institucionais-que-sao-como-atuam-os-grupos-de-pressao>

QUEIROZ, Antonio Augusto de. **RIG em três dimensões**: trabalho parlamentar, defesa de interesses perante os poderes públicos e análise política e de conjuntura. [S.l.]: Diálogo Institucional, 2022. (Portuguese Edition) Edição do Kindle.

RODRIGUES, Josiane. Célula de igreja: o que é, como funciona? 7 Boas práticas. **Cuca de Crente**, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://cucadecrente.com.br/celula-igreja/> Acesso em: 2 mar. 2024.

SAMPAIO, Joselito Eduardo Matos. **Pedagogia do pertencer**: Práticas educativas em diálogo com a Etnocenologia numa proposta pedagógica em artes cênicas para o EJA. 2020. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

## APÊNDICE A - PERGUNTAS

Quadro 1 - Compilação de perguntas apresentadas para os estudantes e respectivas respostas

| Perguntas                                                                                   | Respostas apresentadas pelos estudantes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>O que é ser um estudante protagonista?</i>                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser o que mais participa das aulas. Ser participativo.</li> <li>- Ser o que se destaca.</li> <li>- Aquele que reconhece que seu aprendizado depende de si.</li> <li>- Aquele que toma a frente das situações.</li> <li>- O que busca melhorias para o ambiente escolar.</li> <li>- O que busca novas ideias para melhorar a escola.</li> <li>- O que ajuda os outros.</li> <li>- Ser alguém que acredita em si mesmo, em suas capacidades e desenvolve uma boa socialização.</li> <li>- É fazer sua própria trajetória estudantil e ser autodidata.</li> <li>- Desempenhar um papel ativo nas atividades.</li> <li>- Ser o primeiro a ajudar o processo de sugestões, conselhos e opiniões.</li> <li>- Se colocar no lugar do problema.</li> <li>- Ser o primeiro a fazer algo relevante.</li> <li>- Tomar decisão primeiro. Ir à frente dos acontecimentos.</li> <li>- É um cara principal da trama toda.</li> </ul> |
| <i>O que a escola pode fazer para incentivar o desenvolvimento de jovens protagonistas?</i> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer com que o estudante levante seus problemas e necessidades e tome iniciativa.</li> <li>- Criar um projeto de protagonismo e curtas-metragens.</li> <li>- Fazer palestras sobre a importância do protagonismo para os jovens.</li> <li>- Oferecendo espaço para o diálogo e a participação do estudante.</li> <li>- Não colocar muitas regras.</li> <li>- Incentivar as turmas a fazerem algo para a comunidade em geral.</li> <li>- Desenvolver atividades colaborativas.</li> <li>- Atividades artísticas.</li> <li>- Criar um grêmio para ter mais interação entre os estudantes.</li> <li>- Atividades lúdicas.</li> <li>- Dar a chance de os alunos fazerem algo grande como o GT Cenas ou um Grêmio Estudantil ou algo que melhore a escola.</li> </ul>                                                                                                                                                     |

| Perguntas                                                                                         | Respostas apresentadas pelos estudantes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto com premiação para os estudantes.</li> <li>- Promovendo atividades educacionais envolvendo a coletividade.</li> <li>- Mais trabalhos em grupos.</li> <li>- Deixar os alunos começarem algum projeto. Ter voz e escolha.</li> <li>- Deixar os estudantes tomarem a rédea das situações.</li> <li>- Criar chapas.</li> <li>- Permitir o protagonismo dos alunos na criação das aulas e possibilitar a tomada de decisões.</li> <li>- Promover debates e palestras sobre temas importantes e ouvir mais os alunos.</li> <li>- Festivais, festas e passeios.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p><i>Cite exemplos de ações protagonistas que os estudantes podem desenvolver na escola:</i></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser destaque.</li> <li>- Ser responsável</li> <li>- Ser participativo</li> <li>- Cuidar da sala</li> <li>- Projeto relacionados à economia solidária</li> <li>- Soluções para as pessoas deficientes</li> <li>- Promover limpeza na escola e projetos sobre lixo.</li> <li>- Debater com outros alunos</li> <li>- Tirar um tempo para estudar, ser um bom aluno e focar na sua saúde mental.</li> <li>- Ação social</li> <li>- Trabalhos em equipe</li> <li>- Ir atrás dos direitos</li> <li>- Ajudar a escola</li> <li>- Saber se as pessoas precisam de ajuda</li> <li>- Ser prestativo e colaborar nos projetos da escola</li> <li>- Atitudes empáticas, ajudar o professor, ajudar os alunos com alguma necessidade de ajuda.</li> <li>- Fazer os deveres, ficar quieto e respeitar o professor.</li> <li>- Prestar atenção às aulas, estudar em casa e fazer as atividades.</li> <li>- Reforçar o compromisso da escola com a formação integral dos estudantes.</li> <li>- Ajudar a quem precisa nem que seja com palavras.</li> <li>- Ser o representante da turma</li> <li>- Criar grupos de estudo</li> </ul> |

| Perguntas                                                                               | Respostas apresentadas pelos estudantes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><i>Qual a importância do protagonismo para o projeto de vida dos estudantes?</i></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostrar a responsabilidade e a autonomia do estudante</li> <li>- Dar noção da vida</li> <li>- Desenvolver autodeterminação</li> <li>- Desenvolver a autonomia, a capacidade de tomar decisões e responsabilidade</li> <li>- Incentivar a ter mais foco e confiança</li> <li>- Auxiliar o estudante a saber seu propósito.</li> <li>- Abrir portas e caminhos na sua carreira</li> <li>- Influenciar no foco do desenvolvimento</li> <li>- Refletir sobre seus desejos e objetivos</li> <li>- Desenvolver no aluno a atitude de ajudar</li> <li>- Amadurecimento pessoal</li> <li>- Notas melhores</li> <li>- Ser alguém diferenciado</li> <li>- Incentivar o debate de ideias</li> <li>- Participar do processo educacional</li> <li>- Ter uma vida melhor e confortável</li> <li>- Ser responsável por suas escolhas</li> <li>- Importante para que eles nunca se acostumem a só obedecer. Com o protagonismo estudantil eles irão crescer sabendo que tem voz na sociedade.</li> <li>- Verem que a vida não é só internet</li> <li>- Para que em um futuro próximo eles se tornem grandes líderes em diversos aspectos, sempre confiantes em suas ideias.</li> </ul> |

## APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Quadro 2 - Respostas do questionário discursivo GT CENAS 2023 – Pluriversidade em Ação:  
Pesquisa com estudantes e educadores

| Nº | Perguntas Realizadas                                                                              | Respostas Apresentadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Você já participou do GT CENAS – Diversidade em Ação? Como?                                       | <p>Apresentador de palco</p> <p>Programador do roteiro</p> <p>Responsável pela filmagem</p> <p>Montagem do palco e cadeiras</p> <p>Produção do roteiro</p> <p>Apoio do camarim</p> <p>Equipe de apoio geral</p> <p>Cantora</p> <p>Acompanhando ensaio na sala do SOE</p> <p>Tocando bateria</p> <p>Entrevistadora</p> <p>Ajudei na organização e apresentei danças</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2  | Qual sua avaliação sobre o projeto? (O que deu certo, o que deu errado, o que pode melhorar etc.) | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Foi melhorando conforme o tempo mais ainda pode melhorar a questão da organização</li> <li>- Nota 9/10. Foi muito planejado mas sempre tem erros técnicos, mas conseguimos resolver.</li> <li>- O som poderia ter alguém gerenciando. Melhorar a questão do som.</li> <li>- É bom ser em dia um dia de aula (dia letivo).</li> <li>- Organização e boa convivência com a equipe</li> <li>- 5 estrelas</li> <li>- Bem organizado e bem feito</li> <li>- O projeto foi muito bom, só algumas pessoas que não ajudaram</li> <li>- Bom, porém, acho que deve melhorar o horário</li> <li>- Expressar melhor</li> <li>- Organização e capricho</li> <li>- Aprender mais sobre Arte</li> <li>- Nota 10. Pode ensaiar da mesma maneira</li> <li>- Foi tudo certo mas poderia ter mais participação dos alunos</li> <li>- Acho que foi tudo bom. Amei.</li> <li>- Acho que esse ano não deu nada errado.</li> <li>- Projeto muito bom com muitas diversidades. Deu tudo certo.</li> </ul> |

| Nº | Perguntas Realizadas                                                                  | Respostas Apresentadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nota 10. Não precisa melhorar nada. Continue assim.</li> <li>- Gostei muito.</li> <li>- Ótima! Maior parte dos estudantes gostam do GT Cenas por conta da exposição das técnicas artísticas dos próprios, também como meio de entretenimento, aprendizado, lazer e interação social. Trazendo o maior desenvolvimento dos estudantes nas suas práticas comunicativas.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 3  | <p>Você considera importante projetos artísticos na escola? Por quê?</p>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abrange vários tipos de pessoas e etnias</li> <li>- Conseguimos encontrar jovens talentos e nos expressar também</li> <li>- Incentivar a criatividade além do estudante poder descobrir novos interesses</li> <li>- Pela cultura</li> <li>- Incentivar e entreter os estudantes</li> <li>- Ajudar no desenvolvimento</li> <li>- Sim. Motiva os alunos.</li> <li>- Pode descobrir novos talentos, desenvolver alunos, etc.</li> <li>- Ajuda os alunos a perderem a timidez</li> <li>- Sim. Para tirar a timidez dos alunos e incentivá-los.</li> <li>- Sim. Porque ajuda muito os alunos e as pessoas a se expressarem.</li> <li>- Sim. Porque é uma coisa diferente para os alunos.</li> <li>- Sim. Pois é um meio de mostrar talentos e não ficar só em aulas.</li> <li>- Sim. Para diversificar um pouco.</li> <li>- Sim, o projeto é importante tanto para sair da rotina cansativa de estudos, quanto para desenvolver os alunos, liberando suas táticas artísticas e ensinando o respeito ao próximo.</li> </ul> |
| 4  | <p>O GT CENAS – Diversidade em Ação teve algum impacto na sua vida escolar? Qual?</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Me ensinou a ser mais organizada</li> <li>- Sim. Eu estava no começo do ano e o GT Cenas me ajudou nessa questão de querer ser um aluno protagonista</li> <li>- Não</li> <li>- Sim, pela responsabilidade</li> <li>- Aprendizado e desenvolvimento</li> <li>- Aprendi mais sobre a Arte</li> <li>- O trabalho em equipe.</li> <li>- Todo mundo gritando para minha apresentação.</li> <li>- Fiz amizades e me diverti.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |



| Nº | Perguntas Realizadas                                                                              | Respostas Apresentadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sempre foi bom e não me afetou.</li> <li>- Sim. Fiquei menos tímida.</li> <li>- Sim, foi muito importante para mim pois foi nele que conheci pessoas incríveis.</li> <li>- Sim. Me fez conhecer um pouco das pessoas.</li> <li>- Teve e ainda tem! Consigo interagir melhor com os professores e colocar boas ideias para projetos escolares, sempre conseguindo envolver a arte.</li> <li>Ajudou na liberação de criatividade e desenvoltura para apresentar trabalhos, danças, palestras e até peças de teatro.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 5  | O GT CENAS – Diversidade em Ação causou alguma mudança na rotina escolar? Que mudanças são essas? | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, pois algumas vezes saíamos da aula para ajudar a organizar</li> <li>- Sim. Saíamos da sala e tivemos reuniões para decidir o que faríamos</li> <li>- Não</li> <li>- Sim. Saímos mais da sala</li> <li>- Não muito</li> <li>- Sim. Nas minhas atividades.</li> <li>- Sim. Por conta das reuniões.</li> <li>- Valores e respeito</li> <li>- Me tirou da sala algumas vezes mas nada prejudicial.</li> <li>- Alunos mais à vontade.</li> <li>- Quando participei sim. Saía mais da sala.</li> <li>- Teve apresentações.</li> <li>- Não sei. Deve ter causado.</li> <li>- sim, esse projeto mudou bastante as pessoas que apresentaram ficaram com menos vergonha.</li> <li>- Creio que não.</li> <li>- Sim. Um pouco de diversão e conhecimento.</li> <li>- Causou. Além de aliviar o estresse causados em aula, como atividades, textos e provas, também me ajudou a entender melhor sobre mim mesma. Consegui conhecer meu lado artístico, e por conta do relaxamento, consigo me concentrar melhor nas aulas e ter orgulho de mim mesma.</li> </ul> |
| 6  | Na sua visão, de que forma é realizado o projeto GT CENAS – Diversidade em Ação?                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Juntando vários tipos de assuntos para conhecer outras formas de arte</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

| Nº | Perguntas Realizadas                                                 | Respostas Apresentadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- É realizado de várias formas pois somos uma variedade de pessoas então são muitas ideias e juntamos todas elas.</li> <li>- De forma artística e organizada</li> <li>- Com responsabilidade</li> <li>- Pelos alunos</li> <li>- Com a união e colaboração de todos</li> <li>- Tem que estar disposto a ajudar senão o projeto não acontece</li> <li>- Um show de talentos e habilidades</li> <li>- Professores e alunos do integral</li> <li>- Para interagir com os alunos</li> <li>- Equipe da integral, alguns professores e alunos organizam e preparam tudo</li> <li>- Para o desenvolvimento dos alunos</li> <li>- É um projeto muito bom, ajuda os alunos em muitas coisas.</li> <li>- Realizado para incluir projetos na escola.</li> <li>- Na forma de mostrar a Arte.</li> <li>- É realizado com muito carinho e empolgação, na minha visão, os estudantes amam participar de alguma forma, seja na organização, apresentando, ou apenas dando ideias inovadoras. Sempre se comunicando ao máximo com os professores, e agitados para saber qual será a apresentação de cada etapa do GT Cenas.</li> </ul> |
| 7  | Quem são os principais envolvidos no GT CENAS – Diversidade em Ação? | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos</li> <li>- Os alunos. O GT Cenas veio para nos encontrarmos como alunos protagonistas</li> <li>- Não sei</li> <li>- Os organizadores</li> <li>- A equipe e o professor</li> <li>- Os professores e alunos</li> <li>- A equipe da integral e outros</li> <li>- Amanda, Estella, Ana Dias e Matheus.</li> <li>- Os alunos</li> <li>- O Pecê e alguns alunos</li> <li>- Alguns professores, alunos e a direção.</li> <li>- Pecê Sanvaz, Shaiane (eu), Taila, Amanda, Coordenação (Guia, Camila, professores do integral) são os principais que me lembro.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

| Nº | Perguntas Realizadas                                                          | Respostas Apresentadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----|-------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 8  | Para que serve o projeto GT CENAS – Diversidade em Ação?                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Para mostrar outras formas de Arte</li> <li>- Para encontrarmos os alunos protagonistas e talentos escondidos</li> <li>- Incentivar a expressão artística</li> <li>- Para abordar assuntos diversos</li> <li>- Pela diversidade</li> <li>- Para ensinar os estudantes e entretê-los com Arte</li> <li>- Parar ensinar os estudantes e mostrar que podemos ter projetos</li> <li>- Mostrar dons, talentos e habilidades</li> <li>- Integração</li> <li>- Para o entretenimento dos alunos.</li> <li>- Para a escola não ser tão chata.</li> <li>- Para divertir, incentivar, distrair os alunos, etc.</li> <li>- Apresentações.</li> <li>- Para os alunos poderem se abrir.</li> <li>- Para animar os alunos.</li> <li>- Para mostrar talentos e diversidade em projetos.</li> <li>- Para que a gente conheça um pouco da Arte.</li> <li>- Para além de entreter e sair um pouco da rotina, tirar os alunos da zona de conforto e explorarem melhor a si mesmos, conhecendo os seus princípios, mostrando o protagonismo estudantil e dando suporte aos seus conhecimentos.</li> </ul> |
| 9  | Que temas foram abordados pelo GT CENAS – Diversidade em Ação?                | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade</li> <li>- Racismo</li> <li>- Drogas</li> <li>- Assuntos importantes</li> <li>- Preconceito</li> <li>- Conhecimentos</li> <li>- Consciência negra e outros</li> <li>- Bullying</li> <li>- Rimas</li> <li>- Música</li> <li>- Só me recordo do tema da CONSCIÊNCIA PRETA, que foi abordado recentemente no GT CENAS 23 etapa FINAL</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 10 | Que outros temas você acha que deveriam ser trabalhados nas próximas edições? | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preconceito e religiões</li> <li>- Gravidez na adolescência</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

| Nº | Perguntas Realizadas                                                                                                         | Respostas Apresentadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Doenças mentais</li> <li>- Abuso</li> <li>- Assédio</li> <li>- Bullying</li> <li>- A importância de se expressar</li> <li>- Xenofobia</li> <li>- Homofobia</li> <li>- Luta das mulheres</li> <li>- LGBTQIAP+</li> <li>- Motivação, valores e respeito</li> <li>- Artistas antigos</li> <li>- Artes de rua</li> <li>- Músicas dos anos 70 e 80</li> <li>- Diversidade de culturas e músicas brasileiras</li> <li>- Dia dos Trabalhadores</li> <li>- Um tema sensível que tem ocorrido bastante recentemente é o feminicídio, acredito que poderia trabalhar abordando esse tema no mês das mulheres.</li> </ul>                                                                                  |
| 12 | <p>Você tem vontade de participar do GT CENAS – Diversidade em Ação? Se sim, de que maneira você gostaria de participar?</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Já participei</li> <li>- Já participei. Quem participar irá gostar e vai se apegar muito</li> <li>- Era pra eu ter participado</li> <li>- Sim. Gostaria. Na montagem.</li> <li>- Participei algumas vezes e a experiência foi incrível</li> <li>- Colaborando com o professor e alunos</li> <li>- Dançando</li> <li>- Demonstrando Artes Marciais que eu participo.</li> <li>- Cantando</li> <li>- No camarim</li> <li>- Não gostaria</li> <li>- Entrevistando</li> <li>- Na produção e no camarim</li> <li>- Sim, como já participei. Gostaria de dar suporte para todas as equipes</li> <li>que precisarem, como também apresentar minha arte que, recentemente descobri, a dança.</li> </ul> |

| Nº | Perguntas Realizadas                                                                                                                                           | Respostas Apresentadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 13 | Você acha que deveria haver projetos como o GT CENAS – Diversidade em Ação em outras escolas? Por quê?                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim. Porque expande nosso conhecimento.</li> <li>- Sim. Porque nossa mente expande para outras culturas, costumes, etc.</li> <li>- Sim. Eu já disse isso várias vezes. É importante se expressar.</li> <li>- Sim. Porque é legal.</li> <li>- Sim. Pois se torna um dia de cultura.</li> <li>- Sim. Para mostrar a arte para outros estudantes.</li> <li>- Sim. Para ensinar outras coisas para os estudantes.</li> <li>- Sim. Pois ajuda a desenvolver o talento dos alunos.</li> <li>- Sim. Pois é um projeto legal.</li> <li>- Sim. Pois ajuda os alunos a mostrarem seus talentos.</li> <li>- Sim. Com a mesma intenção desta escola.</li> <li>- Sim. Para os alunos poderem se abrir mais.</li> <li>- Sim. Porque é um projeto muito bom.</li> <li>- Sim. Porque é um importante meio de mostrar talentos de alunos.</li> <li>- Sim. Para distrair um pouco os alunos.</li> <li>- Sim! Acredito que criaria uma rede exclusiva (principalmente no DF), de evento “Cenas” utilizando o nome artístico da respectiva escola.</li> </ul> |
| 14 | Você conseguiria junto com outros estudantes realizar um evento como o GT CENAS - Diversidade em Ação nas escolas em que vier a estudar/trabalhar futuramente? | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim. Porque aprendemos a fazer esse projeto e cuidamos dele sozinhos.</li> <li>- Sim.</li> <li>- Não sei...</li> <li>- Sim. Pois aprendi muito com o Pecê.</li> <li>- Creio que sim.</li> <li>- Acredito que sim. Tudo irá depender das outras pessoas.</li> <li>- Trabalhar em “conjunto”.</li> <li>- Talvez.</li> <li>- Acho que não.</li> <li>- Não sei pois não depende só de mim.</li> <li>- Sim. Posso ajudar.</li> <li>- Acho que sim.</li> <li>- Penso que sim, já proporcionei até mesmo começar a organização de um no CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DO GAMA, os alunos que foram marcados pelo GT CENAS, estão começando a organizar em suas escolas também.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

| Nº | Perguntas Realizadas                                                                                                      | Respostas Apresentadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 15 | Que outras sugestões você daria para melhorar o GT CENAS – Diversidade em Ação nas próximas edições?                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais organização</li> <li>- Som, animação e participação</li> <li>- Câmeras, gravações, transmissão.</li> <li>- Mais verba.</li> <li>- Está bom assim.</li> <li>- Na escolha de quem for participar.</li> <li>- Camarim mais organizado.</li> <li>- Trabalhar no começo de 2024</li> <li>- Mais organização e melhoria na caixa de som.</li> <li>- Trazer temas que causem curiosidade nos estudantes.</li> <li>- O som poderia melhorar e não colocar em sábados.</li> <li>- Deveria falar mais sobre a vida no campo.</li> <li>- Ter mais apresentações.</li> <li>- Colocar mais gente na produção. Como o som.</li> <li>- Acho que a organização das equipes, e a organização dentro do camarim.</li> </ul> <p>Ter duas salas: O camarim, onde os artistas vão se vestir e maquiar. E a sala de comando, onde vai ser a organização das apresentações, comunicação, etc.</p>                                                                                                                                                                   |
| 16 | Você acha que o GT CENAS – Diversidade em Ação pode ser planejado, organizado e realizado apenas por estudantes? Por quê? | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não, porque precisa de um responsável maior de idade</li> <li>- Sim. Esse foi e deu certo. Nada impede de acontecer de novo.</li> <li>- Sim. Pois no último GT Cenas foi realizado assim.</li> <li>- Sim.</li> <li>- Acredito que sim. Temos opiniões e criatividade diferentes.</li> <li>- Sim. Para que aprendam todos a entrar em acordo.</li> <li>- Sim. Para desenvolver suas ideias sobre o projeto.</li> <li>- No momento não. Deve ser planejado.</li> <li>- Talvez. Pois depende de quais alunos, já que poderia ficar desorganizado.</li> <li>- Sim, pois demonstra interesse nos estudantes.</li> <li>- Não, acho que não daria muito certo pois precisa de alguém mais experiente.</li> <li>- Sim porque é mais legal.</li> <li>- Deveria ter mais professores apresentando.</li> <li>- Sim porque ajuda os alunos a terem mais responsabilidade.</li> <li>- Acho que não, precisa de alguém maior para administrar as coisas até que os alunos consigam sozinhos.</li> <li>- Não. Os familiares podiam participar também.</li> </ul> |

| Nº | Perguntas Realizadas                                                                                                                                                               | Respostas Apresentadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                                                                                                                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não. Poderia tanto ser bom quanto ruim. Os estudantes tem estrutura para organizar tal evento, mas ficam dispersos quando estão junto dos amigos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 17 | <p>Você acha que projetos culturais como esse ajudam a combater com o preconceito, o racismo e o bullying na escola? Comente de que maneira você acha que isso pode ser feito.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, pois melhora nosso entendimento sobre determinado tipo de assunto.</li> <li>- Sim. Pode ser abordados esses assuntos para ajudar a combater.</li> <li>- Sim. Ensinando certo.</li> <li>- Sim. Projetos incentivam quem sofre com essas coisas a se expressar.</li> <li>- Sim. Nesses projetos também pode ser falado sobre preconceito.</li> <li>- Com todos nós combatendo.</li> <li>- Falando sobre o assunto através do projeto.</li> <li>- Palestras, músicas, etc.</li> <li>- Sim. Trabalhando em “conjunto”.</li> <li>- Sim. Explicando como aquilo pode ser prejudicial e outros.</li> <li>- Realmente tem esses problemas e eu acho que ajuda a procurar.</li> <li>- Sim. As pessoas ficam com mais consciência.</li> <li>- Apresentando e falando sobre o assunto.</li> <li>- Sim. Ajuda muito.</li> <li>- Sim, em parte, ajuda. Com palestras e documentários.</li> <li>- Sim. Entrando nesse assunto com um teatro para demonstrar.</li> <li>- Sim, o GT CENAS pode conscientizar as pessoas. Os alunos de todas as raças e modalidades, podem trabalhar juntos e fazer parceria através da diversão que é participar desse evento</li> </ul> |
| 18 | <p>Você tem sugestões de outros projetos artísticos que podem ser realizados na escola? Quais?</p>                                                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais palestras</li> <li>- Teatros</li> <li>- Não. Só o GT Cenas já está bom prá mim.</li> <li>- Não.</li> <li>- Danças de outras culturas</li> <li>- Palestras toda semana.</li> <li>- Peças com professor, SOE e sala de leitura.</li> <li>- Random play dancers de K-pop e outros tipos.</li> <li>- Competição de canto com prêmio</li> <li>- Gincana feita com pessoas específicas</li> <li>- Não tenho. Já foram todos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

| Nº | Perguntas Realizadas | Respostas Apresentadas                                                                                                                                                                            |
|----|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                      | <ul style="list-style-type: none"><li>- Peças de teatro.</li><li>- O GT Cenas é capaz de abordar todo e qualquer tipo de projeto artístico em um só, até porque é: Diversidade em Ação!</li></ul> |



## APÊNDICE C – RESPOSTAS OBJETIVAS DO QUESTIONÁRIO

Quadro 3- Respostas objetivas do questionário para avaliar o GT CENAS 2023 –  
Pluriversidade em Ação

| ORDEM | PERGUNTA                                                                                                                                                         | Sim | Não | Possivel-mente | Não sei |
|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|----------------|---------|
| 01    | O projeto GT CENAS – Diversidade em Ação foi relevante para o CED Gesner Teixeira durante os anos de 2022 e 2023?                                                | 16  |     | 2              |         |
| 02    | O projeto GT CENAS – Diversidade em Ação deve continuar e deve ser aperfeiçoado para os próximos anos?                                                           | 17  |     | 1              |         |
| 03    | O projeto GT CENAS – Diversidade em Ação ajuda a manter permanência dos estudantes na escola de forma participativa?                                             | 11  |     | 7              |         |
| 04    | O Projeto GT CENAS – Diversidade em Ação auxilia o protagonismo estudantil atribuindo responsabilidades e compromissos aos estudantes que participam do projeto? | 14  |     | 3              |         |
| 05    | O Projeto GT CENAS – Diversidade em Ação ajuda no combate ao preconceito e ao bullying na escola?                                                                | 13  | 1   | 4              |         |
| 06    | O Projeto GT CENAS – Diversidade em Ação é relevante para os estudantes, professores, servidores, pais e responsáveis, ou seja, para a comunidade escolar?       | 12  |     | 05             | 1       |
| 07    | O Projeto GT CENAS – Diversidade em Ação desperta na comunidade escolar a expressão artística e cultural?                                                        | 16  |     |                | 2       |
| 08    | O Projeto GT CENAS – Diversidade em Ação é um projeto que contribui com as aprendizagens, trazendo benefícios para a comunidade escolar?                         | 14  |     | 4              |         |

APÊNDICE D – TUTORIAL GT CENAS - MODOS DE FAZER

# GT CENAS

## Pluriversidade em Ação



***MODOS DE FAZER***



**O presente documento é tutorial  
aberto a alterações, sugestões,  
inserções, enriquecimentos e pitacos,  
elaborado pelo  
arte-educador PECÊ SANVAZ**

**Brasília-DF, 2024**

## **TUTORIAL GT CENAS – Pluriversidade em Ação: mostra cultural estudantil**

O presente texto é uma espécie de manual de como realizar um evento artístico-pedagógico-cultural na sua escola ou comunidade e traz o passo a passo de como iniciar um projeto que envolva todos aqueles que desejem dinamizar o seu espaço de convivência por meio da Arte e da Cultura. Mesmo aqueles que, inicialmente, não pensem em se apresentar artisticamente poderão participar em atividades técnicas ou administrativas.

As ideias aqui colocadas podem e devem ser adaptadas e/ou aperfeiçoadas considerando-se o contexto específico, a estrutura e a realidade de cada escola ou comunidade.

Este manual foi feito com a importante colaboração da estudante Shaiane Souza da Silva e outros estudantes e tem o objetivo de estimular a realização de projetos artístico-pedagógico-culturais que envolvam os estudantes e os motivem a tornarem-se protagonistas de realizações de benfeitorias junto à sua comunidade escolar, bem como, incentivar a permanência na escola e incitar a colaboração estudantil com ações que possam melhorar o ambiente escolar e impelir o educando a fazer sua parte para contribuir com uma educação de qualidade e que se atrativa, dinâmica e divertida para os estudantes.

### **1) O que é o GT CENAS – Pluriversidade em Ação?**

O projeto GT CENAS – Pluriversidade em Ação consiste basicamente numa mostra artística a ser planejada e executada por estudantes na qual a comunidade escolar pode se apresentar voluntariamente a partir de inscrições feitas previamente. As apresentações podem ser nas diversas modalidades artísticas: música, mímica, performance, dança, teatro, artes visuais, poesias, exibição de filmes, aulas-relâmpago, desfiles. Ou ainda podem ser palestras, entrevistas, demonstrações de habilidades físicas etc.

O conceito que permeia as realizações do GT CENAS – Pluriversidade em Ação está no próprio nome do projeto que é uma ação de liberdade expressiva, acolhimento e inclusão. Ou seja, a diversidade em ação que faz do projeto um espaço onde todas as diferenças possam ter voz e presença constantes tendo como principal ferramenta a Arte.

## 2) Histórico

O GT Cenas – Pluriversidade em Ação, é um projeto que foi sugerido e lançado no ano de 2022 no Centro Educacional Gesner Teixeira por iniciativa do professor de artes cênicas Pecê Sanvaz, ao observar a demanda por espaços de expressão cultural e artística para a comunidade escolar trazida por estudantes.

Por ter participado da criação de um projeto similar, juntamente com outros colegas de escola, no tempo em que era estudante, o professor Pecê Sanvaz propôs aos seus educandos que criassem um produto nos mesmos moldes daquele que participou na sua adolescência. O projeto foi planejado e executado com base em experiências pedagógicas anteriores, em práticas, em atuações e vivências no magistério.

## 3) Por quê?

O projeto foi criado porque observou-se que não existem espaços estruturados nos quais os membros da comunidade escolar do DVO, onde está localizado o CEd Gesner Teixeira do Gama e de suas adjacências, possam se expressar artisticamente, apreciar e ser apreciados pelo público.

## 4) Pró quê?

O objetivo do projeto GT CENAS – Pluriversidade em Ação é proporcionar um espaço de livre manifestação artística no qual todos os participantes possam se organizar, produzir cultura, se expressar e mostrar suas habilidades e talentos.

## 5) Primeira abordagem – Sondagem e incentivo – Como iniciar a proposta

Inicialmente os estudantes e/ou membros da comunidade são provocados a falar sobre manifestações artísticas locais e depois são indagados sobre a criação autônoma de espaços onde possam se apresentar e assistir espetáculos artísticos produzidos por eles mesmos. Feita a sensibilização o professor, coordenador ou outro membro da equipe gestora ou da comunidade escolar propõe que os estudantes formem equipes de produção e organizem um evento no qual serão os idealizadores, produtores e os artistas. A ideia sendo acatada, logo inicia-se uma mobilização conjunta para realização do que será uma mostra artística permanente a ser planejada e realizada pelos próprios estudantes que serão incentivados a

participar de acordo com a função com a qual mais se identifiquem e possam desenvolver suas habilidades diversas. Seja enquanto artista, técnico de som, auxiliar de palco, editor de imagens, desenhista, secretário/a nas reuniões, divulgador ou outra função dentro de alguma equipe.

#### 6) Aprendendo a empreender brincando – Montando uma empresa de produção artística

Aproveitando o contexto de educação voltada para o empreendedorismo muito em voga atualmente, sugere-se propor aos estudantes que montem equipes de trabalho e produção como se fossem uma empresa de produção artística para criação e realização do evento. A ideia sendo aceita prontamente deve transformar-se em ação e cada estudante escolhe a equipe na qual irá colaborar efetivamente para realizar o trabalho.

#### 7) Etapas – Iniciativa, Planejamento, Execução, Avaliação e Apropriação dos Resultados

O pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa (2007) afirma que o protagonismo juvenil se estrutura a partir de ações realizadas pelos jovens num contexto em que estes não apenas sigam orientações ou comandos dos mais vividos, mas, ao contrário assumam uma postura proativa e dinâmica exercendo papéis de decisão e comando. Para isso é necessário que exercitem etapas que determinarão sua ação protagônica naquilo que se propõem a realizar. Essas etapas de acordo com o texto “Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo” de Costa (2007) consistem em:

**Iniciativa** – Decidir *se* e *o que* deve ser feito diante de uma determinada situação-problema.

**Planejamento** - Definir quem vai fazer o que, como, quando, onde e com que recursos.

**Execução** – Colocar em prática o que foi planejado.

**Avaliação** - Verificar se os objetivos foram atingidos, analisar o que deu certo, o que precisa ser evitado e o que precisa ser melhorado no desempenho do grupo.

**Apropriação dos Resultados** - Decidir coletivamente o que fazer com os resultados, a quem atribuí-los e, no caso de resultados materiais e/ou financeiros, como utilizá-los para maior benefício do trabalho e do grupo propriamente dito.





## 8) Mão na massa, na tinta e no teclado – o evento colocado em prática

### a) Levantamento das equipes necessárias para realizar o evento e provável data

Para se dar início a qualquer trabalho de equipe é preciso primeiramente definir quais equipes serão necessárias para se efetivar o produzir o objeto do trabalho. Neste caso específico o produto é a mostra artística que aqui chamaremos de GT CENAS – Pluriversidade em Ação por causa de sua proposta de expressão artística num contexto de inclusão e acolhimento. Porém, cada proponente poderá criar um nome que atenda à sua comunidade. O primeiro passo, portanto, é se estabelecer quais equipes serão necessárias para se obter a logística ideal para realização do evento. No caso do GT CENAS – Pluriversidade em Ação, os estudantes foram sensibilizados e provocados a falar utilizando a técnica *Brainstorming* (\*) na qual todos falam livremente e sem censura ou julgamento o que acham que é preciso para se realizar uma mostra artística. Feitas as anotações no quadro ou em uma folha ou agenda, em seguida analisa-se conjuntamente as palavras anotadas e, a partir destas, são sugeridos grupos ou equipes de trabalho. Por exemplo, quando são mencionadas palavras como música, som, palco, iluminação, cantores, apresentações, maquiagem, ornamentação, divulgação, segurança, lanche etc. pode-se sugerir a formação de equipes de: Sonorização, Cenário, Programação, Camarim, Montagem e Desmontagem etc.

### b) Formação das equipes e suas lideranças

Sugeridas e definidas as equipes fazem-se a escolha voluntária dos participantes de cada equipe escolhendo-se as lideranças de cada uma delas.

### c) Divisão das funções

Cada equipe passa a ser responsável por uma ou mais partes do evento,

conforme a possibilidade, planejando e relatando os trabalhos desenvolvidos.

d) Reuniões primeiras – escolha do tema da edição em pauta

Nas primeiras reuniões de equipes o grupo deve definir um tema que será transversalmente abordado durante a organização do evento. Por exemplo, poderão ser escolhidos temas como Racismo, Feminicídio, Pedofilia, Corrupção, Revolução, Solidariedade, Depressão, Ansiedade, Drogadição, dentre outros. O tema escolhido direcionará os trabalhos, inspirando, por exemplo, na confecção do cenário, na apresentação dos trabalhos de candidatos inscritos que serão avisados do tema durante o período de inscrições, no convite de participantes externos, na lista de reprodução musical a ser utilizada durante o evento, no material de divulgação pelas redes sociais, cartazes, flyers etc.

Essa definição do tema pode também ser feita juntamente com os professores dos outros componentes curriculares o que já configura uma interdisciplinaridade positiva.



(Sanvaz, 2023)



(Sanvaz, 2023)



e) Distribuição das tarefas dentro das equipes

Nesta fase atribui-se as funções de cada componente. O que cada membro será responsável por realizar. A partir de então as equipes passam a se reunir e estabelecer metas e prazos para entrega dos trabalhos atribuídos a cada membro e equipe.



(Sanvaz, 2023)

f) Divulgação do evento

Após a definição da data do evento inicia-se a divulgação por meio de cartazes, flyer virtual, sistema de sonorização da escola, bilhetes, postagens nas redes sociais etc.

g) Inscrições

As inscrições deverão ser realizadas durante um período hábil para que os candidatos a apresentações tenham tempo de ensaiar ou finalizar os trabalhos a serem apresentados no dia do evento. A sugestão é que se faça com, pelo menos, um mês antes da mostra artística. É importante que na ficha de inscrição tenha o maior número de informações para se ter uma prévia de como será a apresentação e quais os recursos que serão necessários para a apresentação proposta pelo candidato. Por exemplo: música a ser utilizada, instrumentos necessários, dimensão do espaço a ser utilizado, número de componentes do grupo, modalidade artística (música, teatro, dança, performance etc.), duração da apresentação etc.

h) Seleção dos trabalhos inscritos

Após o período de inscrição a equipe de programação deverá selecionar os trabalhos inscritos e apresentar para as outras equipes envolvidas.

i) Reunião com a equipe de roteiro/programação e artistas inscritos

Definidos os trabalhos a serem apresentados, as equipes diretamente ligadas à apresentação deverão reunir-se com os artistas selecionados para ajustes e detalhes quanto ao dia da apresentação e, se possível, para um ensaio prévio do número artístico a ser apresentado.

j) Reunião com as equipes de programação, sonorização, audiovisual e apresentadores/as

É importante que haja um diálogo afinado entre a equipe de sonorização, audiovisual e apresentadores/as para que no dia não haja imprevistos que possam atrapalhar o bom andamento do evento. Por exemplo, quando os/as apresentadores/as começam a interagir com o público o técnico responsável pelo som deve estar atento para reduzir o volume do som. Outro exemplo: caso haja mudança na programação (desistência, atraso ou ausência de um artista, falha no equipamento etc.) os/as apresentadores precisam ser avisados com antecedência das possíveis alterações na ordem das apresentações. Ou seja, as equipes devem sempre estar atentas a toda a dinâmica do evento.

k) Reunião com todas as equipes envolvidas

Antes e depois da realização do evento é primordial que as equipes se reúnam para todos os ajustes que irão favorecer o acontecimento do evento. Ou seja, todos devem estar cientes do seu trabalho e todas as equipes devem se empenhar e colaborar entre si para que o resultado seja pleno.

As reuniões devem ser feitas de forma cautelosas, evitando perdas de aulas, incluindo alunos que tem um bom rendimento escolar, e que vai conciliar os estudos com o evento, para não se perderem conteúdo nas outras matérias. É importante também sempre evitar a tomada de tempo dos servidores da escola para que se mantenha o bom andamento da rotina escolar.

l) Montagem dos equipamentos

Se possível toda a montagem do evento deverá ser feita no dia anterior à realização para que se possa evitar qualquer tipo de imprevisto. É importante também planejar a desmontagem de modo que não se sobrecarregue nenhuma equipe e nenhum membro das equipes.

m) Passagem de som com os artistas e equipe de sonorização

Quando for possível é muito importante que os artistas, especialmente os que forem fazer apresentações musicais, façam a “passagem de som”, ou seja, que ensaiem pelo menos um pouco com a aparelhagem que será utilizada no evento para se familiarizarem com o palco e com a configuração do equipamento, bem como para que o técnico responsável pelo som se aproprie da dinâmica de cada artista que irá apresentar.



(Fotos: Sanvaz, 2023)

n) Abertura do evento pela equipe gestora da escola

É muito importante o envolvimento da equipe gestora em todos os eventos escolares, portanto, na abertura da mostra artística é conveniente que algum membro da equipe participe com uma conversa inicial que fale com o público que irá assistir ao evento sobre a importância de eventos artísticos desse tipo e aborde também o tema escolhido para a edição da mostra.

#### o) Avaliação e Planejamento

Após a realização do evento é necessário que todas as equipes se reúnam para avaliar como foi o evento. Para que isso aconteça é importante que todos os envolvidos façam anotações durante a realização para que se lembrem de detalhes a serem considerados durante a avaliação posterior ao evento. Nessas avaliações serão considerados os pontos positivos e negativos. O que deu certo e o que não deu certo. O que funcionou bem e o que pode ser melhorado. Quais as falhas que poderiam ter sido evitadas e quais as foram sanadas com sucesso durante a realização do evento.



(Fotos: Sanvaz, 2023)

É importante que nesse momento de avaliação sejam feitas críticas positivas acompanhadas de possíveis soluções e que se evitem queixas ou acusações de erros porventura cometidos. Cada equipe pode primeiramente expor como foi o seu trabalho, fazer uma autocrítica e falar em que ponto poderia ter sido mais bem desempenhado o seu trabalho. Que outros recursos precisariam para tal. Ou ainda, como sugere que seja feita em uma próxima edição do evento. Todas as sugestões devem ser registradas para que se possa aprimorar o planejamento da realização de uma nova produção a ser feita pelas equipes.

### Anexos

Os modelos de formulários a seguir podem ser utilizados na parte administrativa do evento para facilitar o desempenho e a organização das atividades das equipes de produção e podem ser adaptadas conforme as especificidades de cada escola, projeto e/ou comunidade.

#### Modelo de Ficha de inscrição

##### FICHA DE INSCRIÇÃO GT CENAS 2023

Música, teatro, poesia, artes visuais, performances esportivas, exposições, etc.  
(preencha o formulário letra legível e com o maior detalhamento possível)

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Nome artístico ou nome do grupo: \_\_\_\_\_

Participantes:

\_\_\_\_\_

Marque um X na categoria artística escolhida:

☐ Música

☐ Dança

☐ Teatro

☐ Poesia

☐ Paródia

☐ Piada

☐ Desfile

☐ Apresentação esportiva

☐ Artes visuais

☐ Outros (escreva o tipo de apresentação): \_\_\_\_\_

Nome da apresentação: \_\_\_\_\_

Resumo da apresentação: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Equipamentos utilizados:

\_\_\_\_\_

Tempo da apresentação (máximo 5 minutos): \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

WhatsApp: \_\_\_\_\_

Autorização/assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

Observação: AS APRESENTAÇÕES DE PIADAS, POESIAS, MÚSICAS ETC. NÃO PODERÃO  
CONTER PALAVRAS DE BAIXO CALÃO NEM CONTEÚDO OFENSIVO OU DESRESPEITOSO.

## Modelo de Formulário de programação/roteiro da mostra

**PROGRAMAÇÃO GT Cenas 2023 – 3ª Edição**

| ORDEM | NOME DOS QUADROS       | PARTICIPANTES/TURMA | DURAÇÃO | NOME APRESENTAÇÃO |
|-------|------------------------|---------------------|---------|-------------------|
| 1     | Abertura               |                     |         |                   |
| 2     | Tema do dia            |                     |         |                   |
| 3     | Apresentadoras do dia  |                     |         |                   |
| 4     | Exibição de filme      |                     |         |                   |
| 5     | Show musical           |                     |         |                   |
| 6     | Número de Dança        |                     |         |                   |
| 7     | Entrevista             |                     |         |                   |
| 8     | Palestra               |                     |         |                   |
| 9     | Poesia interpretada    |                     |         |                   |
| 10    | Desfile da Diversidade |                     |         |                   |
| 11    |                        |                     |         |                   |
| 12    |                        |                     |         |                   |
| 13    |                        |                     |         |                   |



(Sena, 2021)

Contato: [pecesanvaz@gmail.com](mailto:pecesanvaz@gmail.com) (61) 998091146